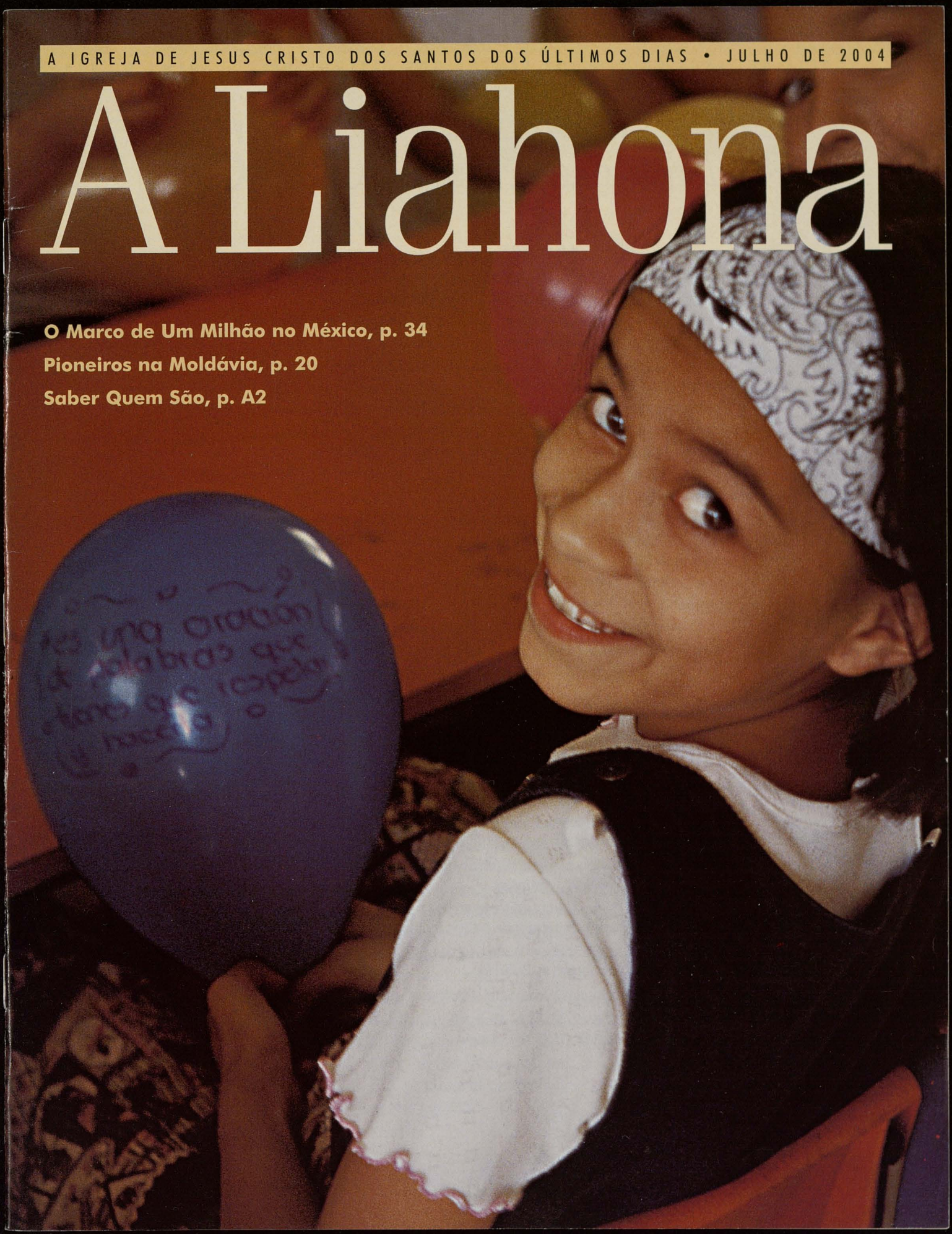
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 2004

A Liahona

O Marco de Um Milhão no México, p. 34
Pioneiros na Moldávia, p. 20
Saber Quem São, p. A2



A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 2004

A Liahona



NA CAPA
Fotografia de Don L. Searle.



CAPA DE O AMIGO
Ilustrado por Steve Krop.



VER "SABER QUEM SÃO", P. A2

PARA OS ADULTOS

2 Mensagem da Primeira Presidência: Milagres da Fé *Presidente Thomas S. Monson*

8 O Livro de Mórmon—Cronologia Rápida—Tabela 2: De Alma a Mórmon e Morôni

25 Mensagem das Professoras Visitantes: Sentir o Amor do Senhor por meio da Oração

26 Proteger Seu Filho da Influência das Gangues *Dennis J. Nordfelt*

30 Princípios do Livro de Mórmon: Submeter Nossa Vontade à do Pai *Élder Benjamin De Hoyos*

34 Um Milhão no México *Don L. Searle*

44 Vozes da Igreja
Meu Filho Está Se Afogando! *Hirofumi Nakatsuka*
A Mesa Meio-a-Meio *Son Quang Le e Beth Ellis Le*
Ela Foi Minha Resposta *Dori Wright*

48 Comentários

PARA OS JOVENS

15 Pôster: Propague as Ondas

16 Tudo Bem *Élder David B. Haight*

20 Mensagem da Moldávia *Karl e Sandra Finch*

29 Em Minoria *Paolo Martin N. Macariola*

47 Você Sabia?

O AMIGO: PARA AS CRIANÇAS

A2 Vinde ao Profeta Escutar: Saber Quem São *Presidente James E. Faust*

A4 Tempo de Compartilhar: Um Dia Especial *Sheila E. Wilson*

A6 Da Vida do Presidente Heber J. Grant: Aprendendo a Cantar

A8 Artigo sobre o Pôster: Os Templos Abençoam as Famílias

A10 Coragem e Bondade *Patricia Reece Roper*

A14 Fazendo Amigos: Medgine Atus, de Miramar, Flórida *Tiffany E. Lewis*



Julho de 2004 Vol. 57 No. 7
A LIAHONA 24987 059
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: E. Ray Bateman, Monte J. Brough, Jay E. Jensen, Stephen A. West
Diretor Gerente: David Frischknecht
Diretor Editorial e de Planejamento: Victor D. Cave
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Diretor Editorial das Publicações: Richard M. Romney
Gerente Editorial: Marvin K. Gardner
Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Shanna Butler, Jenifer L. Greenwood, R. Val Johnson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Kelli Allen-Pratt, Howard G. Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller
Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

***A Liahona*:**
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Wilson R. Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal — Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 — Miratejo, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: **cur-liahona-imag@ldschurch.org**

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2004 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não pode ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas devem ser encaminhadas para Church Copyrights and Permissions Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; telefone: 1-801-240-3959; e-mail: **cor-copyright@ldschurch.org**.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas no site **www.lds.org**. Clique em "Gospel Library."

For readers in the United States and Canada:
July 2004 Vol. 57 No. 7. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $16.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

COMO UTILIZAR A LIAHONA

Idéias para a Noite Familiar



"Submeter Nossa Vontade à do Pai", p. 30: Debata o conceito de que, em nosso estado natural e decaído, temos desejos e tendência para fazer coisas que não agradam a Deus. Pergunte como podemos sobrepujar essas tentações. Ajude os membros da família a entenderem que não podemos vencer essa batalha sozinhos. Para "não [termos] mais disposição para praticar o mal", precisamos arrepender-nos e convidar o Salvador a mudar nosso coração por meio do poder de Sua Expiação. (Ver Mosias 5:2.)

"Proteger Seu Filho da Influência das Gangues", p. 26 e ***"Em Minoria"***, p. 29: Pais, leiam e discutam o artigo de Dennis J. Nordfelt. Conversem com seus filhos a respeito dos amigos que eles têm. Expresse o amor que sentem por seus filhos e ajudem-nos a obter um testemunho de seu potencial eterno. Prestem testemunho de que o Pai Celestial os ama e quer que eles voltem algum dia à Sua presença. Caso sintam-se inspirados a fazê-lo, contem-lhes a história de Paolo Martin N. Macariola. Enfatize que a escolha do grupo certo de amigos exigiu grande coragem desse rapaz.

"Tudo Bem", p. 16: Leia a respeito de William Clayton e do hino a que ele chamou de "Tudo Bem". Pergunte de que forma é possível que todos nos sintamos bem, mesmo quando enfrentamos provações e dificuldades.

"Saber Quem São", p. A2: O Presidente James E. Faust enfatiza que talentos e realizações não fazem, necessariamente, com que nos sintamos bem a nosso respeito, mas atos de bondade, sim. Pergunte aos membros da família como se sentem quando servem outros. Converse a respeito das boas ações que eles podem fazer para outras pessoas.

"Coragem e Bondade", p. A10: Leia com a família a história de Evan Stephens. Converse a respeito da diferença que as palavras gentis do Presidente Brigham Young fizeram na vida de Evan. Se tiver um hinário SUD, pergunte se as crianças conseguem encontrar hinos de autoria de Evan Stephens.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

A = *O Amigo*
Amor, 25
Arbítrio, 15, 29
Bondade, 44, A2, A10
Conversão, 20
Coragem, A10
Deficiências, 2
Ensino familiar, 7
Ensino, 1
Estudo das escrituras, 8
Exemplo, 15
Família, 16, 26, A4, A8, A14
Fé, 2, 34
Gangues, 26, 29
História da Igreja, 34
Igreja Mundial, 20, 34, A14
Jesus Cristo, 2, 25, 30
Liderança, 47
Livro de Mórmon, 8, 30
Milagres, 2, 44
Música, 16, A6, A10
Natureza divina, A2
Noite familiar, 1, A8
Obediência, 16
Obra missionária, 44
Oração, 25, 44
Padrões, 29
Pais, 26
Persistência, A6
Pioneiros, 16, 20, 47, A10
Preparação, A4
Primária, A4
Professoras Visitantes, 25
Serviço, 30, 44, A2
Submissão, 30
Templos, 34, 44, A4, A8



UM HOMEM PARALÍTICO É BAIXADO PELO TELHADO ATÉ DIANTE DE JESUS, DE FRANK ADAMS

Milagres da Fé

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Há cerca de 50 anos recebi um convite para encontrar-me com o Presidente J. Reuben Clark, Jr., (1871-1961), conselheiro na Primeira Presidência da Igreja, um estadista grandemente respeitado e um erudito de renome internacional. Minha profissão, na época, era voltada para o ramo de tipografia e publicação. O Presidente Clark recebeu-me em seu escritório e então pegou um calhamaço de notas manuscritas em sua velha escrivaninha de tampo corrediço, muitas delas feitas quando ainda era estudante de direito anos e anos atrás. Ele pôs-se a delinear sua meta de preparar uma correlação entre os Evangelhos. Essa meta foi atingida com sua obra monumental *Our Lord of the Gospels* [Nosso Senhor dos Evangelhos].

Na minha biblioteca encontra-se um exemplar de capa de couro desse estudo clássico da vida de Jesus de Nazaré, com uma dedicatória pessoal. Ao ler suas páginas com atenção, fiz uma pausa na seção intitulada "Os Milagres de Jesus". Lembro-me como se fosse ontem, do Presidente Clark pedindo-me que lesse vários desses trechos enquanto ele se reclinava em sua grande poltrona de couro e escutava. Jamais me esquecerei desse dia.

O Presidente Clark pediu-me que lesse, em voz alta, o relato encontrado em Lucas a respeito do homem cheio de lepra. Comecei a leitura:

"E aconteceu que, quando estava numa daquelas cidades, eis que um homem cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto, e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me.

E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele." (Lucas 5:12-13)

Pediu-me que continuasse a ler em Lucas a respeito de um paralítico e da maneira fora do comum como ele foi apresentado para a atenção do Senhor:

"E eis que uns homens transportaram



Meu coração enche-se de gratidão ao Senhor, por Sua divina intervenção de aliviar o sofrimento, curar o doente e levantar os mortos. Lamento, contudo, pelos muitos que, ao passarem por um sofrimento semelhante, não souberam como encontrar o Mestre.

UM HOMEM PARALÍTICO É BAIXADO PELO TELHADO ATÉ DIANTE DE JESUS, DE FRANK ADAMS

numa cama um homem que estava paralítico, e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dele.

E, não achando por onde o pudessem levar, por causa da multidão, subiram ao telhado, e por entre as telhas o baixaram com a cama, até ao meio, diante de Jesus.

E, vendo ele a fé deles, disse-lhe: Homem, os teus pecados te são perdoados." (Lucas 5:18–20)

Seguiu-se, então, o relato de comentários sarcásticos dos fariseus a respeito do homem que tinha o direito de perdoar os pecados. Jesus acabou com a discussão dizendo:

"Que arrazoais em vossos corações?

Qual é mais fácil? dizer: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda?

Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa.

E, levantando-se logo diante deles, e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus." (Lucas 5:22–25)

Depois de eu ter lido essas histórias das escrituras em voz alta, o Presidente Clark pegou um lenço no bolso e enxugou as lágrimas, comentando: "Quando envelhecemos, as lágrimas vêm com mais freqüência". Depois de nos despedirmos, saí de seu escritório, deixando-o a sós com seus pensamentos e lágrimas.

Ao refletir sobre essa experiência que tive com o Presidente Clark, meu coração enche-se de gratidão ao Senhor, por Sua divina intervenção de aliviar o sofrimento, curar o doente e levantar os mortos. Lamento, contudo, pelos muitos que, ao passarem por um sofrimento semelhante, não souberam como encontrar o Mestre, aprender Seus ensinamentos e tornarem-se beneficiários de Seu poder. Lembro-me que o próprio Presidente Clark sentiu tristeza e dor pela morte trágica , em Pearl Harbor, de seu genro, Mervyn S. Bennion, capitão do couraçado *West Virginia.* Naquele dia não houve nenhum carneiro no mato, nenhuma proteção de aço para deter os estilhaços, nenhum milagre para curar as feridas de guerra. Mas a fé nunca vacilou e as orações respondidas deram coragem para ir em frente.

Sua Ajuda Está Perto

O mesmo acontece hoje. Em nossa vida, a doença atinge entes queridos, acidentes deixam suas marcas cruéis na memória e pernas pequeninas que outrora corriam, acham-se confinadas em uma cadeira de rodas. Mães e pais aguardam ansiosamente a chegada de um filho precioso, algumas vezes vêem que nem tudo está bem com o bebê. Os pais se deparam com a falta de um membro, com olhos que não podem ver, com uma lesão no cérebro ou com o termo "Síndrome de Down", deixando-os desnorteados, cheios de tristeza e buscando a esperança.

Segue-se a inevitável atribuição de culpa a alguém, a condenação de um ato negligente e as eternas perguntas: "Por que aconteceu tal tragédia em nossa família?" "Por que não fiquei em casa com ela?" "Se eu não tivesse ido àquela festa." "Como isso aconteceu?" "Onde estava Deus?" "Onde estava o anjo da guarda?" *Se, por que, onde, como* — aquelas palavras recorrentes — não trarão de volta o filho perdido, o corpo perfeito, os planos dos pais nem os sonhos da juventude. A autopiedade, a fuga ou o desespero profundo não trarão a paz, a convicção nem a ajuda de que se precisa. Ao contrário, devemos prosseguir, olhar para o alto, ir adiante e elevar-nos em direção ao céu.

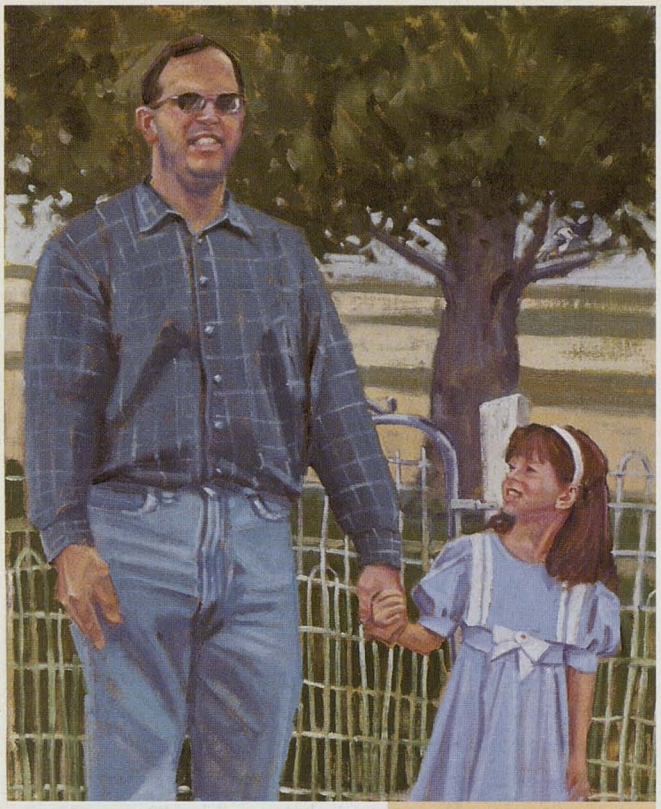
É imperativo admitirmos que qualquer coisa que nos aconteça, acontece com outros. Eles as enfrentaram e nós devemos fazer o mesmo. Não estamos sós. A ajuda do Pai Celestial está perto.

O Exemplo de Jó

Talvez ninguém mais tenha sofrido tanto quanto Jó, que foi descrito como "íntegro, reto e temente a Deus e desviava-se do mal". (Jó 1:1) Ele prosperou de todas as formas. Depois perdeu literalmente tudo: a riqueza, a família e a saúde. A certo ponto, foi-lhe sugerido: "Amaldiçoa a Deus, e morre" (Jó 2:9) A combinação total da fé de Jó, depois de passar por provas exigidas de poucos outros, é um testemunho da verdade, uma proclamação de coragem e uma declaração de confiança:

"Quem me dera agora, que as minhas palavras fossem escritas! Quem me dera fossem gravadas num livro!

E que, com pena de ferro, e com chumbo, para sempre



ILUSTRADO POR BRIAN CALL

fossem esculpidas na rocha.

Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus.

Vê-lo-ei, por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros o contemplarão; e por isso os meus rins se consomem no meu interior." (Jó 19:23–27)

"Eu nunca havia notado que [meu pai] era cego porque ele falava a respeito dos pássaros e de outras coisas. Sempre achei que ele segurava a minha mão porque me amava mais do que outros pais amavam seus filhos."

Acompanhem comigo o breve relato extraído da vida de outras pessoas, para aprenderem que depois de lágrimas vertidas em um dia de desespero, em uma noite de tristeza, "a alegria vem pela manhã". (Salmos 30:5)

A Chegada da Alegria

Há alguns anos, a Universidade Brigham Young homenageou, com um prêmio especial do presidente da universidade, Sarah Bagley Shumway, uma mulher verdadeiramente notável de nosso tempo. A citação continha as palavras: "É freqüente que, em nossa casa e entre os próprios membros de nossa família, ocorram dramas da vida diária de significado eterno — mas geralmente não divulgados. As pessoas que vivem nesses lugares simples, porém importantes, dão estabilidade ao presente e promessa para o futuro. Sua vida é repleta de lutas e de sentimentos profundos ao enfrentarem circunstâncias que raramente se encaixam bem na fórmula de peças, filmes e noticiários. Suas vitórias, porém, embora pequenas, fortalecem as fronteiras que a história das gerações futuras deverão atravessar".

Sarah casou-se com H. Smith Shumway, então seu "amigo e namorado por nove anos", em 1948. Um namoro mais longo do que a maioria porque Smith, um oficial de infantaria na Segunda Guerra Mundial ficou cego e gravemente ferido pela explosão de uma mina quando do avanço sobre Paris, França. Durante sua longa reabilitação, Sarah aprendeu Braille para poder corresponder-se com ele em particular. Ela não tolerava a idéia de que outros lessem, em voz alta, as cartas que escrevia ao homem que amava.

Identificamos algo do espírito daquele jovem casal pela franqueza simples da proposta de casamento de Smith Shumway. Finalmente em casa, no Wyoming, depois da guerra, ele disse à Sarah: "Se você dirigir o carro, separar as meias e ler a correspondência, eu farei o resto". Ela aceitou a oferta.

Anos de estudo conduziram a uma carreira de sucesso, oito filhos vitoriosos, muitos netos e uma vida de serviço. Ao longo da vida, os Shumway enfrentaram o problema da grave surdez de um dos filhos, do câncer de outro filho quando servia como missionário e de uma neta gêmea que sofrera lesões ao nascer.

Minha família e eu tivemos o privilégio de conhecer todo o clã Shumway em uma estação de veraneio. Cada um deles vestia uma camiseta de identificação onde havia um mapa com a localização de cada filho e família, junto com o nome de todos. O irmão Shumway, com orgulho justificado, apontou para a localização de seus entes queridos na camiseta e abriu um sorriso de contentamento. Só então ponderei que ele nunca pudera ver nenhum de seus filhos e netos. Ou será que pôde? Apesar de seus olhos jamais os terem visto, em seu coração ele os conhecia e amava.

Em uma noite de entretenimento, a família Shumway subiu ao palco. Foi perguntado aos filhos: "Como era crescer em uma casa com o pai cego?" Uma das filhas sorriu e disse: "Quando éramos pequenos, às vezes achávamos que papai não deveria comer tanta sobremesa ao jantar, então sem dizer a ele, trocávamos nossa porção pela dele que era maior. Talvez ele soubesse, mas nunca reclamou".

Uma das filhas tocou nosso coração ao narrar: "Quando tinha cerca de cinco anos de idade, lembro-me de meu pai segurar a minha mão e levar-me para passear na vizinhança. E eu nunca havia notado que ele era cego porque ele falava a respeito dos pássaros e de outras coisas. Sempre achei que ele segurava a minha mão porque me amava mais do que outros pais amavam seus filhos".

Embora Sarah tenha falecido, ela e Smith Shumway e a família, são exemplos de quem se elevou acima da adversidade e da tristeza, sobrepujando a tragédia de uma deficiência causada pela guerra e trilhando corajosamente a estrada mais elevada da vida.

Ella Wheeler Wilcox, a poetisa, escreveu:

É muito fácil ser alegre
Quando a vida flui como uma canção,
Mas o homem de valor é aquele que sorri,
Quando tudo vai mal.

Pois o teste do coração é a desventura
Que sempre vem com os anos,
E o sorriso que vale os elogios da Terra,
É o sorriso que brilha por entre as lágrimas.[1]

Fico comovido pelo exemplo inspirador de Melissa Engle de West Valley City, Utah. Melissa foi destaque na edição de agosto de 1992 da *New Era.* Ela contou sua própria história:

"Nasci apenas com o dedão de minha mão direita, porque o cordão umbilical se enrolara em torno dos meus dedos e [cortara-os]. Meu pai queria encontrar alguma coisa que eu pudesse fazer para fortalecer minha mão e torná-la útil. Tocar violino parecia algo natural, porque eu não teria que dedilhar com ambas as mãos, como se faz com a flauta.(. . .)

Toco violino há oito anos. Tenho aulas particulares e preciso trabalhar em coisas como entregar jornais para ajudar a pagá-las. Atravesso a cidade de ônibus para ir às aulas de violino. (. . .)



A doação de um benfeitor permitiu que Melissa participasse do treinamento intensivo, em um acampamento musical, que ela tanto desejava. "Aquilo, para mim, foi um milagre e sou realmente grata por isso", disse ela.

Um ponto alto [em minha vida] foi Interlochen, que se localiza em um lago em Michigan, um dos melhores acampamentos de música do mundo para [jovens]. Enviei minha inscrição para as oito semanas de treinamento musical intensivo e não consegui acreditar que fora aceita.

O único problema era o dinheiro. Custava milhares de dólares e não havia jeito de eu [poder] juntar aquela grande quantia dentro do prazo. Então orei e orei e, cerca de uma semana antes de ter que enviar o dinheiro, fui chamada ao escritório de um homem que tinha uma doação para um portador de alguma deficiência física que estivesse envolvido com artes. Aquilo, para mim, foi um milagre e sou realmente grata por isso."[2]

Quando Melissa recebeu a doação, ela voltou-se para a mãe, que não queria vê-la decepcionada e tentara reprimir seu entusiasmo, e disse: "Mamãe, eu lhe disse que o Pai Celestial responde as orações. Olhe só como ele respondeu às minhas".

Aquele que nota a queda de um pardal realizara o

sonho de uma criança, respondendo sua oração. Desde aquela época Melissa formou-se na faculdade e fez missão na Croácia.

Uma Preciosa Promessa

A todos os que sofrem de alguma doença, a vocês que cuidam de deficientes físicos ou mentais, que carregam um fardo pesado dia após dia, ano após ano e a vocês, mães valentes e pais dedicados—cumprimento-os e oro para que as bênçãos de Deus estejam sempre com vocês. Às crianças, particularmente àquelas que não podem correr, brincar ou divertir-se, ficam as palavras tranqüilizadoras: "Ó crianças, Deus vos ama. / Seu amor vos guardará".[3]

Certamente chegará o dia em que a grande promessa do Livro de Mórmon será cumprida:

"A alma será restituída ao corpo e o corpo, à alma; sim, e todo o membro e junta serão restituídos ao seu corpo; sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido, mas todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura.. (. . .)

E então os justos resplandecerão no reino de Deus." (Alma 40:23, 25)

De Salmos ecoa a certeza:

"O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra. (. . .) aquele que te guarda não tosquenejará.

Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel." (Salmos 121:2–4)

Através dos anos, os Santos dos Últimos Dias têm encontrado consolo em um dos hinos prediletos de nossa juventude:

Se da vida as vagas procelosas são,
Se com desalento julgas tudo vão,
Conta as muitas bênçãos, dize-as de uma vez
E verás, surpreso, quanto Deus já fez.

Tens acaso mágoas, triste é teu lidar?
É a cruz pesada que tens de levar?
Conta as muitas bênçãos, não duvidarás,
E num canto alegre os dias passarás.

Quando defrontares os conflitos teus,
Não te desanimes, mas espera em Deus;
Seu divino auxílio minorando o mal,
Te dará consolo, sempre até o final.[4]

A qualquer um que, com angústia no coração e tristeza na alma, tenha perguntado: "Meu Pai Celeste, estás mesmo aí? / Ouves e atendes (. . .) [cada] oração?"[5] Presto-lhes meu testemunho que Ele está perto. Ele realmente ouve e responde cada oração. Seu Filho, o Cristo, rompeu as ligaduras de nossas prisões terrenas e as bênçãos dos céus esperam por nós. ■

NOTAS

1. *"Worth While"*, em *The Best Loved Poems of the American People*, sel. Hazel Fellerman (1936), p. 144.
2. "Something You Really Love", *New Era*, agosto de 1992, pp. 30–31.
3. "Ó Crianças, Deus Vos Ama", *Hinos*, nº 192.
4. "Conta as Bênçãos", *Hinos*, nº 57.
5. "Oração de uma Criança", *Músicas para Crianças*, pp. 6–7.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de preparar-se em espírito de oração, compartilhe esta mensagem usando um método que incentive a participação daqueles a quem ensina.

1. Pergunte aos membros da família se eles ou alguém que conhecem já teve o espírito curado, abandonando a ira, o desânimo ou deixando para trás alguma ofensa sofrida. Converse a respeito de como a fé em Jesus Cristo torna esse tipo de cura possível. Muito embora o Senhor não cure imediatamente toda alma que padeça com aflições, como Ele demonstra Sua preocupação e bênção?

2. Pergunte aos membros da família se eles conhecem alguém — como a jovem violinista dessa mensagem — que tenha triunfado apesar de um defeito físico que poderia ter sido considerado uma incapacidade. Converse a respeito do papel que a fé em Jesus Cristo desempenha nesse tipo de cura.

3. Alguns dos filhos do Pai Celestial carregam fardos físicos, mentais, espirituais ou emocionais que talvez não possam ser eliminados nesta vida. O que outros podem fazer para ajudar a aliviar o peso de tais cargas do indivíduo e de sua família?

TABELA 2: DE ALMA A MÓRMON E MORÔNI

LIVRO/CAPÍTULOS	MOSIAS 28–29	ALMA 1–44				
AUTOR/REGISTRADOR	MÓRMON	MÓRMON				
O GOVERNO DOS JUÍZES			2	5	7	
DATA *(Algumas datas são aproximadas.)*	**A.C.** 92	91	90	87	85	

O Livro de Mórmon

CRONOLOGIA RÁPIDA

NEFITAS

- O rei Mosias dá permissão a seus filhos e a outros para que preguem o evangelho entre os lamanitas. Eles partem em uma missão que dura aproximadamente 14 anos. (Ver Mosias 28:1–9.)
- O povo começa a contar os anos de acordo com o governo dos juízes. O rei Mosias e Alma morrem. (Ver Mosias 29:44–47; Alma 1:1.)
- A proposta de Anlici tornar-se rei é rejeitada pela voz do povo. Uma guerra civil tem início e Anlici e seus seguidores são derrotados. (Ver Alma 2:1–19.)
- Fortalecidos pelo Senhor, os nefitas derrotam os lamanitas em duas grandes batalhas. (Ver Alma 2:27–3: 27.)
- Neor, falso sacerdote que adotava artimanhas sacerdotais, é executado por seus crimes. A Igreja prospera apesar de contendas internas e perseguição dos descrentes. (Ver Alma 1.)

LAMANITAS

- Os filhos de Mosias separam-se na terra dos lamanitas. Amon vai para a terra de Ismael e Aarão, para a Cidade de Jerusalém. (Ver Alma 17:6–19; 21:1–2.)
- Lamanitas e anlicitas unem forças e guerreiam contra os nefitas. (Ver Alma 2:20–26.)

ÂNTI-NÉFI-LEÍTAS

- Os lamanitas convertidos autodenominam-se ânti-néfi-leítas e fazem-se amigos dos nefitas. (Ver Alma 23.)
- Amon torna-se servo do rei Lamôni. O rei converte-se miraculosamente, muitos entre seu povo são batizados, e a Igreja se estabelece. (Ver Alma 17:20–19:36; 21:18–23.)
- Aarão e seus irmãos pregam sem obter êxito e são lançados na prisão. (Ver Alma 21:1–14.)
- O rei Lamôni e Amon encontram-se com o pai de Lamôni, rei de todos os lamanitas. Aarão e seus irmãos são libertados. (Ver Alma 20; 21:14–17.)



- Aarão prega o evangelho ao pai de Lamôni, que é convertido miraculosamente e proclama a liberdade religiosa. (Ver Alma 22–23:3.)

PRINCIPAIS ENSINAMENTOS A RESPEITO DE JESUS CRISTO

Alma, o filho, pergunta às pessoas se elas nasceram espiritualmente de Deus. (Ver Alma 5.)



ALGUMAS DECLARAÇÕES DE PRINCÍPIOS DO EVANGELHO
(Ver a tabela na página 14.)

1 2 3 4 5 6 7 8 9

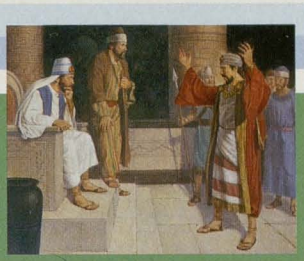
LIVROS DA BÍBLIA

A PARTIR DA ESQUERDA: *AMON DIANTE DO REI LAMÔNI*, DE GARY L. KAPP, CORTESIA DO CASAL DAVID LARSEN, NÃO PODE SER COPIADO; *O ENCONTRO COM O PAI DO REI LAMÔNI*, DE MINERVA K. TEICHERT, NÃO PODE SER COPIADO; *O TERREMOTO*, DE MINERVA K. TEICHERT, NÃO PODE SER COPIADO; *ALMA E AMULEQUE NA PRISÃO*, DE GARY L. KAPP, NÃO PODE SER COPIADO;

10 **82** ▲ 12 **80** ▲ 15 **77** ▲ 18 **74** ▲

● Os nefitas prosperam e começam a ficar orgulhosos. Alma, o filho, renuncia à cadeira de juiz supremo para pregar a palavra de Deus. (Ver Alma 4:6–20.)

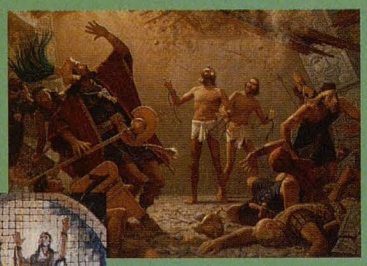
● Os nefitas regozijam-se pela conversão de muitos lamanitas – os ânti-néfi-leítas – e entregam-lhes as terras de Jérson. (Ver Alma 27:20–24.)



● Os zoramitas convertidos juntam-se ao povo de Amon, na terra de Jérson. (Ver Alma 35:1–9.)

● Alma, o filho, é rejeitado na Cidade de Amonia, mas um anjo ordena-lhe que volte. Amuleque dá-lhe abrigo. (Ver Alma 8.)

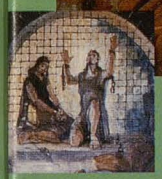
Corior, um anti-Cristo, ridiculariza Cristo, a Expiação e o espírito de profecia. ● Pelo poder de Deus, fica mudo e morre. (Ver Alma 30.)



Alma, o filho, chefia uma missão para recuperar os zoramitas apóstatas. ● Muitos pobres entre eles são convertidos. (Alma 31–34.)

● Os exércitos nefitas, sob o comando do capitão Morôni, derrotam os exércitos de Zeraemna. (Ver Alma 43–44.)

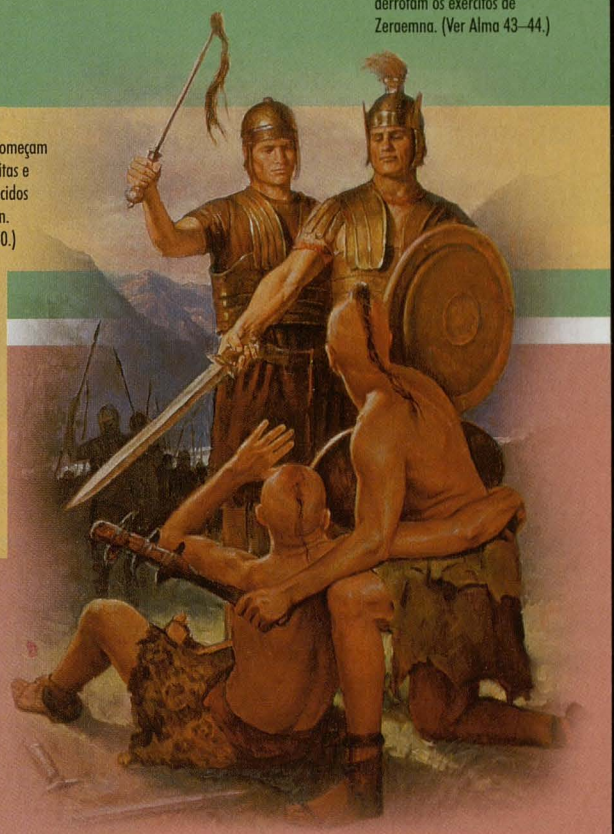
● Alma e Amuleque continuam a pregar o arrependimento. A paz e a retidão são restabelecidas. (Ver Alma 16:12–21.)



● Alma, o filho, e Amuleque são aprisionados e miraculosamente libertados. (Ver Alma 14.)

● Zorã, capitão nefita, derrota os lamanitas em uma terrível batalha. Cumpre-se a profecia de Abinádi. (Ver Alma 16:4–11; 25:3–12.)

● Os ânti-néfi-leítas começam a viver entre os nefitas e passam a ser conhecidos como povo de Amon. (Ver Alma 27:25–30.)

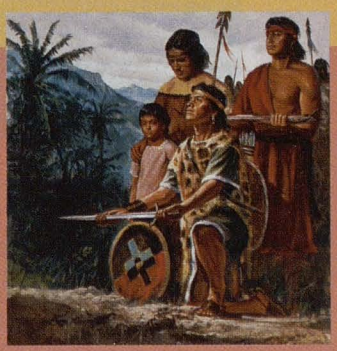


● Os ânti-néfi-leítas enterram suas espadas, fazendo convênio de jamais tirar a vida humana. (Ver Alma 24:1–19.)

● Um mil e cinco ânti-néfi-leítas são mortos sem resistir. Impressionados por essa iniqüidade, mais lamanitas convertem-se e a guerra termina. (Ver Alma 24:21–30; 25:1.)

● Devido a ameaças, Amon e os ânti-néfi-leítas decidem ir aos nefitas e pedir sua proteção. (Ver Alma 27:1–15.)

Alguns lamanitas participam ● da batalha contra os ânti-néfi-leítas. (Ver Alma 24:20.)



Os lamanitas fazem ● guerra contra os nefitas. Dezenas de milhares, de ambos os lados, morrem. (Ver Alma 28.)

Os lamanitas guerreiam contra os ● nefitas e destroem a Cidade de Amonia. (Ver Alma 16:1–3; 25:2.)

● Lamanitas continuam a converter-se. Amon gloria-se no Senhor devido ao sucesso da missão entre os lamanitas. (Ver Alma 25:13–26:37.)

Irados, os zoramitas juntam-se aos lamanitas e ● guerreiam contra os nefitas. (Ver Alma 35:10–13.)

Alma, o filho, profetiza a respeito de Cristo e da Expiação. (Ver Alma 7.)





Alma, o filho, ensina a entrar no descanso do Senhor. (Ver Alma 12–13.)



Alma, o filho, ensina a adquirir fé. (Ver Alma 32–33.)

Amuleque explica a necessidade de um grande e último sacrifício. (Ver Alma 34.)



Alma, o filho, conta a seus filhos como foi sua conversão. (Ver Alma 36–42.)



11 13 15 17 19 21 23 25 26 27 28 29 30 31 33 35 37 39 41 43 45 47
10 12 14 16 18 20 22 24 32 34 36 38 40 42 44 46 48

OS ÂNTI-NÉFI-LEÍTAS ENTERRAM SUAS ESPADAS, DE DEL PARSON; *CORIOR LUTA COM ALMA*, DE ROBERT T. BARRETT; *CAPITÃO MORÔNI E ZERAEMNA*, DE DEL PARSON; ILUSTRAÇÕES DOS PRINCIPAIS ENSINAMENTOS, DE JERRY THOMPSON; TODAS AS PINTURAS DE MINERVA K. TEICHERT CORTESIA DO MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE BRIGHAM YOUNG, TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

LIVRO	ALMA 45–63									
AUTOR	MÓRMON									
JUÍZES	19	20				26	27	28	29	30
DATA	**A.C. 73**	**72**				**66**	**65**	**64**	**63**	**62**

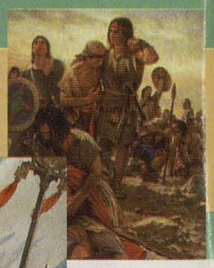
NEFITAS

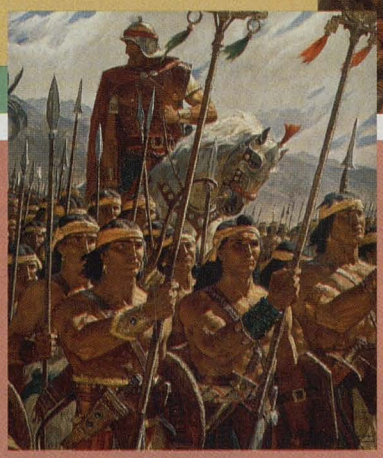
- Amaliquias conspira para ser rei. O capitão Morôni levanta o estandarte da liberdade e Amaliquias foge para a terra dos lamanitas. (Ver Alma 45:20–46:41.)
- Alma, o filho, é arrebatado pelo Espírito. (Ver Alma 45:1–19.)
- Durante um período de paz, o capitão Morôni e Helamã preparam o povo para a guerra. (Ver Alma 48:7–25.)
- Uma disputa causada por dissidentes nefitas de Moriânton gera uma guerra civil. O capitão Morôni e Teâncum dão fim ao distúrbio pela força. Paorã ocupa a cadeira de juiz supremo. (Ver Alma 50:25–40.)
- Realistas causam dissensão, buscando modificar a lei para instituir um rei. O capitão Morôni termina rapidamente com a rebelião. (Ver Alma 51:1–21.)
- Teâncum repele a invasão lamanita e mata Amaliquias enquanto este estava dormindo. (Ver Alma 51:28–37.)
- Os nefitas recapturam a Cidade de Muleque. (Ver Alma 52:4–40.)
- A Cidade de Antípara, situada a oeste, é retomada. Miraculosamente, nenhum dos 2.000 jovens guerreiros é morto. (Ver Alma 56:11–57:5.)
- A Cidade de Cumêni, situada a oeste, rende-se às fileiras de Helamã. Um exército lamanita tenta retomá-la mas é derrotado em uma grande batalha. Novamente, nenhum dos valorosos jovens guerreiros de Helamã é morto. (Ver Alma 57:6–36.)
- O capitão Morôni recusa-se a trocar prisioneiros. Seus exércitos retomam a Cidade de Gide, situada a leste, e liberta os prisioneiros nefitas sem derramamento de sangue. (Ver Alma 55.)



ÂNTI-NÉFI-LEÍTAS

- Helamã lidera um grupo de 2.000 jovens guerreiros para defender as terras situadas a oeste. (Ver Alma 53:10–23; 56:2–10.)





LAMANITAS

- Amaliquias ataca novamente os nefitas e captura muitas cidades situadas nas fronteiras do leste, perto do mar. (Ver Alma 51:22–27.)
- Amoron, irmão de Amaliquias, torna-se rei. Os lamanitas retiram-se para a Cidade de Muleque. (Ver Alma 52:2–3.)
- Amoron ataca a região da costa a oeste e conquista diversas cidades. (Ver Alma 53:8–9, 56:12–15.)
- Amoron envia uma carta ao capitão Morôni solicitando uma troca de prisioneiros. (Ver Alma 54.)
- Amaliquias assassina o rei lamanita, toma para si o trono e incita o povo à guerra. (Ver Alma 47:1–48:6.)
- Um grande exército lamanita ataca os nefitas mas é derrotado em uma terrível batalha, na Cidade de Noé. (Ver Alma 49.)

PRINCIPAIS ENSINAMENTOS A RESPEITO DE JESUS CRISTO

PRINCÍPIOS DO EVANGELHO
(Ver a tabela na página 14.)

49 50 51

LIVROS DA BÍBLIA

A PARTIR DA ESQUERDA: *COME FORTH*, DE WALTER RANE, FROM BY THE HAND OF MORMON, NÃO PODE SER COPIADO; *A MORTE DE AMALIQUIAS*, DE MINERVA K. TEICHERT, NÃO PODE SER COPIADO; *OS DOIS MIL JOVENS GUERREIROS*, DE ARNOLD FRIBERG; *THEY PUT THEIR TRUST IN GOD*, DE WALTER RANE, FROM BY THE HAND OF MORMON, NÃO PODE SER COPIADO; O

HELAMÃ 1–5
MÓRMON

30	39	42	62
62	**53**	**50**	**30**

● O capitão Morôni escreve uma carta enérgica a Paorã, solicitando-lhe mais apoio. Paorã responde, pedindo auxílio para debelar a insurreição dos realistas em Zaraenla. (Ver Alma 53:8–9; 60–61.)

● O capitão Morôni envia ajuda ao exército de Helamã, reúne outras fileiras e junta-se a Paorã para debelar a rebelião dos realistas. (Ver Alma 62:1–2.)

● O capitão Morôni e Paorã retomam a Cidade de Nefia, situada a oeste. Os lamanitas são expulsos da terra. (Ver Alma 62:14–42.)



● O capitão Morôni aposenta-se e Helamã volta a pregar o evangelho. O povo prospera e anda em retidão. (Ver Alma 62:43–52.)



● Helamã, filho de Helamã, é eleito juiz supremo. (Ver Helamã 2:1–2.)

● Muitos nefitas partem para a terra que fica ao norte. Hagote toma muitos consigo e lança sua embarcação no mar do oeste. Helamã, filho de Helamã, toma posse dos registros sagrados. (Ver Alma 63:1–13.)

● Paorã, filho de Paorã, é eleito juiz supremo, mas é assassinado por Quiscúmen. Pacumêni ocupa a cadeira de juiz. (Ver Helamã 1:1–13.)

● O povo prospera e vive em paz. A Igreja cresce e se fortalece. Néfi, filho de Helamã, torna-se juiz supremo. (Ver Helamã 3.)

● As contendas enfraquecem a Igreja. Nefitas dissidentes incitam os lamanitas à guerra. (Ver Helamã 4:1–4.)

Moronia recupera metade das terras perdidas, mas os nefitas, ● enfraquecidos espiritualmente, são freqüentemente derrotados devido à sua iniqüidade. (Ver Helamã 4:9–26.)

Néfi renuncia à sua cadeira de juiz. Com seu irmão Leí, prega o ● arrependimento aos nefitas e aos lamanitas. (Ver Helamã 5:1–19.)

LADRÕES DE GADIÂNTON

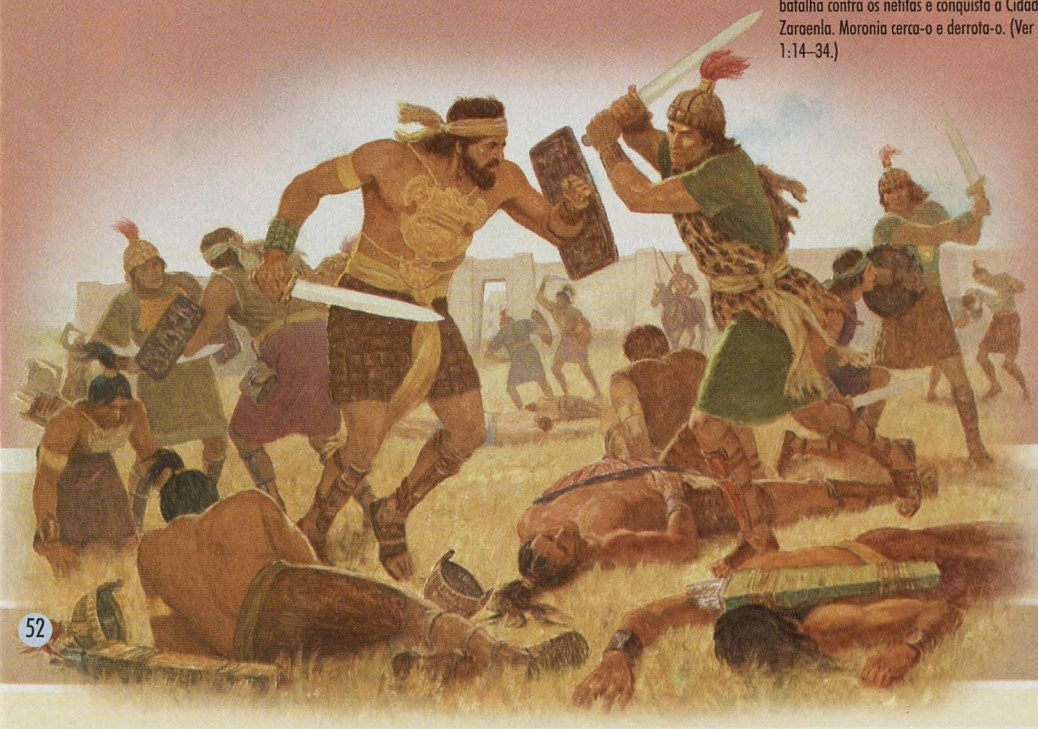
● Quiscúmen tenta assassinar Helamã, mas falha. O bando secreto de Gadiânton foge para o deserto. (Ver Helamã 2:3–14.)



● Os lamanitas conquistam a Cidade de Nefia, a leste. (Ver Alma 59.)

Os lamanitas, incitados por nefitas dissidentes, ● guerreiam contra os nefitas e são derrotados por Moronia, filho do capitão Morôni. (Ver Alma 63:14–17.)

● Coriântumr, dissidente nefita, lidera os lamanitas na batalha contra os nefitas e conquista a Cidade de Zaraenla. Moronia cerca-o e derrota-o. (Ver Helamã 1:14–34.)



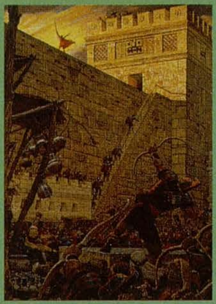
● Os lamanitas e nefitas dissidentes tomam muitas terras nefitas. (Ver Helamã 4:5–8.)

CAPITÃO MORÔNI E O ESTANDARTE DA LIBERDADE, DE CLARK KELLEY PRICE; *MORONIA DERROTA CORIÂNTUMR*, DE GARY L. KAPP; *O NAVIO DE HAGOTE*, DE MINERVA K. TEICHERT, NÃO PODE SER COPIADO; *O BANDO DE GADIÂNTON*, DE MINERVA K. TEICHERT, NÃO PODE SER COPIADO

LIVRO		HELAMÃ 5–16		3 NÉFI 1–30			4 N
AUTOR		MÓRMON		MÓRMON			MÓ
JUÍZES	63	69	86	91			
DATA	A.C. 29	23	6	D.C. 1	30	34	35

NEFITAS

- Devido às crescentes ameaças do bando de Gadiânton, Néfi manda o povo se arrepender ou perecer. Anuncia o assassinato do juiz supremo e revela o assassino. (Ver Helamã 7–9.)
- Os nefitas tornam-se novamente orgulhosos e iníquos. (Ver Helamã 11:36–38.)
- O Senhor dá a Néfi o poder selador. Néfi pede ao Senhor que mande fome ao povo. O povo se arrepende e a paz é restaurada por um curto período de tempo. (Ver Helamã 10:1–11:23.)



- Samuel, o lamanita, profetiza a destruição dos nefitas e os sinais do nascimento e morte de Cristo. (Ver Helamã 13–16.)
- Néfi, filho de Néfi, toma posse dos registros sagrados. Surge o sinal do nascimento de Cristo e o povo começa a contar o tempo a partir desse evento. Muitos se arrependem e são batizados. (Ver 3 Néfi 1:1–26; 2:5–8.)
- Satanás leva muitas pessoas a esquecerem ou negarem os sinais do nascimento de Cristo. (Ver 3 Néfi 2:1–4.)
- Os nefitas e os lamanitas conversos tornam-se um só povo e autodenominam-se nefitas. (Ver 3 Néfi 2:14–19.)
- Laconeu, o governador, e Gidgidôni, capitão-chefe dos exércitos, fazem uma campanha vitoriosa contra o bando de Gadiânton. O povo abandona seus pecados e serve a Deus. (Ver 3 Néfi 3–5.)
- Líderes corruptos assassinam secretamente os profetas e assumem o governo. O povo divide-se em tribos, destruindo, dessa maneira, o governo. Néfi prega enfaticamente o arrependimento, mas poucos se convertem ao Senhor. (Ver 3 Néfi 6–7.)
- Surgem os sinais da morte de Cristo. Muitas cidades e pessoas são destruídas. (Ver 3 Néfi 8.)
- Jesus Cristo desce dos céus e ensina Seu evangelho. Dá autoridade e organiza Sua Igreja, subindo depois aos céus. (Ver 3 Néfi 9–18.)
- Jesus aparece novamente, ensina o povo, e sobe aos céus. Seus discípulos ministram e batizam em Seu nome. (Ver 3 Néfi 19–26.)
- Jesus Cristo mostra-Se a Seus discípulos e ensina-lhes as coisas concernentes a Sua Igreja e evangelho. Promete a três discípulos que podem permanecer na Terra até a Segunda Vinda. Eles são depois transladados. (Ver 3 Néfi 27–28.)

UM…

LADRÕES DE GADIÂNTON

- O bando de Gadiânton incita os nefitas à corrupção e ao crime. Os lamanitas recusam-se a apoiá-los. (Ver Helamã 6:15–41.)
- Um novo grupo de ladrões de Gadiânton causa grande destruição entre os nefitas e os lamanitas. (Ver Helamã 11:24–27.)
- Os ladrões de Gadiânton tornam-se tão numerosos e poderosos que ameaçam a segurança e os direitos do povo. (Ver 3 Néfi 2:11–13.)

LAMANITAS

- Néfi e Leí foram lançados em uma prisão lamanita e libertados miraculosamente. Uma voz ordena ao povo que se arrependa, e muitos são convertidos. (Ver Helamã 5:20–52.)



- Os lamanitas são firmes e inabaláveis na fé. (Ver Helamã 13:1; 15:4–10.)
- Missionários lamanitas são enviados para pregar aos nefitas. Ambos os povos desfrutam de paz, prosperidade e fortalecimento espiritual. (Ver Helamã 6:1–14.)



PRINCIPAIS ENSINAMENTOS A RESPEITO DE JESUS CRISTO

Samuel, o lamanita, profetiza a respeito dos sinais do nascimento e morte de Cristo. (Ver Helamã 14.)



Jesus Cristo ensina o evangelho aos nefitas. (Ver 3 Néfi 11–18.)



Jesus Cristo explica todas as coisas. (Ver 3 Néfi 19–26.)





PRINCÍPIOS DO EVANGELHO
(Ver a tabela na página 14.)

55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66

LIVROS DA BÍBLIA

Evangelhos e Epístolas do Novo Testamento

A PARTIR DA ESQUERDA: *NÉFI E LEÍ NA PRISÃO*, DE GARY L. KAPP, NÃO PODE SER COPIADO; *SAMUEL O LAMANITA PROFETISA*, DE ARNOLD FRIBERG; ILUSTRAÇÃO DE JERRY THOMPSON; *CRISTO APARECE NO HEMISFÉRIO OCIDENTAL*, DE ARNOLD FRIBERT; *JESUS CRISTO VISITA AS AMÉRICAS*, DE JOHN SCOTT; *PARA QUE SEMPRE VOS LEMBREIS DE MIM*, DE GARY L. KAPP, CORTESIA DO CASAL DAVID LARSEN, NÃO PODE SER COPIADO; *TRAZEI OS REGISTROS*, DE ROBERT T. BARRETT; *TRÊS NEFITAS*, DE GARY L. KAPP; *E ELE OS CUROU A TODOS*, DE GARY L. KAPP,

4 NÉFI 1
MÓRMON

MÓRMON 1–7; 8–9
MÓRMON, MORÔNI

MORÔNI 1–10
MORÔNI

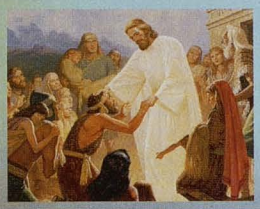
35 | 231 | 321 | 400 | 1823–1830

UM SÓ POVO

● Os nefitas e lamanitas convertem-se à Igreja de Cristo. O povo tem todas as coisas em comum e vive em paz e alegria, e não há iniqüidade entre eles. (Ver 4 Néfi 1:1–23.)

● O orgulho e a iniqüidade espalham-se pela terra. Surgem muitas igrejas falsas e os santos são perseguidos. (Ver 4 Néfi 1:24–34.)

● O povo divide-se em dois grupos. Os nefitas são os verdadeiros crentes em Cristo, e os lamanitas eram aqueles que rejeitavam o evangelho. (Ver 4 Néfi 1:35–41.)



NEFITAS

● Amaron, bisneto de Néfi (um dos discípulos do Salvador), esconde os registros sagrados. (Ver 4 Néfi 1:47–49.)

● Amaron instrui Mórmon quanto aos registros sagrados. (Ver Mórmon 1.)

● Mórmon, general do exército e líder espiritual, lidera seu povo a muitas vitórias sobre os lamanitas. (Ver Mórmon 2:1–3:16.)

● Mórmon toma posse dos registros sagrados ao fazer 24 anos. (Ver Mórmon 1:2–4; 2:17.)

● Mórmon compila uma curta versão de aproximadamente 1.000 anos da história de seu povo. (Ver Palavras de Mórmon 1:3–5; 9–11; Mórmon 3:17–4:23.)

● Mórmon lidera seu povo em suas últimas batalhas. Mórmon devolve os registros sagrados a seu filho Morôni e é morto. A nação nefita é destruída. (Ver Mórmon 5–8:6.)



● Morôni aparece ao Profeta Joseph Smith e entrega-lhe os registros sagrados. Eles são traduzidos pelo dom e poder de Deus e publicados para o mundo como o Livro de Mórmon. (Ver a página de rosto do Livro de Mórmon; Joseph Smith – História 1.)

LADRÕES DE GADIÂNTON

● Um novo grupo de ladrões de Gadiânton recebe reforços e espalha-se por toda a terra. (Ver 4 Néfi 1:42–46.)

LAMANITAS

Morôni termina o registro de seu pai, faz um resumo dos registros de Jarede e escreve o livro de Morôni. Ele esconde os registros. (Ver Mórmon 8–9; Morôni.)





Jesus Cristo ordena a Seus discípulos que edifiquem a Igreja com base em Seu evangelho. (Ver 3 Néfi 27.)

Mórmon escreve que todas as criancinhas estão vivas em Cristo. (Ver Morôni 8.)





Morôni exorta todos a virem a Cristo e serem aperfeiçoados Nele. (Ver Morôni 10.)

67

68 70 72 74
69 71 73

CORTESIA DO CASAL DAVID LARSEN, NÃO PODE SER COPIADO. *MÓRMON DESPEDE-SE DA GRANDE NAÇÃO DE OUTRORA*, DE ARNOLD FRIBERG; *MÓRMON RESUME AS PLACAS*, DE TOM LOVELL; *MORÔNI ENTERRA AS PLACAS*, DE TOM LOVELL; *MORÔNI: O ÚLTIMO NEFITA*, DE MINERVA K. TEICHERT, NÃO PODE SER COPIADO; *O ANJO MORÔNI APARECE A JOSEPH SMITH*, DE TOM LOVELL.

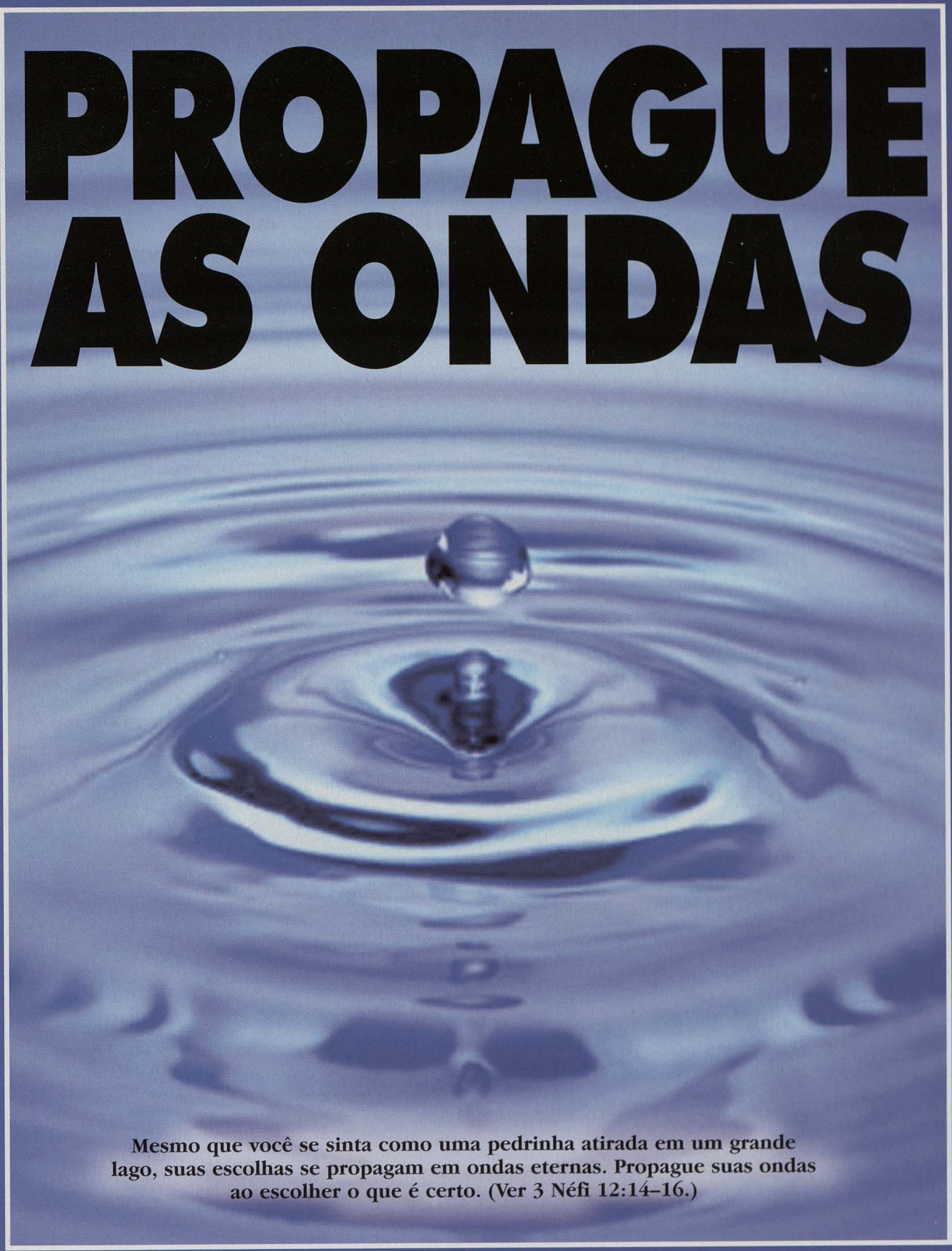
Cronologia Rápida do Livro de Mórmon

Algumas Declarações de Princípios do Evangelho

	Referência	Princípio
1	Alma 1:25–30	Podemos experimentar paz contínua mesmo quando há grande perseguição.
2	Alma 17:2–3	O estudo das escrituras, acompanhado de muito jejum e orações, convida as bênçãos do Espírito Santo para a nossa vida.
3	Alma 17:11	A capacidade de sermos pacientes nas aflições é um bom exemplo e permite-nos sermos instrumentos nas mãos do Senhor.
4	Alma 17:25; 18:17	O desejo de estar a serviço de nosso próximo é uma parte importante do que lhes ensinamos sobre o evangelho.
5	Alma 18:9–10	Quando servimos o nosso próximo, devemos servir da melhor maneira possível.
6	Alma 18:16, 34	Só poderemos ensinar com poder se estivermos cheios do Espírito de Deus.
7	Alma 18:40–41; 19:6	Aqueles que crêem, e arrependem-se e Lhe imploram misericórdia serão cheios de Sua luz.
8	Alma 19:36	O braço do Senhor estende-se a todas as pessoas que se arrependerem e crerem em Seu nome.
9	Alma 3:19	A condenação de Deus somente virá sobre nós como resultado de nossas escolhas vãs.
10	Alma 4:19; 31:5	A pregação da palavra de Deus pode retirar o orgulho, a astúcia e as contendas dentre o povo.
11	Alma 5:7–9	Nossa alma pode ser iluminada pela luz da palavra eterna e libertar-se das cadeias do inferno.
12	Alma 5:11–14	Pela fé no Deus vivo e nas palavras dos profetas, podemos verificar uma poderosa mudança de coração, receber Sua imagem em nosso semblante, e nascer de Deus.
13	Alma 5:21–25	Somente poderemos ser salvos no reino de Deus se formos limpos de qualquer mancha de pecado, por meio do sangue de Cristo.
14	Alma 5:33–60	Somente seremos as ovelhas do Bom Pastor se atendermos a Sua voz.
15	Alma 5:61–62	Assim como todos os profetas fazem, Alma falou como mandamento aos membros da Igreja e como convite aos demais.
16	Alma 7:7–13	O nascimento, ministério, sacrifício expiatório e Ressurreição de Jesus Cristo são da maior importância.
17	Alma 7:14–16	Se tivermos fé no Salvador, formos batizados mediante nosso arrependimento, lavados de nossos pecados e se nascermos de novo, abandonarmos os pecados que nos assediam e obedecermos aos mandamentos de Deus, certamente teremos a vida eterna.
18	Alma 7:23	Um discípulo de Cristo é humilde, submisso, gentil, amável, paciente, longânimo, moderado, diligente, ora sempre e é grato.
19	Alma 9:23; 24:30	Aqueles que transgridem deliberadamente os mandamentos de Deus encontram-se em pior situação que os que não O conhecem.
20	Alma 11:37–46; 12:19	O ensino sobre Cristo e o testemunho a Seu respeito, a Expiação e Seu julgamento podem condenar e mesmo assombrar as pessoas.
21	Alma 12:9–11	Os mistérios de Deus – a porção maior de Sua palavra – nos são concedidos de acordo com a atenção e diligência que Lhe dedicamos.
22	Alma 12:30–32	Primeiro, Deus revelou o plano de redenção; depois deu Seus mandamentos.
23	Alma 13:1–13	Deus nos ensina por intermédio daqueles que são chamados ao Seu santo sacerdócio para que, por meio de nossa fé, arrependimento e retidão, pudéssemos entrar no Seu descanso.
24	Alma 14:11; 60:13	Às vezes, o Senhor permite que os iníquos destruam os justos; o exercício de Seu julgamento é justo.
25	Alma 15:3–11	O sentimento de culpa por nossos pecados pode causar uma grande angústia mental e física, e pode impelir-nos à fé e ao arrependimento.
26	Alma 24:27	O Senhor age de várias maneiras para levar a efeito a salvação de Seu povo.
27	Alma 26:11–12	Com a força do Senhor, podemos obter mais retidão.
28	Alma 27:18	Alegria extrema advém ao verdadeiro penitente e ao que humildemente busca a felicidade.
29	Alma 28:13–14	O pecado é a causa da grande desigualdade entre os homens. Aqueles que trabalham para o Senhor ajudam a retificar essa desigualdade.
30	Alma 29:4–5	Deus concede-nos segundo nossos desejos, sejam eles para o bem ou para o mal.
31	Alma 29:6–9	Devemos desejar executar o trabalho específico que Deus nos chamou para fazer.
32	Alma 30:40–44	Todas as coisas denotam a existência de Deus.
33	Alma 30:60	O diabo não amparará seus filhos no último dia.
34	Alma 31:38	O Senhor dá forças ao justo e suas aflições são sobrepujadas.
35	Alma 32:13–16	Abençoados são os que são compelidos a ser humildes. Mais abençoados são aqueles que se humilham por causa da palavra de Deus.
36	Alma 32:21	A fé não é ter um conhecimento perfeito, mas ter a esperança nas coisas verdadeiras que não se vêem.
37	Alma 32:27–43	O testemunho vem ao exercitarmos a fé na palavra de Deus e ao fazermos a experiência com ela – obedecendo-a.
38	Alma 33	O estudo das escrituras, a oração e a crença no Filho são maneiras de desenvolver o testemunho.
39	Alma 34:27–29	Não só devemos orar pelos pobres, mas visitá-los e dividir com eles o nosso sustento.
40	Alma 34:32–35	Esta vida é o tempo para nos prepararmos para encontrar Deus.
41	Alma 36:3	Aqueles que confiam em Deus serão auxiliados em suas tribulações e dificuldades.
42	Alma 36:17–19	Pelo arrependimento e pela misericórdia do Salvador, somos libertos da dor causada por nossos pecados e não somos mais atormentados pela lembrança deles.
43	Alma 37:6	É por meio das coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas.
44	Alma 37:37	Quando nos aconselhamos com o Senhor em tudo, Ele dirige nossos passos.
45	Alma 38:12	Quando dominamos todas as nossas paixões, somos cheios de amor.
46	Alma 39:13	Aqueles que desviam alguém devido a seu exemplo devem voltar e admitir suas faltas e o mal praticado.
47	Alma 40:6, 11–14	Pela morte, todos entraremos no mundo espiritual: os justos no paraíso e os iníquos nas trevas exteriores.
48	Alma 41:10	Iniqüidade nunca foi felicidade.
49	Alma 45–47;	A defesa do país, da família, da Igreja, a preservação dos direitos e liberdades, bem como o apoio a outros com os mesmos ideais são razões justificáveis para a guerra.
50	Alma 48:14–16	Não devemos fazer ofensa ou provocar a guerra, mas somos justificados quando nos defendemos sob o comando do Senhor.
51	Alma 53:8–9	O inimigo pode sair vitorioso se houver dissensões internas e iniqüidade.
52	Alma 60:23	O vaso interior deve ser limpo primeiro e, depois, o exterior.
53	Helamã 4:24–26	Quando pecamos, perdemos a companhia do Espírito do Senhor e tornamo-nos fracos.
54	Helamã 5:12	Se edificarmos sobre a rocha de nosso Redentor, nenhum poder nos arrastará para o abismo da miséria e angústia sem fim.
55	Helamã 15:3	O Senhor castiga aqueles a quem ama.
56	3 Néfi 7:15–22	Sinais ou milagres não são base suficiente para a fé e a conversão.
57	3 Néfi 11:29	O espírito de contenda é do diabo.
58	3 Néfi 12:1–2	Aqueles que em fé e humildade são batizados por imersão na água e recebem o poder purificador do Espírito Santo, recebem a remissão dos pecados.
59	3 Néfi 12:23–24	Se desejamos vir a Cristo, precisamos primeiro reconciliar-nos com os outros.
60	3 Néfi 13:14–15	Deus nos perdoará se perdoamos aos outros.
61	3 Néfi 13:19–21	Devemos buscar e entesourar os tesouros nos céus, pois duram eternamente, e neles pôr o nosso coração.
62	3 Néfi 13:33	Devemos buscar primeiro o reino de Deus e Sua justiça.
63	3 Néfi 14:24–27	Se seguirmos os ensinamentos de Cristo, não cairemos quando vierem as tempestades da vida.
64	3 Néfi 18:32	Devemos continuar a pregar o arrependimento.
65	3 Néfi 26:6–10	Se crermos no Livro de Mórmon, Deus nos manifestará coisas ainda maiores.
66	3 Néfi 27:10	Se a Igreja é chamada pelo nome do Senhor e edificada sobre Seu evangelho, o Pai manifestará nela as Suas obras.
67	4 Néfi 1:15–16	Quando o amor de Deus habita no coração de um povo, o mal não existe, não há disputas, mas eles serão filhos de Cristo e herdeiros do reino de Deus.
68	Morôni 6:4	Os membros da Igreja devem ser nutridos pela boa palavra de Deus para permanecerem no caminho certo.
69	Morôni 7:6–10	Se oferecermos uma dádiva de má vontade ou sem real intenção, não nos será imputado por justiça.
70	Morôni 7:16–17	Tudo o que nos convida a fazer o bem e a amar a Deus, é de Deus. Tudo o que nos convida a fazer o mal é do diabo.
71	Morôni 7:40–48	A fé em Cristo, a esperança e a caridade são essenciais para a salvação no reino de Deus.
72	Morôni 8:8–22	As criancinhas foram redimidas pela Expiação de Cristo e não precisam de batismo.
73	Morôni 10:3–5	Se lermos e lembrarmos a misericórdia do Senhor, ponderarmos e orarmos com fé sobre o Livro de Mórmon, o Espírito Santo nos revelará que ele é verdadeiro.
74	Morôni 10:32–33	Se virmos a Cristo e formos aperfeiçoados Nele, negarmo-nos a toda iniqüidade e amarmos a Deus, Sua graça será suficiente para nos santificar.

FOTOGRAFIA © PHOTO DISC. NÃO PODE SER COPIADA

PROPAGUE AS ONDAS



Mesmo que você se sinta como uma pedrinha atirada em um grande lago, suas escolhas se propagam em ondas eternas. Propague suas ondas ao escolher o que é certo. (Ver 3 Néfi 12:14–16.)

FOTOGRAFIA © PHOTO DISC, NÃO PODE SER COPIADA



TUDO BEM, DE GLEN S. HOPKINSON. CÓPIA PROIBIDA. FOTOGRAFIA DE PENA, DE CHRISTINA SMITH

TUDO BEM

ÉLDER DAVID B. HAIGHT
Do Quórum dos Doze Apóstolos

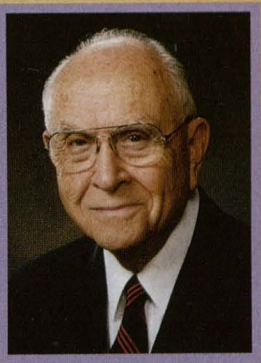
A primeira oportunidade que tive de familiarizar-me com "Vinde, Ó Santos" (*Hinos*, nº 20) foi num pequeno tabernáculo no sul do Estado de Idaho, onde fui criado. Dentro do pequeno tabernáculo de pedra construído pelos membros da região em fins da década de 1880, havia um púlpito semelhante ao que temos hoje e um órgão de tubos ao fundo, também semelhante ao belo órgão que temos no Tabernáculo da Praça do Templo, porém menor. Naquele pequeno tabernáculo, quando cantávamos "Vinde, Ó Santos" de William Clayton, parecia-me que o espírito e o poder da música iriam erguer o teto. Sentia-se isso devido ao poder, à fé e ao testemunho dos membros.

O pai de William Clayton era professor, e William tivera uma boa educação. Ele escrevia bem, tinha jeito com números, tinha talento para manter registros. Ele foi ensinado e batizado pelo grupo missionário de Heber C. Kimball no início da Igreja na Inglaterra. Ele foi logo bem aceito por causa de sua educação e sua habilidade como escritor. Ele tinha 23 anos e era um jovem muito inteligente. Ele logo tornou-se secretário, escriturário e guarda-livros da pequena organização da Igreja na Inglaterra.

Ele e a esposa queriam ir para Nauvoo, por isso viajaram de navio para a América. Em Nauvoo, ele conheceu o Profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja. Ele foi útil de diversas maneiras, pois tinha uma letra muito bonita e escrevia bem. Um rapaz assim tinha sua utilidade.

Tudo Bem — Se Tivermos Feito o Melhor Possível

Depois do martírio do Profeta, William partiu com a companhia de Brigham Young. Eles partiram em fevereiro; estavam então em abril. Movendo-se vagarosamente pelos campos com os carroções, os cavalos, as parelhas em meio à chuva e à lama em Iowa, sentiam-se desanimados. A jornada era difícil, morriam pessoas e nasciam bebês. Eles iam devagar, percorrendo umas poucas milhas por dia.



Os santos estavam desanimados, a jornada era difícil, e as pessoas estavam morrendo. Então William Clayton escreveu "Vinde, ó Santos".

TUDO BEM, DE GLEN S. HOPKINSON, CÓPIA PROIBIDA; FOTOGRAFIA DE PENA, DE CHRISTINA SMITH

William Clayton, então, escreveu: "Vinde, ó santos, sem medo ou temor". Era difícil. Estavam desanimados. "Mas alegres andai./Rude é o caminho ao triste viajor, /mas com fé caminhai." Ele estava animando as pessoas a continuar, dizendo-lhes que a situação iria melhorar.

A seguir ele escreveu os maravilhosos versos: "Encontraremos o lugar que Deus preparou para nós; / Lá no longínquo oeste". (Tradução livre do texto original) Apesar de estarmos aqui desanimados, presos na lama, isso vai mudar. Se tivermos a coragem e a fé, o Senhor atenderá nossas orações, tudo que esperamos acontecerá. O hino deu-lhes esperança e ânimo. "Encontraremos o lugar que Deus preparou para nós;/ Lá, no longínquo oeste, . . / Onde ninguém nos irá ferir ou assustar" — palavras emocionantes e inspiradoras.

E então vem a última estrofe: "Chegando a morte, tudo irá bem, / Vamos paz todos ter. (...) Tudo bem!" Se morrermos, teremos dado o melhor de nós mesmos. Vamos todos morrer em dado momento, todos sabemos disso. Então "Tudo bem! Tudo bem!"

"Mas se a vida Deus nos poupar." As rodas dos carrocões seguiram em frente; as rodas dos carrinhos de mão ficaram em seu lugar. Se tivermos a coragem e a força conseguida por meio de nossas orações, chegaremos lá. "Mas se a vida Deus nos poupar." Se lá chegarmos, então "Tudo bem! Tudo bem!" — Se lá chegarmos e se tivermos coragem para fazer com que tudo dê certo.

Tudo Bem — Se Vivermos em Retidão

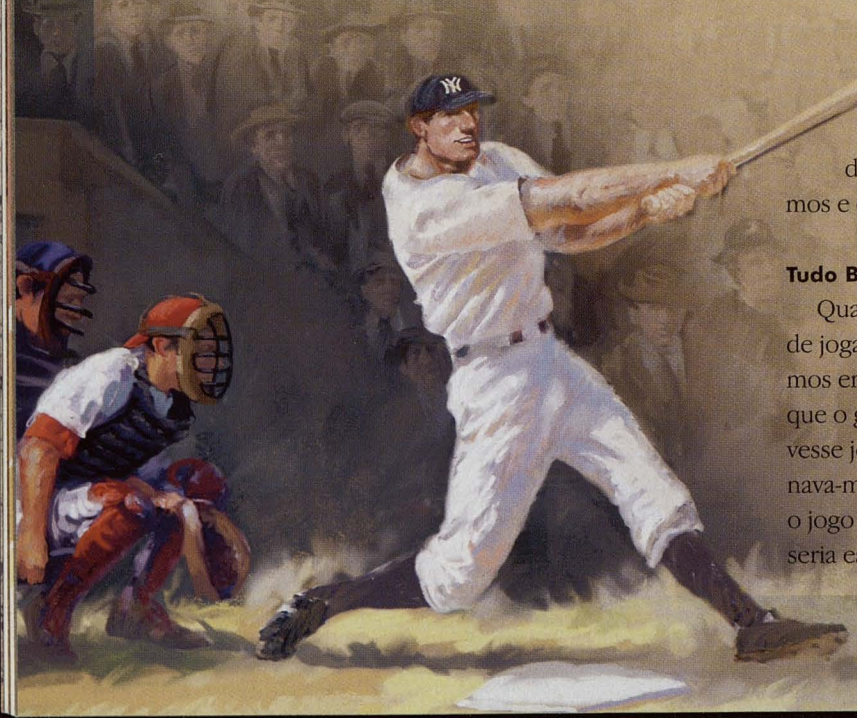
Em seu diário, William Clayton escreveu: "Compus uma nova música — 'Tudo bem'". (*Diário de William Clayton*, 1921, p. 19.) Gosto do título original: "Tudo Bem! Tudo Bem!" que descreve nossa vida, se vivermos como devemos. Temos o plano, temos as diretrizes, temos as informações, e se chegarmos lá e se nossa vida for poupada novamente seremos capazes de cantar: "Tudo bem! Tudo bem!" Esse hino tornou-se o "hino nacional" da Igreja.

Meu avô, Hordon David Haight, tinha quinze anos quando a segunda companhia chegou ao vale. Era a companhia que veio logo a seguir à companhia de Brigham Young. Meu avô atravessou as planícies a pé. Quando cantamos a respeito de andar com "Fé a Cada Passo", penso em meu avô que fez isso. Com quinze anos, não se andava no carroção. Cuidava-se dos cavalos e dos bois e fazia-se o que tinha de ser feito. A moça com quem ele veio a se casar mais tarde, Louisa Leavitt, fez onze anos quando sua família chegou ao vale. Minha avó deve ter atravessado as planícies a pé também.

Tendo em mente esse grande legado, digo a todos vocês que a Igreja terá um futuro maravilhoso, como foi descrito por nosso profeta. Tudo isso, porém, depende de como vivemos, de como aceitamos as verdades que conhecemos, de como vivemos os princípios do evangelho, de quais tipos de exemplos somos para aqueles com quem convivemos e com quem trabalhamos.

Tudo Bem — Se Formos Fiéis à nossa Fé

Quando eu tinha mais ou menos 12 anos, gostava muito de jogar beisebol. O único equipamento atlético que tínhamos em nossa casa era uma velha luva de beisebol. Achava que o grande momento de minha vida seria quando estivesse jogando beisebol nos "New York Yankees". Eu imaginava-me jogando com eles no campeonato mundial, com o jogo empatado em três a três. No final, adivinhem quem seria escolhido para a jogada final: Lá estava eu esperando



ILUSTRADO POR GLEN S. HOPKINSON; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE





Élder e a irmã Haight, com seus 3 filhos, 18 netos e 39 bisnetos, em 1994. Hoje eles têm 78 bisnetos.

a bola, que seria arremessada exatamente para o lugar que eu esperava. Eu então acertaria a bola e a arremessaria para fora do estádio e me tornaria o herói do campeonato mundial. Eu imaginava que seria esse o grande momento de minha vida. Mas quero que saibam que isso não é verdade.

Há alguns anos, minha esposa Ruby e eu estávamos numa pequena sala de selamento no Templo de Los Angeles Califórnia. Nossos filhos estavam lá com as respectivas esposas — eles haviam-se casado pouco antes — e nossa filha estava ajoelhada no altar, segurando a mão do rapaz ao qual ela seria selada. Ao olhar pela sala, percebi que aquele era o grande momento de minha vida, porque naquela sala estava tudo que me era precioso, tudo. Minha esposa estava lá, minha namorada e companheira eterna. Nossos dois filhos e nossa filha lá estavam com seus respectivos companheiros eternos. Pensei: "David, na sua juventude seus valores estavam todos errados. Você achava que um acontecimento do mundo poderia ser o maior momento de sua vida". Mas naquele momento, eu estava testemunhando aquele grande evento. Eu estava ali e sentia que era parte daquele momento. Sabia que naquela pequena sala de selamento — limpa, suave, pura — naquela sala, com toda a minha família ali, estava acontecendo o grande momento da minha vida.

Deixo-lhes meu amor e meu testemunho de que este trabalho é verdadeiro. Como santos dos últimos dias, precisamos ser fiéis à fé que professamos. Fiéis a ela. Fiéis aos emocionantes testemunhos que nos foram prestados. Fiéis a Ele, cujo nome tomamos sobre nós e prometemos declarar e ajudar a levar esta obra a toda parte. ■

Adaptado de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 1997.

Ao olhar pela sala, percebi que aquele era o grande momento de minha vida. Naquela sala de selamento estava tudo que me era precioso.

ILUSTRADO POR GLEN S. HOPKINSON; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE LOS ANGELES CALIFÓRNIA POR STEVE TREGEAGLE; FOTOGRAFIA DA FAMÍLIA, CORTESIA DO AUTOR

MENSAGEM DA MOLDÁVIA



Com muitos pioneiros na Moldávia ainda na adolescência, a Igreja traz uma nova esperança a esse pequeno país às margens do Mar Negro.

KARL E SANDRA FINCH

À direita: Lilia Carasciuc (centro) em seu batismo, com sua mãe e os missionários, Élder Williams e Élder Wadsworth. Todos representam os primeiros na Moldávia: primeiros batismos e primeiros missionários. Mais à direita: Eujeniea Vacarciuc, de Orhei, é também uma pioneira da Moldávia; a nova capela de Chisinau.

Ao pronunciar o nome Lilia Carasciuc, estamos falando de duas pessoas: da mãe e da filha. As duas Lilias são da República da Moldávia, pequeno país perto da Romênia. E tanto uma quanto outra são pioneiras. Ambas podem alegar ser as primeiras *moldávias* a tornar-se membros da Igreja.

Lilia, a mãe, foi batizada nos Estados Unidos durante uma visita que fez a convite oficial do governo dos Estados Unidos, o que a tornou a primeira moldávia a receber o batismo. Isso foi em maio de 1997.

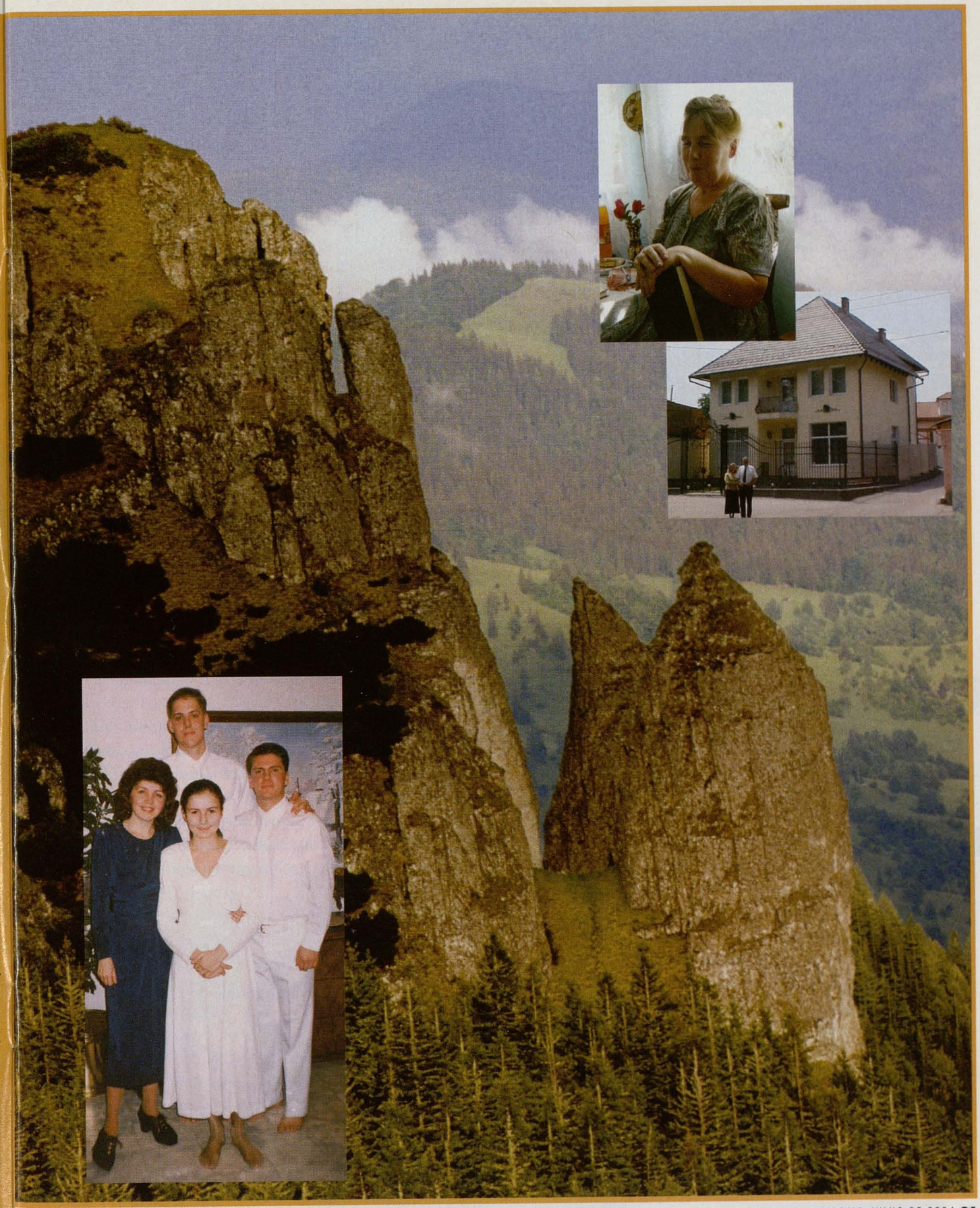
Seis meses depois, em novembro, sua filha Lilia tornou-se a primeira pessoa a ser batizada na Moldávia. Considerando que ela foi a primeira do grupo que se batizou naquele dia, reserva para si a honra e o privilégio de ser a primeira a unir-se à Igreja em seu país. Hoje, as duas Lilias são membros há mais de seis anos.

O Princípio de Tudo

No começo, os únicos membros da Igreja na Moldávia eram três santos dos últimos dias americanos: John Nielson e Paul e Betty Morris. A reunião sacramental era feita na casa dos Morris. Dois élderes da Missão Romênia Bucareste foram enviados à Moldávia, e assim as ovelhas começaram a reconhecer a voz do Pastor. Lilia e sua mãe começaram a freqüentar as reuniões depois que a mãe de Lilia voltou dos Estados Unidos.

A jovem Lilia conta como se converteu: "Comecei a ir às reuniões da Igreja seis meses antes do meu batismo. Durante todo esse tempo, minha mãe foi o meu exemplo. Ela me apresentou à Igreja dando-me de presente um hinário. Passei a amar o primeiro hino em que o abri, 'Amai-vos Uns aos

FOTOGRAFIA CORTESIA DOS AUTORES, EXCETO INDICAÇÃO EM CONTRÁRIO; FOTOGRAFIA DE FUNDO DE VALERII CORCIMARI, NÃO PODE SER COPIADA



FOTOGRAFIA CORTESIA DOS AUTORES, EXCETO INDICAÇÃO EM CONTRÁRIO; FOTOGRAFIA DE FUNDO DE VALERII CORCIMARI; NÃO PODE SER COPIADA



Juliana Musteata, Irina Vizitiv e Mariana Turcanu sobre uma colina, e uma vista da capital, Chisinau.

Outros'. Naquele momento, senti que Deus desejava que eu me sentisse especial e amada".

Nos seis anos que se seguiram ao batismo de Lilia, o ramo cresceu até atingir 180 membros, sendo muitos desses membros jovens e adolescentes. Cinco jovens da Moldávia já serviram como missionários de tempo integral e já regressaram. Outros quatro estão no campo.

Esses jovens adoram contar como a Igreja modificou sua vida. "Dá até vontade de gritar de alegria", diz Alin Constantinescu, "quando penso que faço parte da única Igreja verdadeira. Um enorme sentimento de gratidão penetra minha alma sempre que penso no amor que o Senhor tem por nós e a confiança que Ele depositou em nós, como pioneiros aqui na Moldávia." Alin serve atualmente como missionário em Manchester, Inglaterra.

"Dá para perceber em nosso semblante que somos pessoas felizes", diz Mariana Turcanu, "e isso acontece por causa do evangelho. Ele modificou completamente minha existência aqui na Moldávia."

Outros Primeiros da Moldávia

O pequeno país da Moldávia parece uma fatia de melão espremida entre a Romênia e a Ucrânia. A nação tem cerca de quatro milhões e meio de pessoas. Eles falam russo e moldávio, idioma muito próximo ao romeno. As pessoas que moram na capital, Chisinau, moram em apartamentos, em edifícios de concreto muito altos. Mas no interior e nos povoados, as pessoas ainda vivem em casas que eles mesmos constroem, não têm água encanada, e muitos viajam em carroças ou andam a pé. A área rural é constituída de uma terra preta muito fértil, que produz belas frutas e vegetais. As colinas, embora não sejam altas o suficiente para serem consideradas montanhas, são cobertas de prados cheios de árvores e grama, coloridos de girassóis de um amarelo muito vivo.

O maior ramo da Igreja na Moldávia fica em Chisinau. O Presidente Ion Virlan é o primeiro moldávio a servir como presidente de ramo. Sua filha adolescente, Natália, estava entre as cinco primeiras pessoas a ser batizadas em novembro de 1997. Alguns meses mais tarde, os demais membros de sua família juntaram-se à Igreja. Há também um pequeno ramo na Cidade de Orhei.

Muitas atividades para os jovens, organizadas pela Igreja, foram também pioneiras: O ramo em Chisinau abrigou as primeiras aulas do seminário e do instituto; os jovens realizaram seu primeiro Super Sábado; e, melhor que tudo, o ramo ganhou a primeira capela, nova em folha. O edifício foi dedicado em dezembro de 2002 e é um monumento aos esforços pioneiros na Moldávia.







Abrindo Caminho

Pode parecer um tanto estranho chamar membros tão jovens de pioneiros da Igreja, mas esses jovens compreendem que estão abrindo caminho para muitos outros em seu país. Juliana Musteata diz: "Ser um pioneiro moderno na Moldávia traz alegria e felicidade ao meu coração e à minha alma. Acredito que, se nos empenharmos, podemos influenciar no crescimento da Igreja. Sei que o Senhor abençoou cada um de nós com a oportunidade de ser exemplo para as pessoas e de falar sobre o evangelho".

"Sim, nós somos pioneiros!" diz Gheorghe Zugravu. "É maravilhoso ser os pioneiros de nosso Senhor Jesus Cristo. Sentimo-nos perto do Salvador ao falar sobre o evangelho aqui em nosso país. Somos os primeiros, mas depois de nós virão muitos outros, que amarão Jesus Cristo como nós. Cremos nisso com toda a capacidade de nosso coração."

Cuidar de Criancinhas

Parte de seu amor pelo Salvador se evidencia na maneira pela qual os jovens escolheram prestar serviços. Assim como muitas moças no mundo todo, as do Ramo Chisinau também organizaram projetos de serviço. E um desses projetos tornou-se um evento anual. Nos últimos anos, durante o verão, elas ajudaram a cuidar de criancinhas nos orfanatos da cidade.

"Nós, moças, fazemos o possível para tornar a vida dessas crianças um pouco mais feliz", diz Natália Gligor. "De todo o coração, tentamos oferecer-lhes amor e conforto, brincamos com elas e tentamos fazê-las compreender que há alguém que as ama. Temos um programa especial que ajuda a desenvolver certas habilidades. Tentamos inspirá-las a ser atentas e curiosas. Faltam-lhes muitas coisas, tanto materiais quanto espirituais. As coisas



À esquerda: Alin Constantinescu e Vasile Botan estão atualmente no campo missionário. Mais à esquerda: rapazes e missionários nos jardins da capela em Chisinau. Abaixo: Ion Virlan, presidente do ramo, sua esposa, Nadejda, e as filhas, Marina e Natália. Mais abaixo: Irina Vizitiv, com seu irmão.

Abaixo: Natália Gligor, ao lado das moças do ramo, presta serviço em um orfanato. À direita: Gheorghe Zugravu e Slava Schiopul estão entusiasticamente conscientes de sua mordomia de propagar o evangelho na Moldávia.

espirituais que lhes faltam são mais dolorosas, e as feridas são muito mais profundas."

Irina Vizitiv também ajuda a cuidar das crianças órfãs. Ela diz: "A família é a maior bênção que temos do Pai Celestial. Acho que por meio desse projeto de serviço, estamos levando alguma luz para a vida das crianças. E eu sei que isso é muito importante para meu Pai Celestial". Irina, assim como muitas jovens, é o único membro da Igreja em sua família. Ela espera que sua família algum dia aceite o evangelho restaurado.

Passar a Conhecer o Salvador

Uma das melhores experiências desses jovens é passar a conhecer seu Salvador. Katerina Bejan foi a primeira professora de seminário do ramo e atualmente serve em uma missão na Inglaterra. Ela diz: "Sei que Jesus Cristo está sempre conosco e que Ele é a pedra angular desta Igreja".

"Adoro ouvir as pessoas dizerem: 'Jesus Cristo vive!'", diz Mariana Turcanu. "É tão maravilhoso saber isso por mim mesma. E tão certo quanto Ele vive, eu sei que meu Redentor me ama."

Slava Schiopul sabe que muitos moldávios estão esperando para ouvir falar do evangelho. Ele diz: "Precisamos concentrar nossa vida na obediência aos mandamentos do Pai

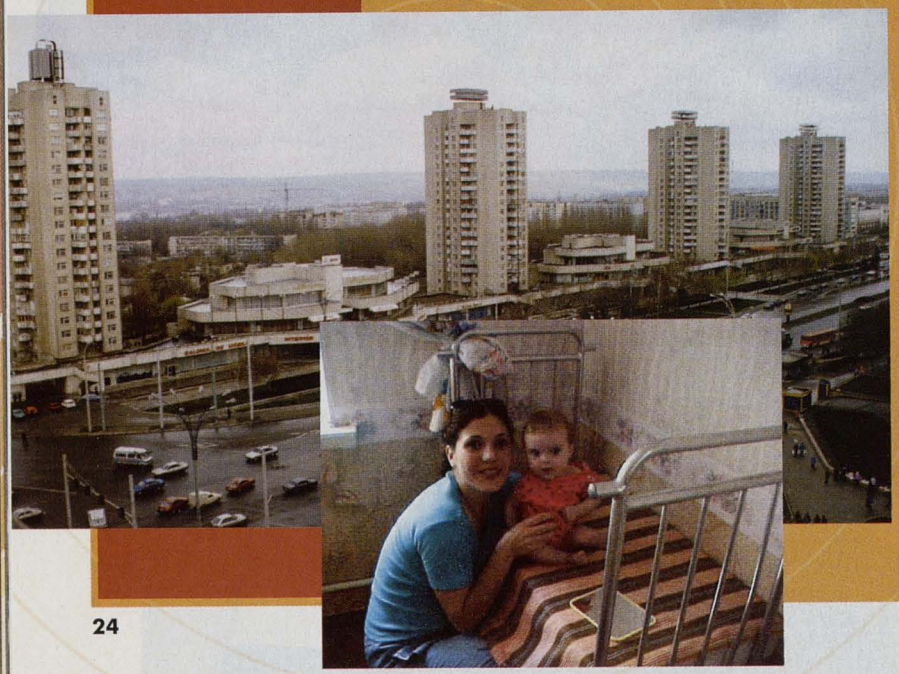


Celestial, embora existam tão poucos de nós aqui neste país para ajudar. Entretanto, por meio dessa obediência, aproximamo-nos cada vez mais do nosso Salvador, Jesus Cristo, e Ele nos ajuda a viver na luz".

Vasile Botan, que atualmente está servindo em uma missão em Paris, França, vê a chegada da Igreja ao seu país como parte do cumprimento de uma profecia: "Sei que antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo ao mundo, Seu evangelho restaurado será conhecido por toda nação, tribo, língua e povo. Fico muito feliz por essa mensagem ter chegado ao povo da Moldávia. Nesse país tão pequeno, sabemos que Deus também Se lembra de nós".

Assim como a maioria dos pioneiros, os membros da Igreja daqui também enfrentam dificuldades financeiras. A República da Moldávia é um país jovem, com poucos empregos ou oportunidades disponíveis. Mas a aceitação do evangelho de Jesus Cristo pelos moldávios e sua determinação em viver em retidão são sua esperança no futuro. ■

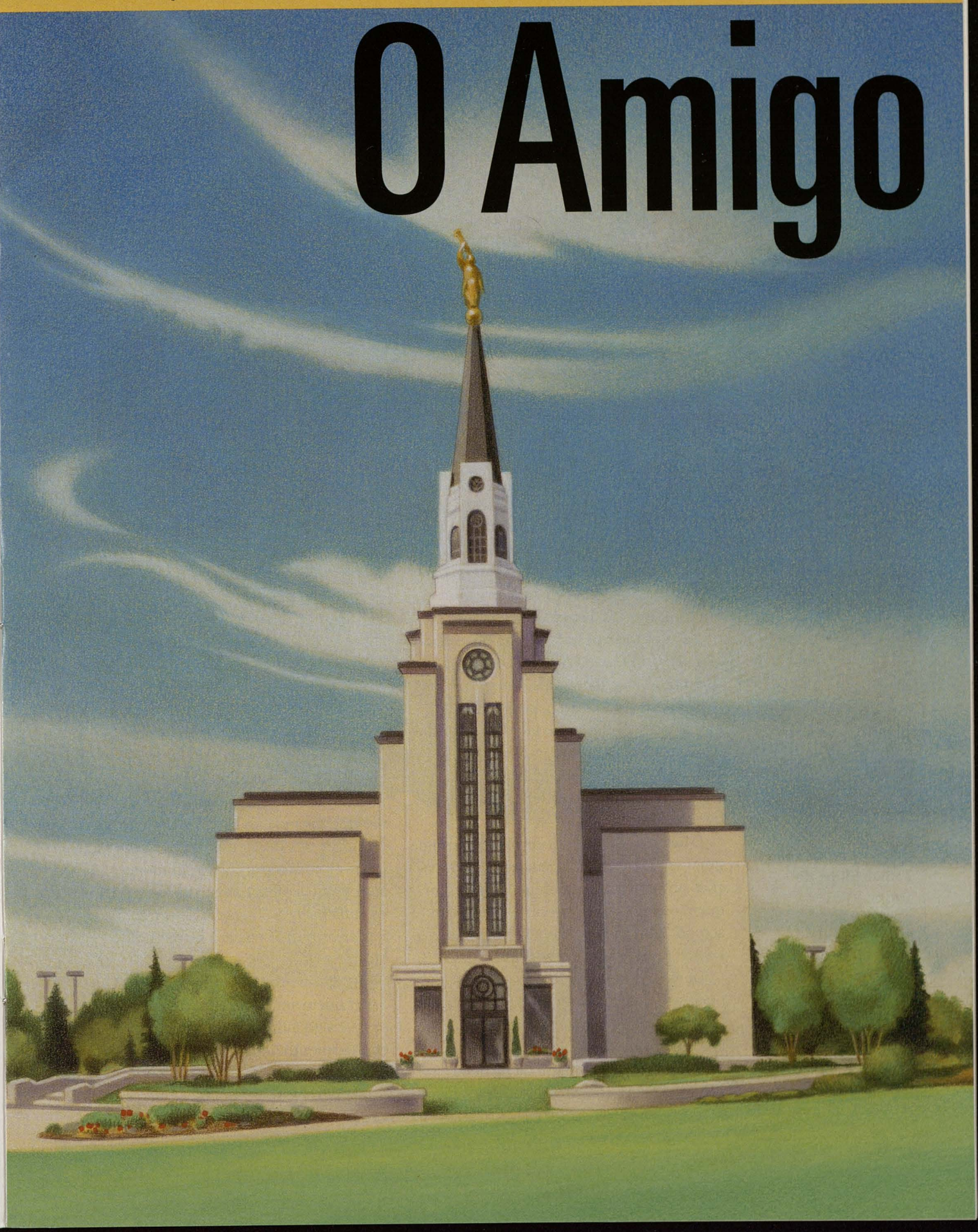
Karl e Sandra Finch são membros da Ala Modesto Três, Estaca Modesto Califórnia. Eles serviram como missionários no SEI [Sistema Educacional da Igreja] na Moldávia.



FOTOGRAFIA DA CIDADE POR VALERII CORCIMARI; NÃO PODE SER COPIADA.

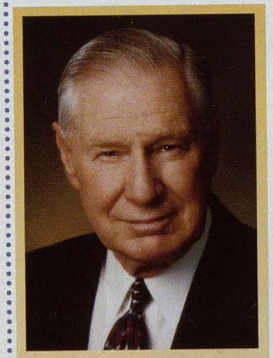
PARA AS CRIANÇAS • A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 2004

O Amigo



Saber Quem São

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



O Presidente Faust lembra a todos nós que, acima de tudo, somos filhos de Deus.

Quero cumprimentá-los, meus jovens, como espíritos escolhidos e especiais, que são, reservados para nascer nesta geração. Vocês enfrentam grandes desafios. Espero que estejam começando a se destacar e a ter sucesso de alguma forma especial. Talvez em seu sorriso, em sua personalidade ou em sua habilidade de elevar outras pessoas. Talvez estejam descobrindo seu talento como atletas, estudiosos, músicos, artistas ou em uma centena de áreas diferentes. Tais realizações podem levá-los a refletir sobre quem realmente são.

[Muitas pessoas] avaliam sua auto-estima puramente em termos de talento e realizações próprias, em lugar de reconhecerem quem realmente são interiormente. Nem sempre é verdade que, quanto mais êxito a pessoa tem, mais feliz ela será.

Deus os conhece e sabe quem vocês podem vir a ser, porque Ele já os conhecia desde o princípio, quando eram Seus filhos e filhas espirituais. Seu destino depende em grande parte da maneira como vocês irão seguir os princípios da retidão e das boas obras que realizarem.

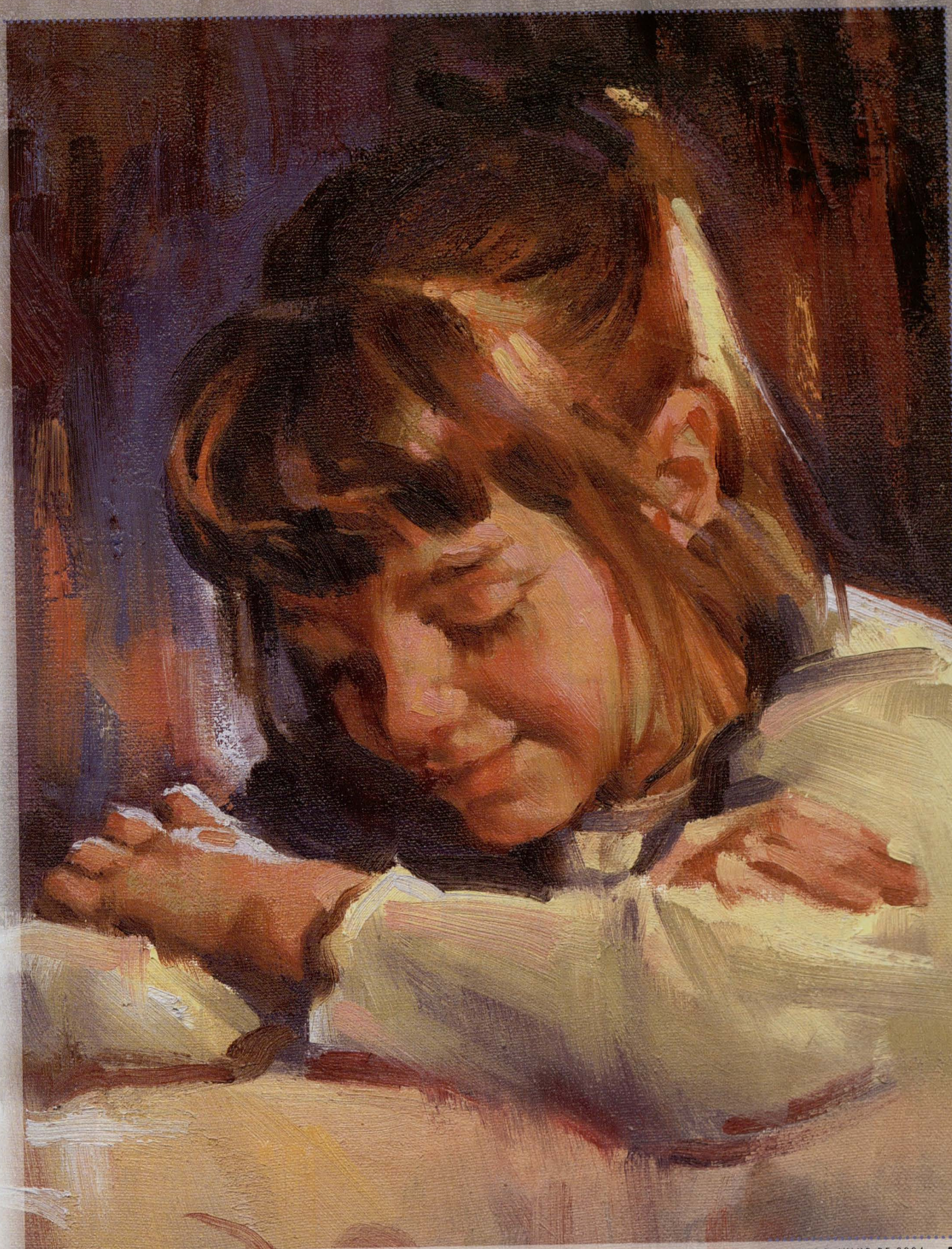
Se realmente quisermos nos sentir melhor a nosso próprio respeito, devemos realizar atos de bondade. A bondade molda nosso caráter e nos torna mais semelhantes ao Pai Celestial. Podemos sentir grande satisfação ao ajudar os pobres, os doentes, os idosos e outras pessoas com necessidades especiais. Olhem à sua volta; existe todo tipo de oportunidades.

Sermos amigáveis com nossos vizinhos [e] com as pessoas na escola [e] na igreja é uma grande maneira de mostrar ao Senhor que desejamos guardar o convênio que fizemos no batismo de "carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves". (Mosias 18:8) Existem muitas pessoas tímidas ou solitárias que necessitam de uma palavra amiga ou de um sorriso. Elevar os outros é agir à maneira do Mestre.

Então, quem vocês acham que são? Saber quem vocês são—quem *realmente* são—é algo intimamente ligado a seu conhecimento de Deus, porque vocês são filhos Dele. ●

Adaptado de "Quem Vocês Pensam Que São?"
A Liahona, *junho de 2001, pp. 2–7.*

ILUSTRADO POR SAM LAWLOR



ILUSTRADO POR SAM LAWLOR



Nome _____ Data _____

TEMPO DE COMPARTILHAR

UM DIA ESPECIAL

SHEILA E. WILSON

"Que essa casa seja construída ao meu nome, a fim de que nela eu revele minhas ordenanças a meu povo." (D&C 124:40)



Você já esperou ansiosamente a chegada de um dia especial? Um aniversário, ou talvez férias? Adair, de sete anos, estava ansiosa por causa de um dia especial. Sua família havia marcado o dia de ir ao templo exatamente um ano depois de terem sido batizados.

A família de Adair realizou uma noite familiar especial. Papai e mamãe explicaram como era importante que todos se preparassem para ir ao templo. Fizeram uma lista das coisas que podiam fazer: orar individualmente e como família; ler as escrituras; pagar o dízimo, obedecer aos mandamentos, e seguir o profeta.

A mãe de Adair deu-lhe uma gravura do templo e nela escreveu o nome da menina e, logo abaixo, a data em que a família pretendia ir ao templo. Todos os dias, Adair se esforçava ao máximo para preparar-se para o selamento de sua família no templo. Adair sentia-se intimamente satisfeita ao perceber que cada dia de sua preparação para receber as bênçãos do templo era um dia especial. Experimentou uma onda de empolgação com a chegada daquele dia. O selamento da família era uma bênção que o Pai Celestial lhes concedia e que os aproximava mais Dele e uns dos outros.

As famílias podem ser eternas por meio da realização de convênios e ordenanças do templo e pela obediência a eles. Os profetas incentivam cada um de nós a preparar-nos para irmos ao templo. Você pode preparar-se para ir ao templo com sua família. Pode preparar-se também para, quando fizer 12 anos, ir ao templo e lá realizar batismos pelos mortos, ou quando atingir a idade adulta — talvez ao receber um chamado missionário ou antes de casar-se.

Muitas bênçãos nos advêm por irmos ao templo. Se nos prepararmos agora para receber as bênçãos do templo, cada dia será um dia especial!

Para Lembrar o Dia de Ir ao Templo

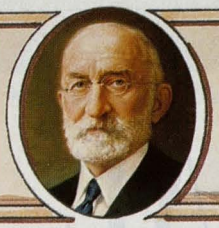
Para compor o mosaico, destaque a página A4 e cole-a em cartolina. Corte ou rasgue pedacinhos de papel e separe-os de acordo com a cor. Cole cada pedaço cortado (ou rasgado) no desenho. (Você pode também usar lápis de cera ou guache.) Escreva seu nome na parte inferior e coloque o mosaico em seu quarto. Que dia você vai ao templo?

Idéias para o Tempo de Compartilhar

*1. Para ajudar as crianças a aprender sobre as ordenanças do templo, recorte a gravura de um templo em pedaços, como um quebra-cabeça. Etiquete cada pedaço com uma das seguintes referências de escrituras ou músicas: Batismo pelos mortos — D&C 124:29, 31; 127:6—7; "O Batismo de Jesus Cristo" (*A Liahona, *setembro de 1997, A5); Confirmação — D&C 20:41; 138:33; "O Batismo" (*A Liahona, *outubro de 1999, A16); Investidura — D&C 95:8; 105:12; 110:9; "Teu Santo Templo" (*A Liahona, *abril de 2002, A13); Casamento e selamento — D&C 132:19, 46; "As Famílias Poderão Ser Eternas" (*A Liahona, *março de 1993, A8;* Hinos, *nº 191). Escolha um(a) ajudante para sair da sala enquanto outro(a) esconde uma das peças do quebra-cabeças. Peça à criança que saiu que retorne e procure a peça escondida, enquanto a classe canta o hino com mais força conforme se aproxime da peça escondida e mais suave se a criança se afastar do local onde a peça está. Pendure a peça, localize e leia a escritura, e fale sobre a ordenança com o detalhamento devido. Repita o processo. Preste testemunho sobre as ordenanças do templo.*

2. Para revisar as músicas para a apresentação das crianças na reunião sacramental, escreva o nome das músicas em grandes chaves de papel. Chame uma criança para escolher uma chave e peça-lhe que espere alguns momentos fora da sala. Peça à classe da Primária que escolha uma palavra-chave da letra da música. Essa será a palavra que as crianças não cantarão durante a música. Escreva a palavra no lado em branco da chave. Chame novamente a criança que saiu a sala. Segure a chave acima da cabeça da criança, como um lembrete da palavra que não deve ser cantada. Cante a música e deixe que a criança tente descobrir qual é a palavra que está faltando. Lembre as crianças a respeito da mensagem da música. Repita o processo para outras músicas a serem revisadas. ●

ILUSTRADO POR THOMAS S. CHILD



DA VIDA DO PRESIDENTE HEBER J. GRANT

Aprendendo a Cantar



Quando Heber J. Grant tinha 10 anos de idade, começou a ter aulas de canto.

Você não é afinado, Heber. Jamais saberá cantar direito.

Anos mais tarde, Heber ouviu Horace S. Ensign cantando.

Eu lhe daria três meses do meu tempo livre se pudesse aprender a cantar um ou dois hinos!

Qualquer um pode aprender a cantar. Está disposto a treinar bastante?

Depois de duas semanas, Heber aprendeu a cantar "Ó Meu Pai". Dois meses depois, já sabia cantar outros quatro hinos.

Élder Clawson, Élder Kimball, temos uma longa viagem pela frente. Posso cantar 100 hinos enquanto viajamos?

Cem hinos? Claro!

Heber gostava muito de cantar durante a viagem.

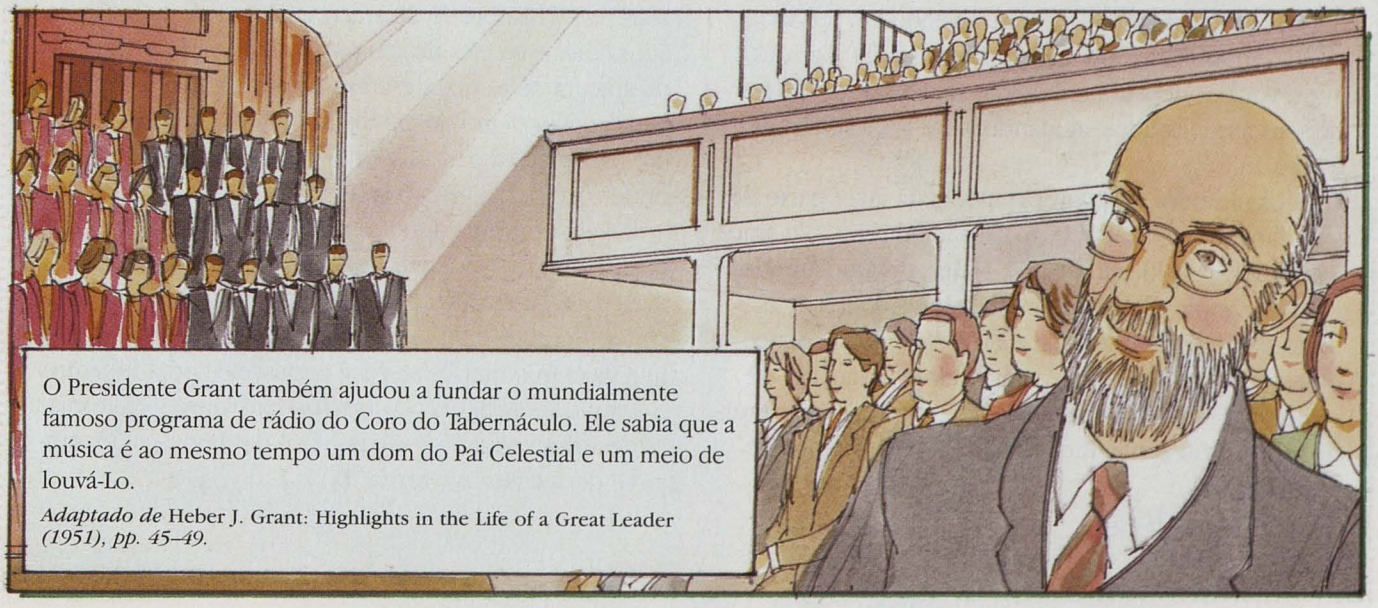
ILUSTRADO POR MIKE EAGLE



Depois de 40 hinos, as duas Autoridades Gerais perceberam que Heber não estava brincando, e começaram a implorar a ele que parasse.



Quando Heber tornou-se Presidente da Igreja, a rica família McCune ofereceu-lhe sua mansão para que morasse nela. Ele preferiu continuar em sua humilde cabana e, em vez de mudar-se para lá, transformou a mansão em uma escola de música.



O Presidente Grant também ajudou a fundar o mundialmente famoso programa de rádio do Coro do Tabernáculo. Ele sabia que a música é ao mesmo tempo um dom do Pai Celestial e um meio de louvá-Lo.

Adaptado de Heber J. Grant: Highlights in the Life of a Great Leader *(1951), pp. 45–49.*

ILUSTRADO POR MIKE EAGLE

ARTIGO SOBRE O PÔSTER

Os Templos Abençoam as Famílias

"Que essa casa seja construída ao meu nome, a fim de que nela eu revele minhas ordenanças a meu povo." (D&C 124:40)

No batismo, fazemos convênios com o Pai Celestial de obedecermos a Seus mandamentos. Se guardarmos esses convênios, poderemos ir ao templo fazer outros convênios, participar de ordenanças sagradas (cerimônias especiais com significado espiritual), e receber bênçãos.

As ordenanças do templo criam famílias eternas. Por meio do selamento no templo, famílias inteiras — irmãos, irmãs, mães, pais, avôs, bisavôs e outros antepassados — podem ficar juntos eternamente.

Você pode preparar-se agora, vivendo em retidão e aprendendo mais sobre a história da família. Com 12 anos, você poderá ir ao templo e ser batizado no lugar de seus antepassados, ajudando a ligá-los a sua família eterna.

Você também pode preparar-se para fazer parte de uma família eterna, tratando seus familiares com amor e bondade. O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: "A fim de recebermos as bênçãos do selamento que o Pai Celestial nos concedeu, precisamos guardar os mandamentos e agir de modo que nossa família deseje viver conosco nas eternidades". ("A Família Eterna", *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 69)

Atividades e Idéias para a Noite Familiar

1. Destaque a página A9 e cole-a sobre cartolina. Recorte a gravura do templo e cada uma das sete molduras triangulares. Faça um furo onde houver um pequeno círculo. Em cada triângulo, cole ou desenhe uma fotografia da pessoa indicada. Escreva o nome completo dele (ou dela) na linha. Use barbante para amarrar o furo superior da gravura do templo no furo da parte inferior de sua fotografia. (Deixe um pedaço curto de barbante entre o templo e a moldura. Ver ilustração.) Em seguida, amarre a figura de seus pais nos furos da parte inferior da gravura do templo. Amarre as molduras de seus avós na parte inferior da fotografia de seus pais. (Lembre-se de amarrar os pais de sua mãe na figura dela e os pais de seu pai na figura dele). No verso da gravura do templo, escreva uma meta que o ajude a permanecer digno de entrar no templo, um dia. Amarre um barbante na parte superior do móbile e pendure-o onde você possa vê-lo com freqüência.

2. Para uma aula durante a noite familiar ou discurso na Primária, coloque em discussão a afirmação do Élder Robert D. Hales. Mostre o móbile e explique-lhes que o barbante representa os poderes seladores. O que aconteceria com o móbile se você cortasse o barbante entre o templo e sua figura? O corte do barbante — ou tomar as decisões erradas — separa você das bênçãos do templo e de sua família eterna. ●

Ilustração

COMPOSTO ELETRONICAMENTE POR RANDALL J. PIXTON



ILUSTRADO POR JULIE OLSON

CORAGEM e Bondade

"Porque minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça." (D&C 25:12)

PATRICIA REECE ROPER

Uma história da vida de Evan Stephens

Evan olhou para a estrada poeirenta e, arrastando os pés, voltou para casa após o ensaio do coro. Todos os participantes do coro da Cidade de Willard tinham vibrado com o convite de cantar para o Presidente Brigham Young. Os homens davam tapinhas entusiasmados nas costas uns dos outros; as mulheres cochichavam animadamente por trás dos hinários e leques. Ninguém notou a sombra que caiu sobre o olhar de Evan, de doze anos, quando se deixou cair pesadamente na cadeira. O "menino-contralto", como era conhecido, esgueirou-se silenciosamente pelas portas do edifício e saiu do ensaio sozinho.

Não é que Evan não quisesse cantar. Ele amava a música. Quando sua família chegou a Willard, cidade a aproximadamente 80 quilômetros ao norte de Salt Lake City, ficou feliz ao saber que a cidade tinha um coro extraordinário. Sendo o décimo filho da família Stephens, Evan não tinha quase nenhum tempo livre entre as tarefas da fazenda para aprender um pouco mais sobre música. No coro de Willard, entretanto, ele conseguiu isso. Surpreendia-se fazendo movimentos cadenciados durante o trabalho, e dançava enquanto ordenhava as vacas. Para ele, era como se houvesse música em toda parte.

Não, a idéia de cantar para o profeta não aborrecia Evan. Mas os membros do coro iriam vestir-se com sua melhor roupa de domingo para a apresentação, e Evan não tinha nenhuma roupa boa. Sua família tinha

Evan Stephens nasceu no País de Gales, em 1854. Quando tinha 12 anos, sua família mudou-se para Willard, Utah, onde ele passou a cantar no coro da cidade. Mas quando Evan soube que o Presidente Brigham Young viria para ouvir o coro, ficou preocupado.

ILUSTRADO POR JULIE OLSON



Evan Stephens mais tarde escreveu um hino a respeito de coragem, que inclui as palavras "Lutemos sem temor, pois nós temos em Cristo um bom defensor". ("Trabalhemos Hoje", Hinos, 141)

poucos recursos. Jamais havia possuído um bom casaco ou um par de sapatos pretos domingueiros. Sentia vergonha diante da possibilidade de ter de cantar em frente ao profeta usando roupas tão ruins.

Evan olhou para os próprios pés sujos. Estavam cobertos da poeira da estrada. Teria de esfregá-los muito antes de ir para a igreja no domingo. Senão, seus pés pareceriam ser pretos. Ao pensar nisso, seu coração deu um salto. Ele poderia fazer seus pés ficarem pretos — realmente pretos — se usasse graxa. Todos estariam olhando para o rosto dos cantores, ninguém iria perceber que Evan estava de pés pretos, em vez de sapatos pretos.

No dia em que o coro iria cantar para o profeta, Evan suava na testa e na palma das mãos, ao olhar para seus pés pretos. Sabia que precisava ir — o coro precisava dele — mas queria esconder-se, para que o profeta não o visse. Com lágrimas molhando o rosto, correu em direção ao caramanchão onde o coro se apresentaria.

Ao chegar lá, Evan estacou. E *se* o profeta

FOTOGRAFIA DA ENCENAÇÃO DA TRANSMISSÃO DO PROGRAMA DO CORO DO TABERNÁCULO POR TOM SMART *DESERET MORNING NEWS*. *MAY NOT BE COPIED*

realmente o visse? O que iria pensar de um pobre menino da roça com pés pintados de preto e sem casaco? Evan não podia deixar o profeta vê-lo. Dando meia-volta, disparou como um potro assustado, e correu bem para cima da única pessoa que ele esperava não encontrar.

O Presidente Young segurou o rapaz assustado pelos ombros. "Ora, ora, o que é isso?" perguntou. "O que está havendo? Por que está fugindo?"

Lágrimas brotavam dos olhos de Evan quando baixou a cabeça e disse baixinho: "Não tinha um casaco para a apresentação, nem sapatos". Engoliu o nó da garganta e continuou: "Pintei meus pés de preto com graxa".

O aperto nos ombros de Evan relaxou, e ele sentiu a mão do profeta afagar de leve sua cabeça. Ao levantar os olhos, ficou surpreso ao ver o olhar bondoso do Presidente Young, e havia lágrimas em seus olhos também. "Não se preocupe com isso", disse ele a Evan. "Não hesite em nenhum momento. Cante bem firme."

Um alívio envolveu Evan como um cobertor quente e macio. Limpou as lágrimas e, em resposta ao sorriso do profeta, sorriu-lhe também. Apressou-se em tomar seu lugar no coro. Feliz por ter sido aceito pelo profeta, Evan cantou a sua parte com perfeição.

O Presidente Young deu a Evan uma palavra de incentivo e coragem para fazer sua parte. Essa bondade influenciou Evan até muito tempo depois daquela apresentação do coro. Ele continuou a estudar música e adquiriu novas habilidades.

Quando Evan cresceu, tornou-se regente do Coro do Tabernáculo. Serviu nesse cargo de 1889 a 1916. Evan também escreveu muitos hinos sagrados e músicas patrióticas. Continuou a ser humilde e lembrava-se sempre da lição aprendida com o profeta. Evan tratava as pessoas do mesmo modo como tratava sua música: com amor. E assim como o Presidente Young, sabia ouvir com o coração. ●

Patricia Reece Roper é membro da Ala Leamington, Estaca Delta Utah.

FOTOGRAFIA DA ENCENAÇÃO DA TRANSMISSÃO DO PROGRAMA DO CORO DO TABERNÁCULO POR TOM SMART DESERET MORNING NEWS; MAY NOT BE COPIED



O 75º ANIVERSÁRIO DA TRANSMISSÃO DO PROGRAMA "MÚSICA E A PALAVRA PROFERIDA"

POR CALLIE BUYS
Revistas da Igreja

Este mês, o Coro do Tabernáculo encerrará a comemoração especial que durou o ano todo, de seu famoso programa *Música e a Palavra Proferida.* Esse programa tem sido transmitido pelo rádio nos últimos 75 anos — mais tempo que qualquer programa da rede de emissoras no mundo. Seus avós e bisavós devem tê-lo ouvido quando tinham a sua idade!

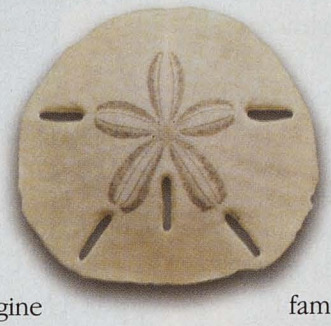
Em 15 de julho de 1929, uma estação de rádio de Salt Lake City colocou um microfone em um andaime acima do púlpito do Tabernáculo, na Praça do Templo, para transmitir pela primeira vez o *Música e a Palavra Proferida.* Um rapaz subiu em uma enorme escada próxima do microfone e ficou lá durante o programa todo, para anunciar cada música cantada pelo coro. Ele não podia descer no intervalo das músicas porque faria muito barulho!

A partir daí, todas as semanas, inicialmente às terças-feiras e atualmente nas manhãs de domingo, as pessoas no mundo todo ouvem belas músicas e palavras de paz nesse programa de 30 minutos. Embora o coro em geral se apresente e grave o *Música e a Palavra Proferida* no Tabernáculo de Salt Lake, o programa já foi gravado na Ásia, na Austrália, Europa e América do Sul.

Hoje em dia, milhões de pessoas em 19 países ouvem ou assistem ao *Música e a Palavra Proferida* por rádio, emissoras de televisão, televisão a cabo ou por satélite. Você já ouviu ou assistiu a esse programa de sons e imagens gravadas?

Para saber outros fatos interessantes sobre o Coro do Tabernáculo, visite o site **www.tabernaclechoir.org.** *Leia também "Coro da Igreja comemora o 75º Aniversário de Seu Programa", na seção "Notícias da Igreja" da* A Liahona *de abril de 2004.*

Medgine Atus
de Miramar, Flórida



TIFFANY E. LEWIS

Medgine Atus não se lembra da primeira vez em que foi "batizada", mas sua família, sim. Quando Medgine tinha três anos de idade, um amigo da família Atus estava se preparando para entrar na pia batismal, para o seu batismo. Medgine seguiu-o e caiu bem no meio da água!

"Tive de pular na água de roupa e tudo, para salvá-la!" disse o pai da menina. Ela não se machucou, mas hoje a família brinca, dizendo que Medgine era tão ativa no evangelho que foi "batizada" duas vezes: uma com três e outra com oito anos. Medgine, atualmente com onze anos, é membro do Ramo Morningside, de idioma haitiano, Estaca Hialeah Gardens Flórida.

O evangelho é importante tanto para a família Atus quanto para Medgine. Ela diz que o evangelho a ajudou a ficar mais obediente e ensinou-lhe a importância de orar sempre para pedir ajuda.

Sua história preferida do Livro de Mórmon é a de Néfi, quando foi à casa de Labão para buscar as placas de latão. Embora seus irmãos tivessem medo e não quisessem ir, Néfi teve coragem e obedeceu ao Pai Celestial. "É importante ser obediente ao Pai Celestial", diz Medgine.

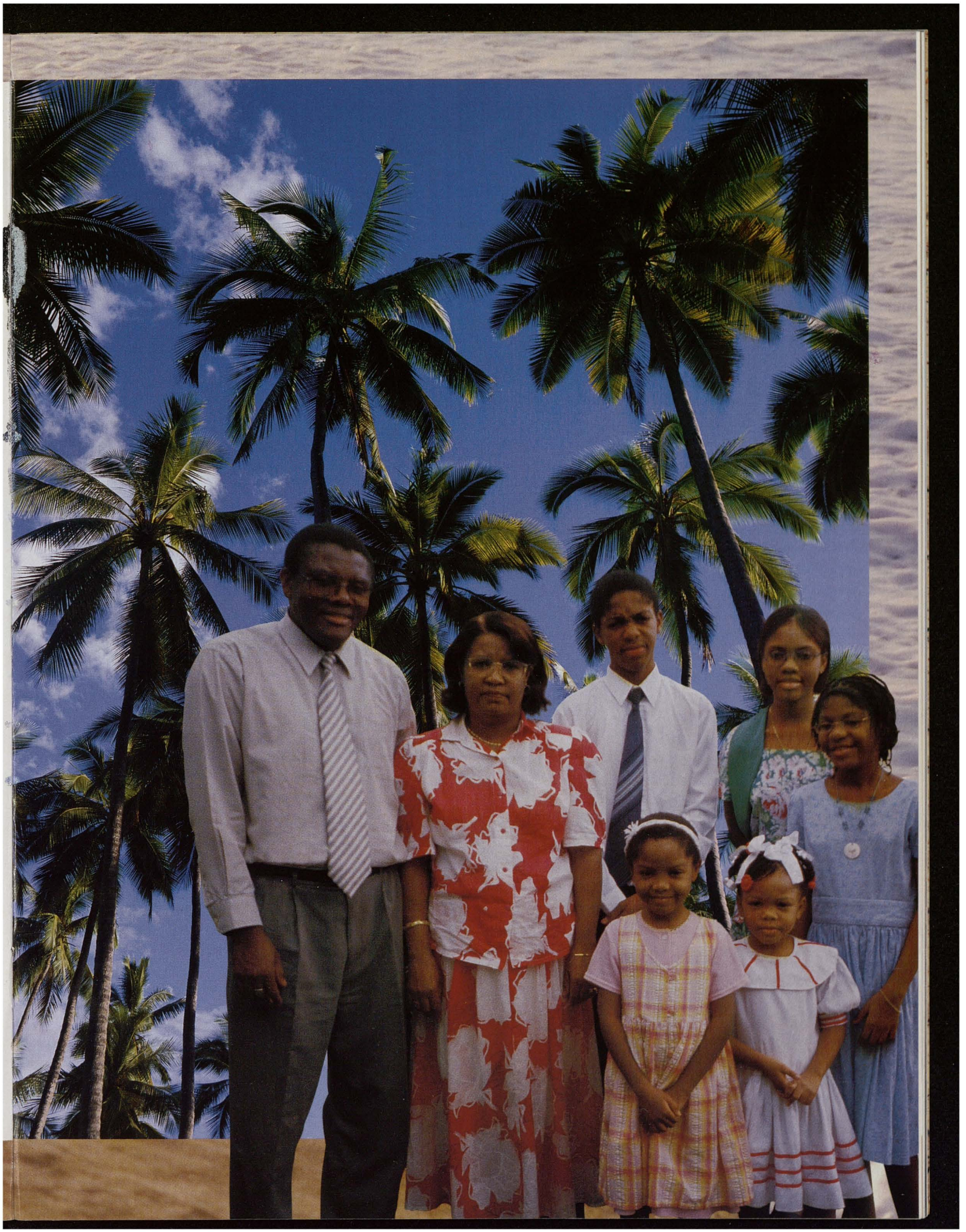
Medgine leva a obediência a sério. O irmão Atus diz que Medgine gosta de rir, mas ela também consegue ficar bem séria, especialmente quando imita ser a professora para suas irmãs mais novas, Christie, de seis anos, e Ann, de cinco. Medgine gosta de ser organizada. E isso já lhe rendeu algo: ensinou suas duas irmãs a ler e a escrever. Ela também lhes ensinou a cantar e a dançar.

Medgine é muito apegada ao pai, Oriol, à mãe, Mireille, e a seus quatro irmãos. Sua irmã Christie gosta de ler, fala francês e haitiano e está aprendendo rapidamente a falar inglês. A família diz que ela sempre faz muitas perguntas. Quando a irmã menor, Ann, toma uma decisão, é final! Nada a faz mudar de idéia. Ann também é criativa e gosta de fingir que é uma grande atriz. O pai diz que ela torna divertida qualquer tarefa comum. Tanto Christie quanto Ann gostam de fazer desenhos para o pai.

Abaixo: Medgine (à direita) com suas irmãs Ann e Christie. À direita: A família Atus: Oriol, Mireille, Joseph, Christie, Ann, Christelle e Medgine.



FOTOGRAFIA DA FAMÍLIA CORTESIA DA AUTORA





Acima: A capela que Medgine e sua família freqüentam. À direita: Medgine, Christie e Christelle dançam com graça e harmonia.



O irmão mais velho de Medgine, Joseph, de 17 anos, gosta de jogar basquete. Sua irmã Christelle, de 15, tem uma linda voz e já ganhou o primeiro lugar em um concurso.

A família gosta de praticar esportes em um parque próximo da casa. Eles também realizam regularmente conselhos familiares para conversar sobre a importância de seguir o Senhor, servir em uma missão e concluir os estudos. Um dos jogos preferidos da família chama-se "cric-crac", no qual se sentam em círculo e fazem perguntas uns aos outros sobre datas, nomes e eventos da história da Igreja e das escrituras.

Medgine adora esportes, especialmente basquete. Ela joga todas as sextas-feiras com os membros do ramo. Mas do que ela mais gosta, mesmo, é cantar e dançar. Inventa os passos da própria dança, e também é autodidata no aprendizado do piano. Já compôs uma música: "God of Love" ["Deus de Amor"], em francês.

Cantar é algo que a família toda gosta de fazer. Quando alguém aumenta o volume do rádio e a música invade a sala, os dedos dos pés começam a marcar a cadência. Logo eles se levantam e dançam, movimentando os braços graciosamente, em gestos ensaiados. Medgine sorri, seus olhos brilham. Quando começa a cantar, presta testemunho por meio da música. ●

Tiffany E. Lewis é membro da Ala Miami Shores, Estaca Hialeah Gardens Flórida.



Sentir o Amor do Senhor por meio da Oração

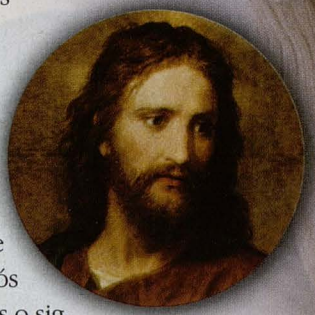
Em espírito de oração, leia as escrituras e ensinamentos desta mensagem que melhor atendam às necessidades das irmãs a quem você visita. Fale de suas experiências e de seu testemunho e convide as irmãs a fazerem o mesmo.

De Que Maneira Você Já Sentiu o Amor do Senhor por meio da Oração?

D&C 19:38: "Ora sempre e derramarei meu Espírito sobre ti e grande será tua bênção."

Kathleen H. Hughes, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro: "Uma das experiências mais sublimes é sentir na oração o ardor do Espírito Santo, uma clara manifestação a nós de que o Pai Celestial nos ouve e nos ama. Da mesma forma, doce é o reconhecimento, no decorrer de nossas atividades regulares, de que uma oração foi respondida, de que um milagre aconteceu em nossa vida. Mais uma vez teremos recebido uma manifestação de Seu amor por nós".

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): "Aprender a linguagem da oração é uma experiência jubilosa e única na vida. Às vezes, idéias inundam nossa mente, enquanto escutamos após nossas preces. Às vezes, somos assoberbados por sentimentos. Um espírito de calma assegura-nos de que tudo irá bem. Mas, se tivermos sido honestos e sinceros, sempre teremos uma boa sensação — um sentimento cálido pelo Pai Celeste e a percepção de Seu amor por nós. Entristece-me saber que alguns de nós ainda não conhecemos o significado desse calor tranqüilo espiritual, pois ele nos testifica que nossas orações foram ouvidas. E como o Pai Celestial nos ama com um amor mais profundo do que temos até por nós mesmos, significa que podemos confiar em Sua bondade, ter confiança Nele; significa que, se continuarmos orando e vivendo como devemos, Sua mão nos guiará e abençoará". ("Orai Sempre", *A Liahona*, março de 1982, p. 6)



Como Podemos Melhorar Nossas Orações para Sentir Mais Intensamente o Amor do Senhor?

Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Se (...) passarem a cumprir os convênios que fizeram com Deus, posso prometer que amarão a Deus e sentirão muito mais o Seu amor por vocês. E, com isso, suas orações virão do fundo do coração, cheias de gratidão e de súplicas. Sentirão maior dependência de Deus. (...) Irão orar sempre. E nunca irão esquecê-Lo. (...) Ele nos ama. Ouve nossas orações e as responde com o que há de melhor para nós. À medida que O conhecermos melhor, por meio de Suas palavras e no Seu serviço, nós O amaremos mais". ("A Oração", *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 19)

Morôni 7:48: "Rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo".

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Não existe nenhuma tribulação que Jesus não compreenda, e Ele espera que nos acheguemos ao Pai Celestial em oração. Testifico que se formos obedientes e diligentes, nossas orações serão respondidas, nossos problemas diminuirão, nossos medos desaparecerão, seremos iluminados, a escuridão do desespero desaparecerá, nos sentiremos próximos do Pai Celestial e sentiremos Seu amor". ("Eis Que Temos Por Bem-aventurados os que [Perseveraram]", *A Liahona*, julho de 1998, p. 86) ■

DETALHE DE *CRISTO E O JOVEM RICO*, DE HEINRICH HOFMANN; FOTOGRAFIA DE CHRISTINA SMITH



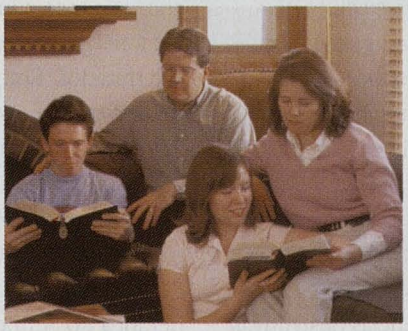
FOTOGRAFIA DE ROBERT CASEY, POSADA POR MODELOS

PROTEGER

Seu Filho da Influência das Gangues

DENNIS J. NORDFELT

Há coisas positivas que você pode fazer para ajudar seu filho a ficar longe das gangues.



No dia 11 de fevereiro de 1999, a Primeira Presidência escreveu uma carta aos membros da Igreja de todo o mundo, contendo a seguinte declaração: "A toda volta vemos a evidência das influências destrutivas que visam prejudicar nossos jovens".[1] Quando trabalhei como chefe de polícia de West Valley City, Utah, descobri que uma das influências mais destrutivas do mundo atual são as gangues.

Por definição, uma gangue é qualquer grupo de três ou mais pessoas que formam uma aliança para excluírem os demais e participarem de atos criminosos ou ilegais. A grande influência das gangues se evidencia em estudos recentes que mostram duas tendências do crime que seguem em direções opostas: O crime adulto está diminuindo, ao passo que a violência juvenil está aumentando. O mais freqüente denominador comum nos crimes violentos cometidos por jovens é a participação em uma gangue.

Uma vez que os jovens que se unem às gangues provêm de todo tipo de ambiente, raça religião, nível cultural e econômico, os pais precisam saber como proteger seus filhos dessa ameaça da forma mais eficaz possível. Seguem-se alguns sinais que podem indicar que seu filho está se identificando com uma gangue ou fazendo parte dela:

- Uso de roupas do tipo usado pelas gangues. Os estilos mudam freqüentemente; a polícia ou as organizações locais de combate a gangues podem ajudá-lo a saber quais são os estilos atuais.
- Desenhos do tipo usado pelas gangues nos trabalhos de casa, cadernos, paredes do quarto ou objetos pessoais. Esteja particularmente atento a qualquer tipo de apelido, como os utilizados nas gangues.
- Mudanças significativas de comportamento ou atitude, que podem incluir isolamento, atitude furtiva e desrespeito pela autoridade.
- Associação com um novo grupo de amigos e rejeição a amigos e conhecidos de longa data.
- Utilização de sinais de mão, apelidos e um estilo diferente no falar.
- Interesse por "rap" de gangues ou música "heavy metal".
- Problemas com a polícia, começando por vadiagem, violação de horário permitido a jovens desacompanhados, pichações ou vandalismo, ou posse de drogas e bebidas alcoólicas.

Se você suspeitar que seu filho esteja fazendo parte de uma gangue ou prestes a fazê-lo, não cometa o erro de negar suas suspeitas. Seus sentimentos provavelmente estão certos; você conhece seu filho melhor do que ninguém. Converse com seu filho e expresse seu amor por ele. Mas não sinta que precisa cuidar do problema sozinho. Informe seu bispo ou presidente de ramo e peça-lhe que solicite a ajuda dos líderes dos jovens. Utilize os órgãos e grupos comunitários e os programas escolares que possam dar apoio e incentivo a você e a seu filho, e até mesmo ajudar seu filho a sair de uma gangue.

Você pode começar a proteger seus filhos desde pequenos para que não venham a envolver-se com gangues, fortalecendo sua família. Em sua carta, a Primeira Presidência conclamou "os pais a dedicarem o melhor de si para ensinar e criar seus filhos dentro dos princípios do evangelho que os manterão próximos à Igreja". De fato, tudo o que

FOTOGRAFIA DE ROBERT CASEY, POSADA POR MODELOS

você fizer para fortalecer a família pode ajudar a proteger seus filhos da influência de grupos perigosos. Toda pessoa tem a necessidade básica de sentir que faz parte de um grupo. Se a família, que é a unidade básica da sociedade, não estiver satisfazendo essa necessidade, outra coisa irá tomar esse lugar. Às vezes, mesmo nas famílias fortes, os filhos tomam decisões erradas. Mas se os pais fizerem todo o possível para tornar a família a opção mais atraente, a maioria dos filhos utilizará sabiamente o seu arbítrio.

O empenho de educar seus filhos a respeito dos problemas das gangues talvez tenha que ser iniciado mais cedo do que você pensa. Os especialistas aconselham que desde a pré-escola você informe a seus filhos que existem pessoas que não são boas para eles e que as gangues são más. Com os filhos mais velhos, uma conversa sobre a questão das gangues e a violência pode ser vital para impedir seu envolvimento nelas ou para ajudá-los a sair, caso já estejam envolvidos. Se não souber como começar, existem pessoas e organizações que podem ajudar. Algumas comunidades possuem organizações ou policiais que podem oferecer assistência no combate à influência das gangues.

Tal como acontece com todas as "influências destrutivas que visam prejudicar nossos jovens", a forma mais eficaz de se afastar um filho da influência das gangues é ensinar e aplicar os princípios do evangelho. Em sua carta, a Primeira Presidência conclamou "pais e filhos a darem a mais alta prioridade à oração em família, à reunião familiar, ao estudo e aprendizado do evangelho e às atividades sadias com a família". Às vezes pode parecer que nenhuma dessas coisas esteja tendo qualquer efeito, mas isso não é verdade. E se pudermos ajudar os jovens a tomarem a decisão de assistir o seminário, as reuniões dominicais e os programas para os jovens da Igreja, haverá maior probabilidade de que venham a evitar o sofrimento, a perda de oportunidades, as transgressões, as lesões físicas ou mesmo a morte decorrentes do envolvimento com as gangues.

Mesmo que os pais tenham feito o melhor possível, às vezes os filhos se envolvem com o grupo errado de pessoas. Não mude seus padrões nem reduza suas expectativas, mas seja paciente e continue se esforçando para comunicar-se com seus filhos. Os jovens que participam de gangues geralmente dão muito valor ao respeito com que são tratados. Embora você tenha que fazer com que eles saibam que seu comportamento inadequado não é aceitável, é preciso também fazer com que saibam que você os ama e que está preocupado com eles como indivíduos.

Sejam quais forem as decisões que seus filhos venham a tomar, nosso Pai Celestial espera que jamais desistamos deles, tal como Ele nunca desiste de nós. "Os filhos são herança do Senhor" (Salmos 127:3), e para ajudá-los a evitarem as armadilhas do mundo vale a pena darmos o melhor de nós da forma mais inspirada possível. ■

Dennis J. Nordfelt é membro da Ala Jordan Norte III, Estaca Salt Lake Jordan Norte.

NOTA

1. Ver "Carta da Primeira Presidência", *A Liahona*, dezembro de 1999, p. 1.



ILUSTRADO POR ROGER MOTZKUS



Em Minoria

PAOLO MARTIN N. MARCARIOLA

Na manhã de segunda-feira, fui para a escola, onde sou um dos únicos cinco membros da Igreja entre 1.200 alunos. Um grupo de meninos veio falar comigo e me convidou a tornar-me membro de seu grupo. Eu estava em minoria. Eles usavam piercing e eram mais altos e mais fortes do que a maioria dos meninos. Costumavam bater em todos os que não se uniam a eles.

Também sou maior do que a maioria dos meninos e pensei na possibilidade de fazer parte do grupo por ser muito tímido. Achei que fazer parte de um grupo compensaria a minha timidez. Perguntei a eles: "Posso pensar no assunto?" Eles responderam que sim.

Perguntei a meus pais qual era a opinião deles. Eles disseram que eu deveria orar e ler as escrituras. Antes de dormir, li as escrituras e *Para o Vigor da Juventude*. No folheto estava escrito: "Escolham amigos que partilhem de seus valores, de modo que vocês possam fortalecer e incentivar uns aos outros a viverem padrões elevados". (2001, p. 12) Também orei pedindo ajuda: "Esses são os amigos certos para mim?"

Na manhã seguinte, na aula, abri meu folheto pequeno de *Para o Vigor da Juventude*. Li-o novamente e soube o que tinha de responder. Quando me perguntaram: "Então, você vai fazer parte de nosso grupo?" Eu disse, sem hesitar: "Não".

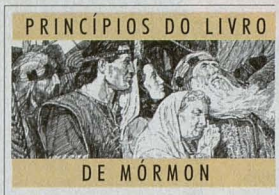
Eles me perguntaram por que não, e eu disse simplesmente que não queria usar piercing nem usar minha força para machucar outras pessoas. Disse que queria ser bom com todo mundo, seguindo Jesus Cristo. Eles me olharam como se estivessem dizendo: "Você está perdendo a oportunidade de ter amigos populares".

Hoje tenho um grupo de amigos que são muito diferentes daquela gangue. Meus amigos são bons alunos, têm uma aparência limpa e se comportam bem. Sei agora que se eu buscar a ajuda de nosso Pai Celestial, Ele me ajudará. ■

Paolo Martin N. Macariola é membro da Ala Tangub, Estaca Bacolod Filipinas Sul.

Quando me perguntaram se eu faria parte de seu grupo, senti-me em minoria. Então, procurei o Senhor.

ILUSTRADO POR ROGER MOTZKUS



Submeter
Nossa Vontade à do Pai



Abinádi ajuda-nos a compreender como nosso empenho em fazer com que nossos desejos estejam em harmonia com a vontade de Deus pode proporcionar-nos poder espiritual.

ÉLDER BENJAMIN DE HOYOS
Setenta-Autoridade de Área
Área México Sul

Sem dúvida, um dos grandes sermões do Livro de Mórmon encontra-se nas palavras vigorosas do profeta Abinádi. Com muita clareza, ele explicou a doutrina da Expiação de Cristo e seu efeito sobre toda a humanidade.

Um aspecto da Expiação esclarecido por Abinádi tem a ver com o poder que recebemos ao seguirmos o exemplo do Salvador e submetermos os desejos da carne à vontade de Deus. O profeta Abinádi descreve essa característica:

"Quisera que compreendêsseis que o próprio Deus descerá entre os filhos dos homens e redimirá seu povo.

E porque ele habita na carne, será chamado o Filho de Deus; e havendo sujeitado a carne à vontade do Pai, sendo o Pai e o Filho. (...)

E assim a carne, tornando-se sujeita ao Espírito, ou o Filho ao Pai, sendo um Deus, sofre tentações e não cede a elas, mas sujeita-se a ser escarnecido e açoitado e expulso e rejeitado por seu povo. (...)

Sim, desse modo será conduzido, crucificado e morto, a carne sujeitando-se à morte, a vontade do Filho sendo absorvida pela vontade do Pai." (Mosias 15:1–2, 5, 7)

Buscar uma Mudança Vigorosa

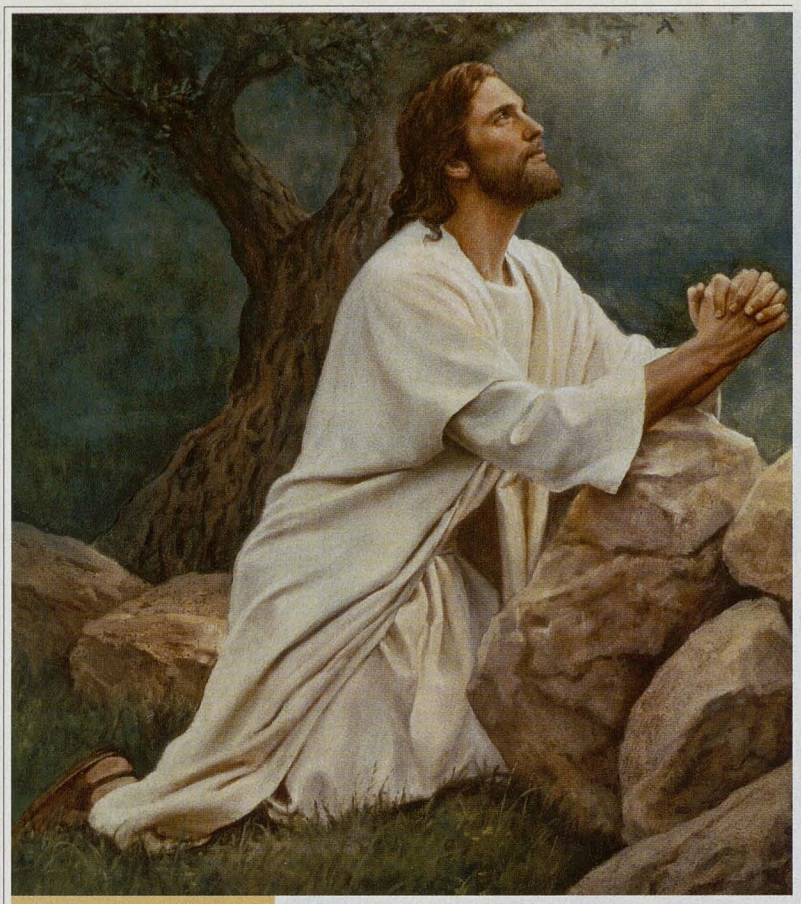
Ao lermos as escrituras diariamente, buscando as palavras inspiradas que conduzem muitos ao conhecimento de sua veracidade, e vivermos de acordo com elas, o Espírito do Senhor Onipotente pode fazer com que haja uma vigorosa mudança em nosso coração. No final do poderoso discurso do rei Benjamim, seu povo declarou: "Não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente". (Mosias 5:2) Eles adquiriram a capacidade, sem dúvida depois de persistente empenho, não apenas de renunciar a todo o mal, mas também de incorporar tudo que é bom em suas palavras, obras e pensamentos. (Ver 2 Néfi 9:39; Mosias 4:30; Alma 12:14.) Haverá algo que desejemos mais do que isso em nosso coração?

Ao ponderarmos as palavras de Abinádi e buscarmos alcançar esse grande desejo do coração, que é deixar de lado o homem natural e tornar-nos "[santos] pela expiação de Cristo" (Mosias 3:19), vemos que o profeta nos está ensinando um dos princípios que deu a Jesus Cristo o poder de interceder pelos filhos dos homens: A submissão de Sua carne e de Sua vontade à vontade do Pai.

PINTURA DE MARCUS VINCENT



PINTURA DE MARCUS VINCENT



O exemplo de Jesus Cristo de sujeitar a carne à vontade do Pai fica particularmente evidente em Seu sacrifício expiatório. Seu sofrimento e súplica ao Pai no Getsêmani revelam o grande amor que Ele e Seu Pai têm por todos os Seus filhos.

(Ver Mosias 15:8.) Damo-nos conta de que no plano de nosso Pai Celestial, tudo foi providenciado para que o homem natural possa ser vencido. As palavras do profeta Mórmon expressam essa verdade: "Sim, vemos que quem o desejar poderá aderir à palavra de Deus, que é viva e eficaz, que romperá ao meio todas as artimanhas e as armadilhas e os artifícios do diabo; e guiará o homem de Cristo por um caminho estreito e apertado, através daquele abismo eterno de miséria que foi preparado para tragar os iníquos". (Helamã 3:29)

Seguir o Exemplo do Salvador

O exemplo de Jesus Cristo de sujeitar a carne à vontade do Pai fica particularmente evidente em Seu sacrifício expiatório. Seu grande sofrimento e Sua súplica ao Pai no Getsêmani — "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mateus 26:39) — revelam Sua grande disposição de abrir-nos o caminho e o grande amor que Ele e o Pai Celestial têm por todos os Seus filhos.

Ao seguirmos o exemplo de humildade do Salvador ao enfrentar oposição em todas as coisas, sabemos que Ele sempre irá nos suster. (Ver Alma 36:3.) Quão freqüentemente sentimos o mesmo que Néfi expressou em seu salmo! Ele escreveu:

"Não obstante, apesar da grande bondade do Senhor, mostrando-me suas grandes e maravilhosas obras, meu coração exclama: Oh! Que homem miserável sou! Sim, meu coração se entristece por causa de minha carne; minha alma se angustia por causa de minhas iniqüidades.

Estou cercado por causa das tentações e pecados que tão facilmente me envolvem! (...)

E por que eu cederia ao pecado por causa de minha carne? Sim, por que sucumbiria a tentações, para que o maligno tivesse lugar em meu coração a fim de destruir minha paz e afligir minha alma? Por que estou irado por causa de meu inimigo? (...)

Ó Senhor, confiei em ti e em ti confiarei sempre. Não porei minha confiança no braço de carne, pois sei que aquele que confia no braço de carne é maldito. Sim, maldito é aquele que confia no homem, ou seja, que faz da carne o seu braço." (2 Néfi 4:17–18, 27, 34)

Uma das muitas qualidades que precisamos incorporar à nossa vida como santos dos últimos dias e que foi salientada pelo profeta Abinádi é a disposição de submetermos nossa carne à vontade do Pai, tornando-nos discípulos de Cristo.

Submissão pelo Serviço

Os santos dos últimos dias têm a oportunidade de servir uns aos outros em nossos chamados na Igreja. Como não temos um clero profissional, somos chamados a servir, administrar e ministrar uns aos outros. Essa

ORAÇÃO NO GETSÊMANI, DE DEL PARSON; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DA CIDADE DO MÉXICO POR MARVIN K. GARDNER

oportunidade exige tempo, esforços, um coração aberto e submissão à vontade de Deus, que nos é transmitida por inspiração e por Seus servos autorizados.

Eis apenas algumas maneiras pelas quais podemos submeter nossa carne à vontade do Pai, ao servirmos com todo o "coração, poder, mente e força". (D&C 4:2) Podemos colocar de lado as coisas materiais de nossa vida diária para ir à casa do Senhor e realizar o trabalho de salvação para outras pessoas. Podemos assistir regularmente e com devoção a reunião sacramental para tomar o sacramento, para termos sempre o Seu Espírito conosco. (Ver D&C 20:77, 79.) Mantendo-nos puros e moralmente limpos, podemos servir como parte da maior de todas as gerações de missionários, missionários que ensinam pelo Espírito. Podemos jejuar regularmente, achegando-nos ao Pai Celestial, compartilhando nosso pão com os famintos, vestindo os despidos e buscando os necessitados. O jejum ajuda a romper as cadeias da iniqüidade, aliviar fardos pesados e libertar os oprimidos, livrando-os de todo jugo. (Ver Isaías 58:6–7.)



Devemos estar dispostos a deixar de lado as coisas materiais de nossa vida diária para ir à casa do Senhor.

Podemos submeter nossa carne à vontade do Pai quando esquecemos nossas próprias necessidades e abdicamos de nosso próprio conforto, reservando um tempo para visitar-nos uns aos outros, inclusive os recém-conversos, que precisam ser "nutridos pela boa palavra de Deus" (Morôni 6:4); ou quando "[socorremos] os fracos, [erguemos] as mãos que pendem e [fortalecemos] os joelhos enfraquecidos". (D&C 81:5)

Podemos submeter nossa carne e nossa vontade a Deus quando estamos "[ocupados] zelosamente numa boa causa e [fazemos] muitas coisas de [nossa] livre e espontânea vontade e [realizamos] muita retidão". (D&C 58:27) De fato, devemos estar "[dispostos] a [submeter-nos] a tudo quanto o Senhor achar que [nos] deve infligir". (Mosias 3:19) E talvez mais do que em qualquer outra ocasião, podemos fazer com que nossa vontade esteja em harmonia com a do Pai quando edificamos nossa família sobre o alicerce do evangelho de Cristo.

Compreender a Natureza da Felicidade

É mais fácil submeter-nos à vontade de Deus quando damos o devido valor às coisas à nossa volta por compreendermos a natureza eterna de nossa existência. Conta-se que, certa vez, o filósofo grego Sócrates parou para admirar vários tipos de artigos magníficos no mercado. Ele disse: "Quantas coisas sem as quais eu posso passar!"

Em nossa pressa para encontrar a felicidade, freqüentemente nos vemos desejando coisas que são completamente inúteis e até destrutivas. Mas em nosso desejo de termos autocontrole, precisamos investir nosso tempo naquelas coisas que são indispensáveis para nosso objetivo.

A felicidade vem para os que seguem o conselho do Pai. O rei Benjamim disse: "Quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim". (Mosias 2:41)

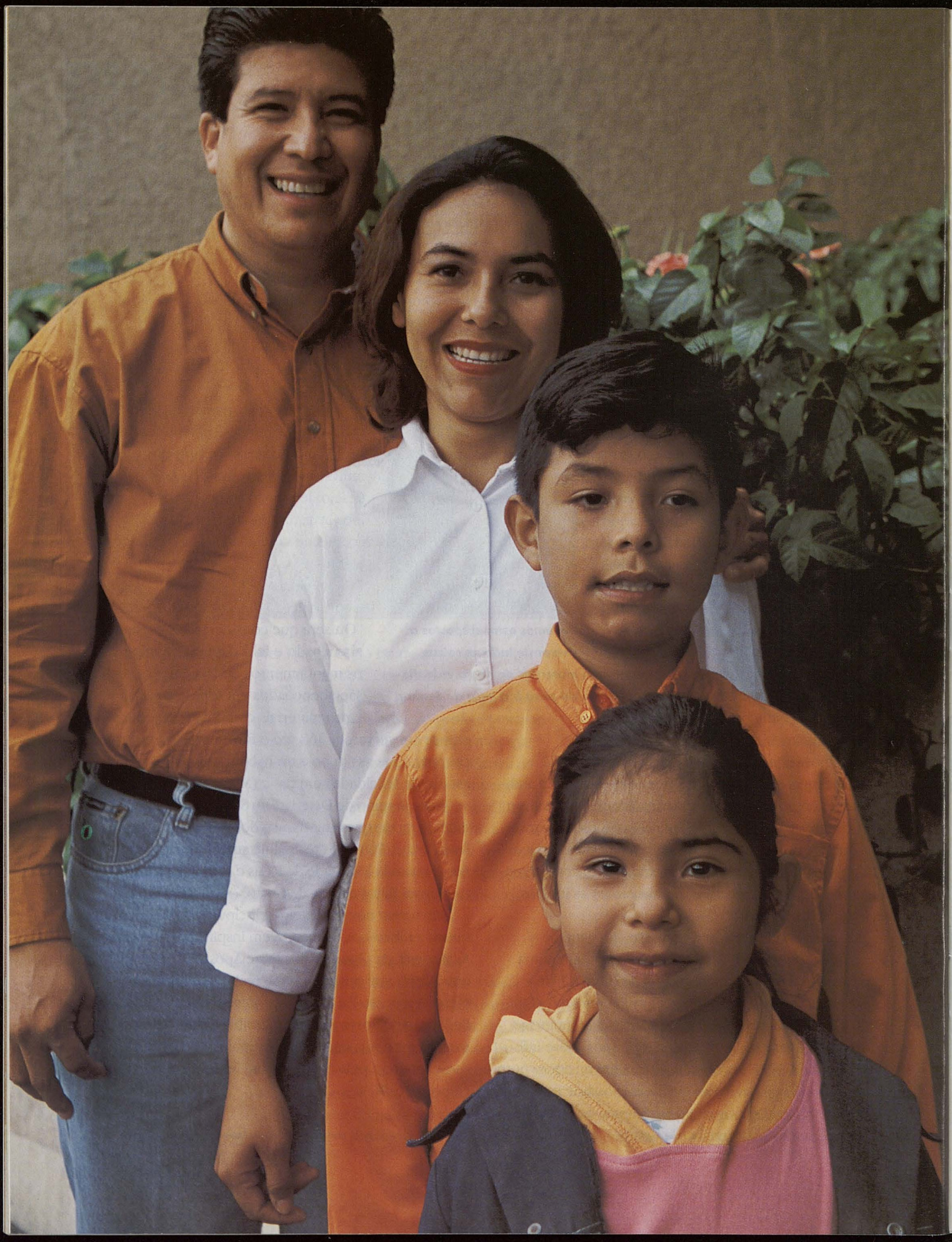
Tudo no reino de Deus ou em Sua Igreja está estruturado de modo que o mais fraco dos santos possa seguir Jesus Cristo. Podemos realmente submeter nossa carne e nossa vontade à vontade de Deus e adquirir o poder de tornar-nos filhos e filhas de Cristo. (Ver Mosias 5:7.)

Para tornar-nos verdadeiros discípulos de Cristo, precisamos lembrar-nos da mensagem inspirada do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, de que a única coisa que possuímos que realmente podemos oferecer a nosso Pai é a nossa vontade.[1] A Expiação e a Redenção de nosso Salvador possibilitaram que todos nós, mesmo em nossa fraqueza, sobrepujemos a oposição da carne, pouco a pouco, linha sobre linha, até tornar-nos como Ele é. ■

NOTA

1. Ver "Absorvido pela Vontade do Pai", *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 24.

ORAÇÃO NO GETSEMANI, DE DEL PARSON; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DA CIDADE DO MÉXICO POR MARVIN K. GARDNER



FOTOGRAFIA DO AUTOR, EXCETO QUANDO INDICADO



Um Milhão no México

Ao atingirem um importante marco histórico, a fé e o exemplo dos membros do México estão influenciando a vida de um número cada vez maior de pessoas em seu país.

DON L. SEARLE
Revistas da Igreja

Em algum momento deste ano, se já não aconteceu, o México se tornará o primeiro país fora dos Estados Unidos a atingir o significativo marco de um milhão de santos dos últimos dias.

Esse marco denota como a Igreja floresceu no México e na América do Sul e Central nos últimos anos. Embora a pregação do evangelho no México tenha começado há mais de 100 anos (ver "Eventos Importantes para a Igreja no México", p. 42), o crescimento acelerado da Igreja teve início nas décadas de 1950 e 1960. Quando o Presidente Spencer W. Kimball se tornou o décimo segundo Presidente da Igreja, em 1973, havia pouco mais de 3,3 milhões de membros em todo o mundo. Agora, apenas no México, América Central e do Sul temos mais membros do que isso.

Muitos membros prestam testemunho de que o crescimento veio como cumprimento de uma profecia ou como resposta às orações dos justos. Eles expressam profunda gratidão pelas bênçãos que esse crescimento lhes proporcionou. Um exemplo: Por décadas os membros do México tiveram que viajar para os Estados Unidos para ir ao templo. Foi emocionante para eles verem um templo ser dedicado na Cidade do México em 1983. Hoje o México tem 12 templos, 20 missões e 199 estacas.

Há membros da Igreja de diversas origens, desde profissionais que moram na megalópole urbana da Cidade do México até fazendeiros e trabalhadores de áreas rurais isoladas. O que os une é o testemunho de Jesus Cristo e o desejo de servir ao próximo, de acordo com Sua orientação. Seria impossível descrever com palavras ou fotografias toda a riqueza da vida dos santos dos últimos dias no México, mas as palavras e fotografias que se seguem mostram um pouco da vida de alguns membros da Igreja no país.

Os pais e avós que foram pioneiros na Igreja deixaram um legado espiritual para membros como Isaías Martínez, da Estaca Chalco México; sua esposa, María; seu filho Isaí; e sua filha, Jatsiri.

FOTOGRAFIA DO AUTOR, EXCETO QUANDO INDICADO

O Casamento Que Eles Realmente Queriam

O Templo Monterrey México ergue-se de modo bem visível sobre um monte que fica ao lado de uma importante rodovia. É impossível passar por ali sem notar a majestade do edifício e de seus arredores. Quando Román e Norma Rodríguez passaram pela primeira vez pelo templo, havia cartazes anunciando uma visitação pública. Sentindo-se atraídos pelo templo, pararam e entraram nele com a família.

Tendo sido casados numa cerimônia civil, conforme exigido pela lei, após 15 anos e três filhos, eles estavam planejando o pomposo casamento religioso que nunca tiveram. Mas durante sua visita ao Templo Monterrey, sentiram algo que nunca tinham sentido antes. Havia ali uma



Tal como a estátua de Morôni no alto do Templo Monterrey México, os membros estão rapidamente se tornando pessoas preeminentes no México.

paz e alegria que Román não conseguia explicar. Norma sentiu o mesmo. Concordaram que tinham que conhecer mais sobre os ensinamentos da igreja que havia construído aquele templo, por isso deixaram seu nome e o pedido de que os missionários os visitassem.

"Lembro-me de quando estávamos nos preparando para aquele outro casamento", conta a irmã Rodríguez. "Eu ficava me perguntando se estávamos fazendo a coisa certa. Orei para que o Senhor me ajudasse e senti que minha oração foi respondida quando aprendemos a respeito do casamento eterno."

No dia 15 de maio de 2003, apenas um ano e oito dias após seu batismo, o casal Rodríguez e sua filha e seus dois filhos voltaram à casa do Senhor para realizar o casamento que realmente desejavam: seu selamento eterno como família. Eles são membros da Ala Santo Domingo, Estaca Nicolás México, onde ele serve como presidente do quórum de élderes, e ela é supervisora das professoras visitantes. Seus filhos — Vanessa, 14; Román, 11; e Omar, 9 anos — gostam da Primária, do programa dos jovens e das outras atividades de sua ala.

Tanto o irmão quanto a irmã Rodríguez contam





O SONHO DO PRESIDENTE KIMBALL

"Quando estive no México, em 1946, (...) tive um sonho a respeito de seu progresso e desenvolvimento. (...)

(...) Em vez de trabalharem para os outros, eu os vi assumindo a gerência de cargos de responsabilidade (...)

Vi o povo de Lei trabalhando como engenheiros e construtores.(...)

Vi muitos de seus filhos tornando-se advogados e ajudando a resolver os problemas do mundo. Vi seu povo sendo proprietário de indústrias e fábricas. (...)

Vi médicos e advogados cuidando da saúde de seu povo. Vi moças e rapazes mexicanos tornando-se grandes oradores, proprietários de jornais, com grande influência nos assuntos públicos. Vi grandes artistas entre vocês.(...)

Vi a Igreja crescendo a passos rápidos, e vi-os organizados em alas e estacas. (...) Vi um templo de Deus, e espero vê-lo cheio de homens, mulheres e jovens. (...)

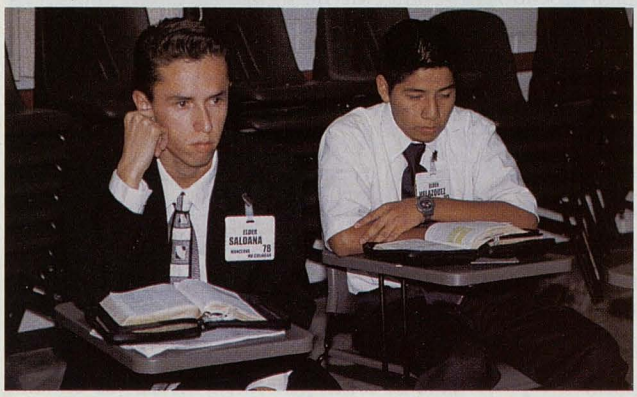
Esse foi o meu sonho. Talvez tenha sido uma visão. Talvez o Senhor estivesse me mostrando o que este grande povo iria realizar."

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), Conference Report, Conferência de Área da Cidade do México, 1977, p. 31.









À esquerda: Amalia Estrada Catero, Cidade do México; membros da família Noriega em sua fazenda, perto de Guadalajara; dois funcionários do centro de recursos de empregos da Igreja, em Monterrey. No alto: Alunos da Escola da Igreja Benemérito, na Cidade do México, preparam cadeiras de rodas para serem doadas a pessoas necessitadas. Acima: Uma sala de aula do Centro de Treinamento Missionário, da Cidade do México.

experiências espirituais que reconfirmaram ter sido sábia a sua decisão de tornarem-se membros da Igreja. Antigamente, conta o irmão Rodríguez, eles ficavam correndo atrás das coisas comuns da vida. Agora, eles enxergam com real profundidade e clareza espiritual. "Sinto como se nossa vida estivesse começando a entrar nos eixos", diz ele.

Como as Coisas Costumavam Ser

Os pioneiros santos dos últimos dias de diferentes regiões do México contam histórias e experiências semelhantes: Anos de isolamento, muitas vezes de perseguição, crescimento lento e, mais recentemente, quando os membros se tornaram mais conhecidos na sociedade mexicana, aceitação e respeito.

Francisco e Estela Magdaleno, da Ala Las Aguilas, Estaca Guadalajara México Moctezuma, foram batizados no meio da década de 1960. A região em que moram é fortemente tradicional em relação à religião. A princípio, os vizinhos não queriam saber deles nem de sua religião. A família Magdaleno continuou a viver sua religião e procurou fazer o melhor possível para manter um bom relacionamento com as pessoas que moravam a seu redor. Todos da família, inclusive os três filhos, serviram em uma missão no México. A família Magdaleno chegou finalmente a ver o dia em que seus vizinhos passaram a procurá-los para pedir conselhos sobre assuntos relacionados à religião.

Sixta María Martínez, da Ala Aeropuerto, Estaca Mérida México Centro, já estava com 62 anos quando foi batizada em 1974. Ela aprendeu rapidamente a amar o trabalho do templo e fazia longas viagens nas excursões para o templo, do sul do México até Mesa, Arizona, nos Estados Unidos. Ficou encantada, mais tarde, ao ter a oportunidade de visitar o templo em Salt Lake City. Ao longo dos anos, a irmã Martínez realizou as ordenanças do templo por cinco gerações de sua própria família. Finalmente, chegou a ver um templo ser construído a poucos quilômetros de Mérida. Aos 92 anos, ela tenta ir ao templo uma vez por semana. "É minha alegria. É minha vida", diz ela.

Amalia Estrada Catero, da Ala Narvarte, Estaca Cidade do México Ermita, nasceu na Igreja. Seus avós filiaram-se à Igreja no final da década de 1880. Mas em sua juventude, ela e sua família eram os únicos membros de sua pequena cidade. A irmã Estrada não pôde ser plenamente ativa na Igreja até mudar-se para a Cidade do México, em 1956, quando estava com mais de trinta anos de idade. Ela foi pela primeira vez ao templo em uma excursão para Mesa, em 1963. Atualmente ela freqüenta o templo que fica próximo de sua casa, na Cidade do México, sempre que possível. Sendo professora formada, a irmã Estrada ensinou em todas as auxiliares da Igreja e já foi presidente da Sociedade de Socorro. Em sua juventude naquela pequena cidade, houve muita pressão para que ela seguisse a religião dominante na área. Agora ela também chegou finalmente a ver o dia em que os vizinhos a procuram para lhe perguntarem como podem ter uma vida melhor. Um jovem da vizinhança disse, depois de tê-la visitado: "Conversei com a professora".

Fortalecer as Estacas

"Há pouco tempo eu estava dizendo a meu marido o quanto nossos filhos são abençoados", diz María Hernández de Martínez, da Ala Huitzilzingo, Estaca Chalco México. Tendo-se convertido à Igreja, ela sente-se grata

pelo selamento no templo e todas as bênçãos que o evangelho proporcionou à sua família.

Isaías Martínez, seu marido, diz: "Sempre que vejo as fotografias de meus avós, sinto-me cheio de gratidão pelo que eles fizeram como membros da Igreja". Eles foram batizados na década de 1940. Seu avô e seu pai serviram como líderes locais do sacerdócio. O irmão Martínez, que foi chamado como bispo aos 25 anos de idade, serve atualmente como secretário da estaca.

O irmão Martínez é engenheiro eletrônico, e sua esposa formou-se em educação. De certa forma, diz ele, eles representam o que aconteceu aos membros por seus pais e avós terem-se esforçado para proporcionar instrução aos filhos. Como resultado, muitos membros da geração atual de líderes da Igreja no México são símbolos conhecidos em suas respectivas comunidades do crescimento pessoal alcançado pelo cumprimento dos princípios do evangelho.

Armando e Claudia Galíndez, da Ala Estrella, Estaca Cidade do México Churubusco, são um exemplo disso. Ele é advogado e possui uma empresa que oferece treinamento profissional em administração. A irmã Galíndez, formada em turismo, trabalha com ele na empresa. Tendo muito sucesso no México, o irmão Galíndez resiste à sedução de uma prosperidade maior no norte. Embora tenha condições de abrir um negócio nos Estados Unidos, ele prefere ficar no México para ajudar a edificar a Igreja. Ele disse que deseja ajudar a cumprir o sonho do Presidente Spencer W. Kimball sobre o papel dos membros na sociedade mexicana. (Ver "O Sonho do Presidente Kimball", p. 36.)

Mesmo antes de seu casamento, Armando e Claudia fizeram metas centralizadas no evangelho para eles próprios e para sua família. O irmão Galíndez usa vários princípios baseados no evangelho no treinamento que oferece, inclusive este: "A única coisa de que precisamos para passar do comum para o extraordinário é compreender quem somos".

Como em outras regiões do mundo, há membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no México que se afastam após algumas semanas ou anos de seu batismo, e alguns jamais retornam. Mas os líderes do sacerdócio que seguiram o conselho do Presidente Gordon B. Hinckley, assegurando-se de que todo membro tenha um amigo e uma responsabilidade na Igreja e seja nutrido espiritualmente com a palavra de Deus, dizem







À DIREITA: FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS, CORTESIA DE EL MUSEO DE HISTORIA DEL MORMONISMO EM MÉXICO, A. C.



À esquerda: Carlos e Iliana Moreira com seu filhinho Carlos, em Monterrey; início de uma reunião sacramental em Guadalajara; membros de uma classe da Escola Dominical na Cidade do México. Acima: A família de Mario Martínez, de Monterrey.

que isso é muito eficaz em seu empenho de procurarem e trazerem de volta muitos daqueles que não estão desfrutando as bênçãos da plena atividade. E alguns membros voltam por conta própria quando uma inspiração ou compreensão espiritual os fazem relembrar o quanto o evangelho tem a oferecer.

Yolanda Elsie Díaz de Vega, da Ala Jardines, Estaca Guadalajara México Reforma, relembra que ficava acordada até tarde para estudar o evangelho com o marido, depois de terem sido batizados em 1979: "Foi como se tivéssemos fome das escrituras". Mas depois de vários meses como membro da Igreja, ela achou que foi criticada injustamente por um membro mais antigo da Igreja e que não poderia comparecer à reunião seguinte. Por quatro anos, a família Vega deixou de ir à Igreja, até que a preocupação com as bênçãos que sua família estava perdendo fez com que retornassem.

A família Vega tem sido ativa por muitos anos, compartilhando forças com sua família,



Raízes no México

Já na metade da década de 1870, o Presidente Brigham Young enviou emissários ao México, procurando locais para colonizar, tanto como refúgio da perseguição nos Estados Unidos, quanto como um meio de introduzir o evangelho na América Latina. Os primeiros colonos SUD chegaram em 1885 e, por fim, sete colônias foram estabelecidas no Rio Casas Grandes, no norte de Chihuahua, e duas outras no Rio Bavispe, no norte de Sonora.

A despeito das dificuldades enfrentadas pelos pioneiros no deserto, as colônias se desenvolveram em paz por alguns anos. Em 1895, a primeira estaca do México foi organizada em Colonia Juárez. Os colonos de língua inglesa foram expulsos do México durante a revolução que teve início em 1910, mas alguns retornaram posteriormente para reivindicar suas casas e terras. A maioria das colônias desapareceu, mas na Colonia Dublán e na Colonia Juárez, no norte de Chihuahua, ainda hoje residem muitos descendentes dos primeiros colonos.

Muitos nomes de colonos de língua inglesa são bastante conhecidos na história da Igreja: Bowman, Brown, Call, Eyring, Hatch, Ivins, Romney, Smith, Taylor, Turley e outros. O Presidente Marion G. Romney (1897–1988), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, nasceu ali. Também nasceram ali os irmãos Camilla e Henry Eyring, respectivamente a esposa do Presidente Spencer W. Kimball e o pai do Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos.





Aqueles antigos colonos desempenharam bem o seu dever de implantar o evangelho, e hoje o número de descendentes dos pioneiros de língua inglesa nas congregações locais é bem menor do que o de membros de origem mexicana.

Na Colonia Juárez ergue-se hoje um dos templos da Igreja no México; o Templo Colonia Juárez Chihuahua México foi dedicado em 1999.

À DIREITA: FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS, CORTESIA DE EL MUSEO DE HISTORIA DEL MORMONISMO EM MÉXICO, A. C.



Acima: Membros conversam em uma atividade social da ala em Mérida. À direita: O Templo Mérida México.

sua ala e seus vizinhos. Receberam grandes bênçãos aprendendo a ser um casal melhor e a servir ao próximo, diz o irmão Vega. O evangelho "mudou nosso modo de pensar e nosso estilo de vida". Seus filhos cresceram aprendendo e vivendo o evangelho, e agora os netos estão desfrutando as mesmas oportunidades espirituais por meio da atividade na Igreja. "Sinto orgulho de nossos filhos porque nunca tive de preocupar-me com o fato de as pessoas saberem que somos membros da Igreja", conta a irmã Vega. Seus quatro filhos respondem que vivem assim por causa do exemplo dos pais.

Compartilhar as Bênçãos

Samuel Briones, de onze anos, da Ala Primavera, Estaca Guadalajara México Moctezuma, ajudou sua professora da escola a interessar-se pelo evangelho, convidando-a à visitação pública do Templo de Guadalajara. Depois da visita, ela começou a receber a visita dos missionários. O homem que ensinava karatê ao Samuel e a seu irmão de 12 anos, José Julio, ficou interessado no evangelho por conhecer os dois meninos. Ele foi batizado e hoje serve como secretário executivo da estaca.

"Muitos estão procurando a verdade, mas não sabem onde encontrá-la", diz o pai do menino, que também se chama José Julio. É fácil compartilhar crenças com as pessoas quando nós, como membros, estamos suficientemente atentos ao Espírito Santo para percebermos suas necessidades, diz o irmão Briones. Sua esposa, Josefina, aprendeu que as sementes que plantamos levam tempo para brotar, mas depois crescem rapidamente. Ela havia compartilhado suas crenças com um casal que parecia pronto para ouvir, mas que recusava seu convite de ir às reuniões da Igreja por problemas de horário. Quando eles finalmente conseguiram acompanhá-la à Igreja, ela própria ficou surpresa com a rapidez e prontidão com que aceitaram o evangelho.

Mauro Gil, de Mérida, que serviu como presidente da Missão México Torreón de 1999 a 2002, diz que o exemplo dos membros é provavelmente o principal fator na receptividade que os missionários encontram. Refletindo sobre a influência de alguns membros exemplares, ele diz: "Creio que o evangelho irá tornar o México um país melhor". Ele testemunhou um progresso constante na vida dos membros da Península de Yucatán ao longo dos últimos 20 anos, não apenas espiritualmente, mas também materialmente, à medida que obedeciam aos princípios do evangelho, inclusive a lei do dízimo.

Os templos do México, diz ele, são apenas um símbolo visível do florescimento e crescimento que têm ocorrido entre os membros. "Eles irão abençoar a vida das pessoas. Eles irão abençoar nossos filhos."

O Efeito do Templo

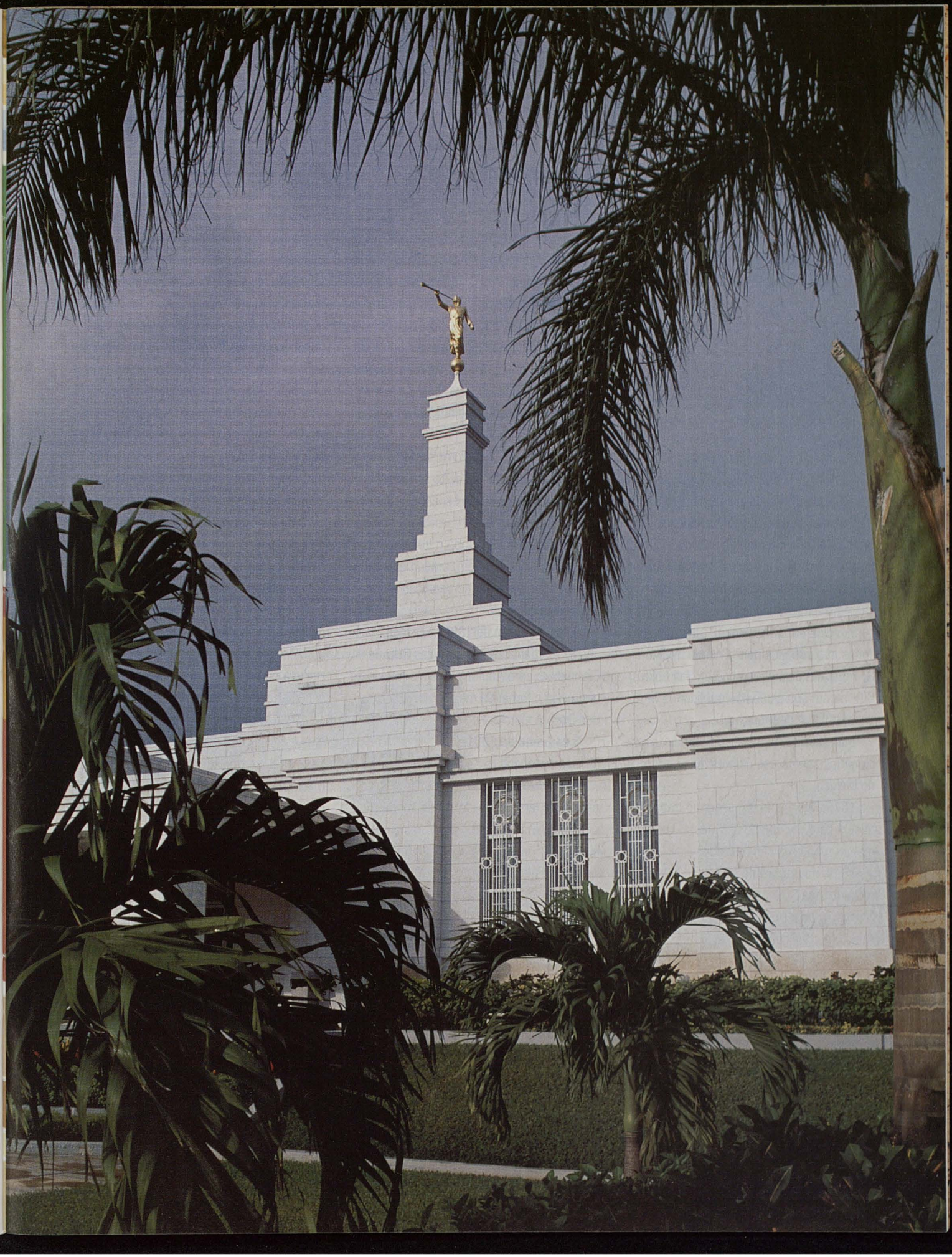
Os membros que se lembram da época das excursões de uma semana para o Templo de Mesa, Arizona, alegram-se por terem um templo a uma distância de um dia de viagem de carro, a partir de qualquer ponto do país. Num sábado típico, o estacionamento dos templos do México acomodam vários ônibus que transportam membros das áreas vizinhas.

Alguns se regozijam simplesmente em ajudar a limpar a casa do Senhor. Em Guadalajara, Alfredo Gómez, segundo conselheiro na presidência do templo, cumprimenta um membro que está saindo de seu turno de limpeza do templo. O Presidente Gómez pergunta se o homem está cansado. Sim, responde o homem, mas é um cansaço bom, e ele sai fortalecido.

"O valor do templo para os membros daqui é incalculável", diz o Presidente Gómez. Algumas pessoas das áreas vizinhas até ficam sem algumas coisas necessárias, como alimentos, para pagarem a viagem. "Os membros sabem que este é o templo *deles.* Eles o tornam seu quando vêm aqui para realizar ordenanças, ou mesmo para limpar."

Os líderes locais incentivam e apóiam esse trabalho, explica ele. "Se é que eu posso dizer assim, o plano do Presidente Hinckley era levar os templos aos membros e depois levar os membros aos templos."

Em todo o México, os membros estão se adaptando prontamente à adoração no templo e as bênçãos resultantes. De Matamoros e Ciudad Victoria a Mazatlán e Guaymas, de Puebla e Campeche a Acapulco, há membros que se regozijam com as bênçãos recebidas por causa dos



Eventos Importantes para a Igreja no México



A capela San Pedro Mártir foi dedicada em 1938.

Julho de 1847: Os pioneiros santos dos últimos dias liderados pelo Presidente Brigham Young chegam ao vale do Lago Salgado, que fica em território mexicano.

1874: O Presidente Brigham Young chama Daniel W. Jones para traduzir o Livro de Mórmon para o espanhol, mas o irmão Jones não conhece bem a língua. Melitón G. Trejo, um espanhol, chega a Salt Lake City, e com sua ajuda são publicados trechos do Livro de Mórmon.

6 de janeiro de 1875: Os primeiros missionários santos dos últimos dias entram no México.

1876: Tem início um segundo trabalho missionário, no Estado de Sonora. Os primeiros membros são batizados.

15 de novembro de 1879: Os primeiros missionários SUD chegam à capital: Élder Moses Thatcher do Quórum dos Doze Apóstolos, Melitón G. Trejo e James Z. Stewart.

Novembro de 1879: O primeiro ramo é organizado no México, com Plotino Rhodakanaty como presidente.

25 de janeiro de 1880: O México é dedicado pela primeira vez para o trabalho missionário pelo Élder Thatcher, num quarto de hotel na Cidade do México.

6 de abril de 1881: Em Popocatépetl, o Élder Thatcher dedica novamente o México para a pregação do evangelho e o estabelecimento de colônias. Com mais oito pessoas, é realizada a primeira conferência da Igreja no México, nas encostas do vulcão.

1885: Tem início a primeira tentativa de colonização no México por santos dos últimos dias de língua inglesa. Sete colônias são estabelecidas em Chihuahua e duas em Sonora.

1886: Melitón G. Trejo e James Z. Stewart terminam a tradução completa do Livro de Mórmon para o espanhol, e ele é publicado.

Meados de 1889: Todo o trabalho missionário no México é temporariamente interrompido por causa da perseguição sofrida pela Igreja em Utah.

9 de dezembro de 1895: A Estaca Juárez é organizada nas colônias SUD de Chihuahua, com Anthony W. Ivins (que mais tarde veio a tornar-se membro do Quórum dos Doze Apóstolos) como presidente.

8 de junho de 1901: Reabertura da Missão Mexicana.

Setembro de 1907: Rey Lucero Pratt (que mais tarde veio a tornar-se membro dos Setenta) é chamado para presidir a Missão Mexicana. Seu chamado irá durar 24 anos. Entre 1901 e 1910 a Missão Mexicana se expande para incluir os estados de México, Hidalgo, Morelos e o Distrito Federal.

29 de agosto de 1913: A Revolução Mexicana, que teve início em 1910, força o Presidente Pratt e seus missionários a abandonarem o México, fechando a missão. A revolução causa muito sofrimento entre os membros. Alguns são mortos; Rafael Monroy e Vicente Morales, executados em 1915, tornam-se conhecidos entre os membros como mártires de sua religião. A guerra força um êxodo dos membros das colônias.

1922: Missionários dos Estados Unidos retornam ao México.

1937: A Missão Mexicana começa a publicar a revista *In Yaotlapiyoui*, predecessora da *Liahona*.

1960: Um sistema escolar da Igreja SUD é estabelecido no México. A Benemérito de las Américas, uma escola preparatória estabelecida na Cidade do México em 1964, torna-se conhecida pela qualidade de seus alunos.

3 de dezembro de 1961: A primeira estaca de santos de origem mexicana é formada na Cidade do México. Essa é a primeira estaca de língua espanhola da Igreja.

1967: A Estaca da Cidade do México é dividida, sendo organizada a Estaca Cidade do México Norte, com Agricol Lozano Herrera como presidente — o primeiro presidente de estaca de origem mexicana.

1972: O número de membros no México chega a 100.000.

2 de dezembro de 1983: São dedicados o Templo da Cidade do México e o Centro de Visitantes.

25 de julho de 1989: O México torna-se o primeiro país fora dos Estados Unidos a ter 100 estacas, com a criação da Estaca Tecalco México. Estima-se que o número de membros no México seja de mais de meio milhão.

11 de dezembro de 1994: Visitando o México, o Presidente Howard W. Hunter cria a estaca de número 2.000 da Igreja, a Estaca México Cidade do México Contreras.

2004: O México, com 2 áreas administrativas, 12 templos, 20 missões e quase 200 estacas chega a 1.000.000 de membros.

Cortesia de El Museo de Historia del Mormonismo em México, A. C.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS, CORTESIA DE EL MUSEO DE HISTORIA DEL MORMONISMO EM MÉXICO, A. C.

templos que agora estão ao alcance de seus lares.

Em Monterrey, houve muita oposição à construção do templo. No entanto, há membros que podem testificar que o viram em sonhos e sabiam que ele estaria ali, diz o presidente do templo Eran A. Call, um membro dos Setenta, de 1997 a 2000. Ali também os membros referem-se ao templo como o *seu* templo. Não há missionários servindo nele, diz o Presidente Call. Todos os oficiantes são membros locais. Muitas pessoas do distrito do templo compreenderam o espírito do trabalho. Há pouco tempo, um grupo de uma estaca levou três mil nomes de pessoas falecidas para que as ordenanças do templo fossem realizadas por eles.

Esperança pela Eternidade

A primeira capela construída pela Igreja em Mérida foi muito importante para os membros que ajudaram a construí-la e, como era a norma na época, pagar por ela, relembra Saidy Castillo de Gaona, da Ala Zacil-Ha I, Estaca Mérida México. "Os membros pagaram nossa metade com trabalho, com puro e simples trabalho árduo", diz ela. A jovem Saidy aprendeu a operar a máquina de fazer tijolos quando trabalhava no projeto. E foi ali que ela conheceu seu futuro marido, Noé, um missionário de construção que estava ajudando a construir o edifício.





Acima: Manuel García, Guadalajara, com um folheto da conferência de estaca de 1968; Carlitos, Carlos e Aracelly Burgos, de Mérida. À direita: As irmãs María Teresa Solís de Hercila e María Anastacia Solís de Mérida.

"Quando eles derrubaram aquele edifício, fiquei muito emocionada", diz Saidy. "Mas o mais importante foi que eles construíram algo de maior valor." O Templo Mérida México ergue-se hoje naquele local.

Quando adolescente, Saidy viu-se num sonho num templo em Mérida. "Eu sabia que haveria um templo aqui. Pedi ao Senhor que me deixasse viver para vê-lo."

Ela e o marido casaram-se há mais de 35 anos. Eles foram selados no Templo da Cidade do México, pouco depois de ele ter sido dedicado. Ao longo dos anos, eles apoiaram fielmente a Igreja em muitos chamados do sacerdócio e nas auxiliares. Quando o Templo de Mérida foi dedicado em 2000, a família Gaona estava preparada para servir ali também. Eles foram os dois primeiros oficiantes a serem designados.

Ele estava servindo no templo no dia em que morreu subitamente, no final de 2002. Saidy disse que somente seu conhecimento da natureza eterna do casamento permitiu que ela suportasse a perda de seu companheiro. "Creio que se não fosse o evangelho, eu teria desejado morrer. O conhecimento do evangelho dá-me forças para seguir em frente. O evangelho é tudo para mim. Ele foi tudo para meu marido também."

Ela voltou a servir no evangelho para ajudar a curar a dor de sua perda. Além de servir no templo, ela encontrou consolo ao doar-se para seus cinco filhos e netos e também em seus chamados na Igreja. "Creio que me sinto mais feliz quando estou trabalhando", explica ela.

Isso pode ser dito também para todo membro do México. Aqueles que parecem mais felizes são os que trabalham para servir os outros e divulgar o evangelho. Talvez mesmo sem pensar nisso, eles estejam ajudando dia a dia a tornar realidade o sonho do Presidente Kimball sobre o papel vital e crescente dos membros da Igreja no México. ■



À ESQUERDA: FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS, CORTESIA DE EL MUSEO DE HISTORIA DEL MORMONISMO EM MÉXICO, A. C.

Meu Filho Está Se Afogando!

Hirofumi Nakatsuka

Nosso professor da Escola Dominical perguntou, certa vez, se alguns dos ex-missionários da classe gostariam de contar alguma coisa sobre privações por que tivessem passado durante a missão. Eu nada sofrera em especial durante minha missão, mas decidi narrar a história seguinte a respeito de um de meus companheiros sêniores, um líder de zona muito trabalhador.

Os sapatos de meu companheiro estavam gastos e, como resultado de nossos contatos de rua, seus pés apresentavam muitas bolhas. Certo dia, tivemos que voltar para casa mais cedo, na hora do almoço, para que ele trocasse os sapatos. Naquele dia, quando saímos de casa depois do almoço, eu esperava que fôssemos andando para uma área próxima por causa de seu pé machucado. Mas, em vez disso, meu companheiro sentiu-se



Quando, finalmente, vimos alguma coisa boiando na água, meu companheiro mergulhou.

ILUSTRADO POR ROBERT A. MCKAY

impelido a bater nas portas, em uma área distante.

Quando estávamos andando pela margem de um rio, uma mulher e várias crianças correram em nossa direção. A mulher gritava: "Por favor, ajudem-me! Meu filho está se afogando!" Ele havia caído no rio e não puderam localizá-lo porque a água estava muito suja. Olhamos a superfície durante alguns minutos e, finalmente, vimos alguma coisa boiando na água. Meu companheiro mergulhou na água barrenta e conseguiu agarrar a criança e trazê-la para fora. Os lábios do menino tinham perdido a cor, ele não estava respirando e parecia morto.

Nossas tentativas de fazê-lo voltar à vida não tiveram sucesso. Quando os paramédicos chegaram e tentaram ressuscitá-lo, a criança começou a vomitar água e a respirar outra vez. As muitas pessoas que estavam à nossa volta, quando viram que ele respirava, começaram a chorar.

Para mim essa experiência foi uma grande lição. O Senhor ensinou-me que os missionários fazem para o espírito das pessoas a mesma coisa que meu companheiro fez fisicamente para esse menino. Nosso chamado é salvar as pessoas espiritualmente.

Quando acabei de contar essa história na aula da Escola Dominical, um membro que voltara recentemente da missão perguntou-me onde eu servira.

"Na Missão Japão Sapporo", respondi.

"Foi em Asahikawa que vocês ajudaram essa criança? Perguntou ele.

"Sim", respondi.

Ele então disse: "O menino de sua história foi batizado por meu companheiro. Uma semana depois do batismo, fui transferido para Asahikawa e o conheci. Ele contou-nos que um missionário o salvara de se afogar no rio".

O Senhor orienta-nos de maneiras miraculosas. Não foi simplesmente por acaso que meu companheiro sentiu-se inspirado a trabalhar em uma área distante naquela tarde, a despeito de sua dificuldade em andar, ou que nos dirigíssemos às margens do rio, naquele exato momento.

Hoje, o rapaz que foi salvo deseja ser um missionário, tal como aquele que o salvou. Pensei que havia completado minha missão há 14 anos, mas, quando esse rapazinho for para a missão, de certa forma a minha própria missão continuará. ■

Hirofumi Nakatsuka é membro da Ala Yonago, Estaca Japão Okayama.

ILUSTRADO POR ROBERT A. MCKAY

A Mesa Meio-a-Meio

Son Quang Le, conforme narrada a Beth Ellis Le

Tendo fugido do Vietnã apenas três dias antes da tomada de Saigon, em 1975, cinco membros de minha grande família e eu encontramo-nos morando em uma pequena casa-reboque em Provo, Utah. Só nos permitiram trazer uma pequena sacola em nosso vôo, e, como refugiados, estávamos começando a aprender inglês. Algumas de minhas irmãs haviam-se filiado à Igreja no Vietnã, e eu era recém-converso. Assim, os membros da ala ajudaram-nos a superar muitas de nossas dificuldades, e uma comunidade muito solidária reuniu seus recursos para tornar confortável a nossa vida de recém-chegados.

Como membro do quórum dos sacerdotes, fui designado para fazer visitas de mestre familiar com o irmão Johnson, que morava perto com sua grande família. Certo dia, o irmão Johnson notou que nossa família não tinha uma mesa na cozinha. No dia seguinte, apareceu com uma mesa esquisita, mas muito funcional, que se encaixava bem contra a parede do lado oposto à pia e balcões. Digo esquisita, porque duas das pernas dela combinavam com a parte de cima, mas duas não. Também porque havia vários pinos salientes de madeira em um dos lados da superfície gasta.

Logo estávamos usando essa mesa peculiar para a preparação de alimentos e para fazer algumas refeições rápidas. Ainda realizávamos nossas refeições familiares sentados no chão—com os alimentos, terrinas e pauzinhos espalhados em uma toalha, no verdadeiro estilo vietnamita.

Certa noite, fiquei esperando pelo irmão Johnson na parte interior da entrada de sua casa, antes de sairmos para fazer visitas. Lá, na cozinha próxima,—foi surpreendente ver isso—estava uma mesa praticamente idêntica àquela que ele dera à nossa família. A única diferença era que onde nossa mesa tinha pinos, a mesa dos Johnson tinha furos! Compreendi então que, vendo nossa necessidade, esse homem caridoso tinha cortado sua mesa de cozinha ao meio e fizera duas pernas novas para cada metade.

Era óbvio que a família Johnson não cabia à volta daquele pequeno móvel—provavelmente, nem mesmo quando a mesa estava inteira eles

conseguiam sentar-se confortavelmente. Gosto de imaginar que os Johnson aprenderam a fazer suas refeições familiares no chão, da mesma forma que nós, no verdadeiro estilo vietnamita.

Por toda a minha vida esse ato bondoso tem-me sido um poderoso lembrete da verdadeira doação. ■

Son Quang Le e Beth Ellis Le são membros da Ala Park Glen, Estaca Hurst Texas.

Ela Foi Minha Resposta

Dori Wright

Foi em um dia nublado, anos atrás, que minha amiga me telefonou e convidou-me para ir com ela ao Templo Jordan River Utah. Eu não estava com muita vontade de sair, pois naquele dia estava muito preocupada com as coisas materiais. Sentia-me de pouca utilidade e, entre outras coisas, achava que não era necessária em minha ala.

Mas, após um pouco de hesitação, aceitei o convite de minha amiga com uma oração em meu íntimo, de que se eu fosse e fizesse a obra do Senhor, Ele me ajudaria a encontrar paz e uma resposta para minhas orações.

No templo, apreciei a sessão, mas não senti uma determinada resposta a meu pedido de ajuda. Quando já me havia preparado para ir embora e esperava minha amiga, uma senhora em uma cadeira de rodas esbarrou em mim. Ao me abaixar para esfregar a dor que sentia na perna, ouvi-a dizer com voz macia: "Oh, desculpe-me! Por favor, desculpe-me!" Ela tocou gentilmente minha cabeça. "Você está bem, irmã?"

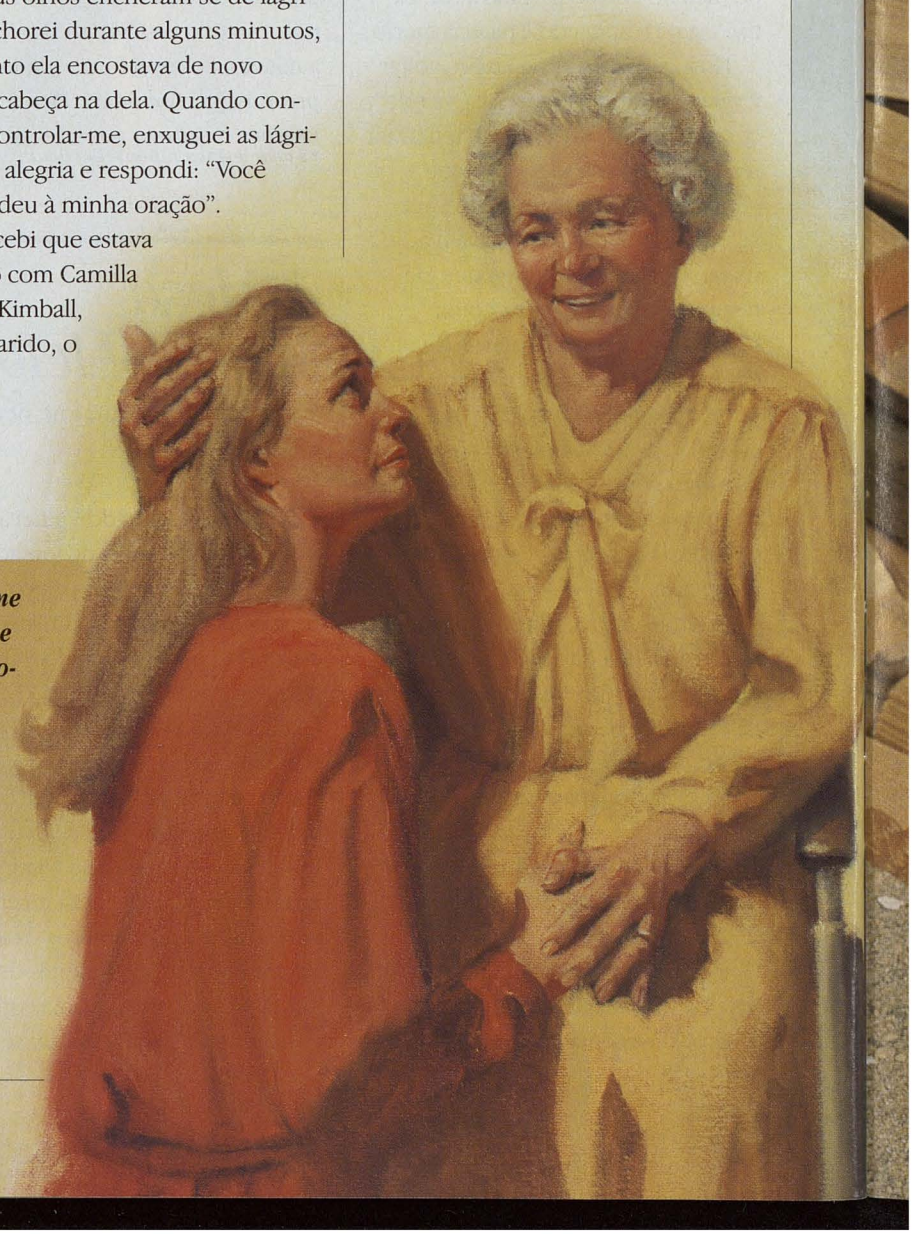
Vislumbrei um rosto angelical de puro amor. Ela, então, olhou-me nos olhos e apertando-me a mão, disse: "Esta Igreja precisa de você, e há muitos que necessitam de seu amor. Achegue-se aos outros, e eles se achegarão a você. Você é necessária, querida e amada no reino do Senhor".

Meus olhos encheram-se de lágrimas e chorei durante alguns minutos, enquanto ela encostava de novo minha cabeça na dela. Quando consegui controlar-me, enxuguei as lágrimas de alegria e respondi: "Você respondeu à minha oração".

Percebi que estava falando com Camilla Eyring Kimball, cujo marido, o Presidente Spencer W. Kimball (1895-1985), dissera: "Deus nos observa e vigia. Mas é quase sempre por meio de outra pessoa que satisfaz nossas necessidades". ("A Vida Abundante", *A Liahona,* junho de 1979, p. 3; *Ensign*, julho de 1978, p. 4.)

Encontrei, então, forças para voltar com alegria e distribuir amor daquele dia em diante. Nunca me esquecerei de como me foi dada paz e uma resposta à minha oração de um modo tão inesperado, naquele dia glorioso na Casa do Senhor. ■

Dori Wright é membro da Ala Lakeview, Estaca Tooele Utah Leste



Ela olhou-me nos olhos e apertando-me a mão, disse: "Esta Igreja precisa de você".

Você Sabia?

No Tempo dos Pioneiros

Do dia 22 ao 24 de julho de 1847, os primeiros pioneiros santos dos últimos dias entraram no Vale do Lago Salgado, procurando um lugar livre de perseguições, onde pudessem adorar a Deus. Esses pioneiros edificaram a Igreja no oeste norte-americano, e o evangelho continuou a propagar-se entre muitas nações da Terra. Aqui estão algumas maneiras de você celebrar os sacrifícios dos pioneiros e aprender mais a respeito deles neste mês:

- Se tiver antepassados pioneiros, leia seus diários e procure aprender a história deles. Sua vida carrega grandes lições com as quais muito podemos aprender hoje em dia.
- Informe-se a respeito dos primeiros membros que foram batizados em seu país ou família. Eles também foram pioneiros.
- Decore um hino que enalteça os pioneiros ou a Restauração.
- Veja o que pode fazer para ser mais autoconfiante. Você pode tentar plantar sua própria horta, aprender a costurar ou praticar primeiros socorros.
- Como um grupo de jovens, apresentem-se como voluntários para ajudar a limpar um local histórico para um projeto do programa Dever para com Deus ou Meu Progresso Pessoal.
- Comece hoje a escrever regularmente em seu diário, a fim de que sua posteridade possa aprender a respeito de sua vida e de sua fé em Deus.



Dica de Liderança

Como conselheiro de classe ou na presidência de um quórum, há muito que pode fazer para apoiar seu presidente, seus líderes dos Rapazes ou Moças e do sacerdócio. Esteja alerta para os meios pelos quais possa aliviar suas cargas, pondo-se mesmo à disposição para designações ou simplesmente chegando na hora às reuniões.

Quando os israelitas foram atacados por Amaleque e seu povo, Israel prevalecia apenas quando Moisés mantinha as mãos levantadas. Mas Moisés foi ficando cansado. Quando ele abaixava as mãos, o lado de Amaleque começava a vencer a batalha.

"Por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um lado e o outro do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs." (Êxodo 17:12)

Os israelitas puderam vencer a batalha por meio do poder do Senhor, porque os conselheiros de Moisés o apoiaram. Como conselheiro, você pode seguir seu bom exemplo.

FOTOGRAFIA DE FUNDO DE MARTY MAYO; *AARÃO E HUR SUSTENTANDO OS BRAÇOS DE MOISÉS*, ARTISTA DESCONHECIDO; *NO DESFILADEIRO EMIGRATION—24 DE JULHO DE 1847*, DE VALOY A. EATON





As Escrituras e *A Liahona* Satisfazem às Necessidades Espirituais

Tenho 19 anos e fui batizado há quatro. Estou grato por ser membro da Igreja verdadeira. Já recebi muitas bênçãos por ler as escrituras e as revistas da Igreja. Sou muito grato por ter acesso À *Liahona*. Meu testemunho se fortalece com sua leitura e obtenho mais conhecimento a respeito da Igreja em diferentes partes do mundo. Gosto muito de minhas escrituras e d'*A Liahona,* porque elas satisfazem minhas necessidades espirituais.

Emelyn M. Quinit,
Ala Rosário,
Estaca Agoo Filipinas

A Liahona Proporciona Conforto e Alegria

A Liahona proporciona conforto e alegria àqueles que a lêem e meditam sobre ela. Na vida diária, freqüentemente enfrentamos dificuldades, mas Deus nos atende por meio de nosso profeta e outros líderes da Igreja.

Gostei muito d'*A Liahona* de março de 2003. Sua mensagem forneceu-me um firme apoio. Se obedecermos a esses princípios e os pusermos em ação, poderemos aperfeiçoar nossa vida e receber ricas bênçãos.

Saskia Carra Pierre-Louis,
Ala Centrale,
Estaca Port-au-Prince Haiti



Bons e Construtivos

Todas as vezes que chega *A Liahona* fico feliz, pois ela ensina princípios bons e construtivos. As seções de que mais gosto são Perguntas e Respostas, a Mensagem da Primeira Presidência e Notícias da Igreja. Sinto-me muito grata pela restauração da Igreja e por eu ser parte dela.

Geruza Silva dos Santos,
Ala Expedicionários,
Estaca Fortaleza Brasil Montese

Decidido a Servir

Quando vi a capa d'*A Liahona* de outubro de 2001, decidi servir em uma missão. Era a edição especial missionária e, enquanto me preparava espiritual e fisicamente, encontrei n' *A Liahona* tudo que precisava saber sobre uma missão.

Gosto muito de ler a revista de capa a capa, especialmente "Vozes da Igreja". Essas experiências fortalecem meu testemunho.

Élder David Ávalos Banda,
Missão México Veracruz

Convocação das Crianças às Artes

A Liahona está interessada em obras de arte de crianças apresentando o Profeta Joseph Smith e os acontecimentos de sua vida. Se você tem entre 3 e 12 anos de idade e gostaria de contribuir, queira enviar sua obra de arte para Children's Art, *Liahona,* Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA., ou e-mail para **cur-liahona-imag@ldschurch.org**. Queira incluir seu nome completo, idade, endereço, ala e estaca (ou ramo e distrito) e uma breve descrição de sua obra de arte.



OBRA DE ARTE DE SAMI SAN JUAN RAMBAO, 8 ANOS DE IDADE, E ADRIAN C. VEGA FRANCO, DE 8 ANOS



CORTESIA DE WALT E KATIE GASSER. NÃO PODE SER COPIADO

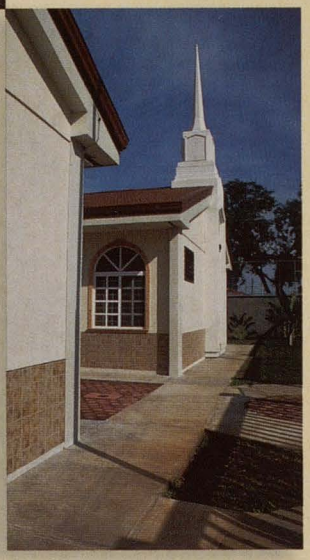
***A Travessia do Sweetwater*, de David Koch**

Em 1856 J. D. T. McAllister compôs uma alegre melodia para os pioneiros das companhias de carrinhos de mão: "A empurrar e a puxar, / Andando sem desanimar, / Contentes e sempre a cantar, / Até o Vale alcançar" (Músicas para Crianças, *nº 136). Foi nesse local que os pioneiros atravessaram o Rio Sweetwater.*









Capa: Uma criança da Primária, em Guadalajara, México, participa de uma atividade a respeito da oração. Alto, à esquerda: A família González, de Monterrey. Alto, à direita: A histórica capela San Pedro Mártir, na Cidade do México. Acima: O centro de visitantes (em primeiro plano) e o Templo México Cidade do México. À direita: A nova capela Madero, Estaca Mérida México Centro. *Ver "Um Milhão no México", p. 34.*

PORTUGUESE
4 02249 87059 6